



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA – UnB
INSTITUTO DE LETRAS – IL
DEPARTAMENTO DE LÍNGUAS ESTRANGEIRAS E TRADUÇÃO – LET
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM ESTUDOS DA TRADUÇÃO – POSTRAD

DIOGO HENRIQUE FARNESE

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO DE UMA
MÚSICA SERTANEJA EM LIBRAS TÁTIL POR SURDOCEGOS**

BRASÍLIA

2023

DIOGO HENRIQUE FARNESE

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO DE UMA
MÚSICA SERTANEJA EM LIBRAS TÁTIL POR SURDOCEGOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (POSTRAD/LET/IL/UnB), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Tradução

Linha de Pesquisa: Tradução e Práticas Sociodiscursivas

Orientador: Prof. Dr. Gláucio Castro Júnior

BRASÍLIA

2023

FARNESE, DIOGO HENRIQUE

Análise da percepção da tradução e da interpretação de uma música sertaneja em Libras tátil por Surdocegos. [Distrito Federal] 2023.

xvii,121p., 210 x 297 mm (IL/POSTRAD/UnB, Mestre, Estudos de Tradução, 2023).

Dissertação de Mestrado – Universidade de Brasília. Instituto de Letras.

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução.

1.Tradução

2. Libras tátil

3.Música sertaneja

4. Surdocegos

I. IL/POSTRAD/UnB

II. Título (série)

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICA

FARNESE, Diogo Henrique. **Análise da percepção da tradução e da interpretação de uma música sertaneja em Libras tátil por Surdocegos.** 2023. 121p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

CESSÃO DE DIREITOS

AUTOR: Diogo Henrique Farnese.

Título: Análise da percepção da tradução e da interpretação de uma música sertaneja em Libras tátil por Surdocegos.

GRAU: Mestre

ANO: 2023

É concedida à Universidade de Brasília permissão para reproduzir cópias desta dissertação de mestrado e para emprestar ou vender tais cópias somente para propósitos acadêmicos e científicos. O autor reserva outros direitos de publicação e nenhuma parte desta dissertação de mestrado pode ser reproduzida sem autorização por escrito do autor.

Diogo Henrique Farnese

DIOGO HENRIQUE FARNESE

**ANÁLISE DA PERCEPÇÃO DA TRADUÇÃO E DA INTERPRETAÇÃO DE UMA
MÚSICA SERTANEJA EM LIBRAS TÁTIL POR SURDOCEGOS**

Dissertação apresentada ao Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras da Universidade de Brasília (POSTRAD/LET/IL/UnB), como requisito parcial para a obtenção do título de Mestre em Estudos da Tradução.

Área de concentração: Tradução

Linha de Pesquisa: Tradução e Práticas Sociodiscursivas

Aprovada em: ____ / ____ / ____.

Prof. Dr. Gláucio de Castro Júnior – Universidade de Brasília (UnB)
(Orientador e Presidente)

Profa. Dra. Patrícia Tuxi – Universidade de Brasília (UnB)
(Membro Interno)

Prof. Dra. Daniela Prometi – Universidade de Brasília (UnB)
(Membro Externo)

Prof. Dra. Gildete da S. Amorim M. Francisco – Universidade Federal Fluminense (UFF)
(Membro Suplente)

SALMO 23:
O senhor é o meu pastor, nada me faltará
(Bíblia Sagrada, 1969).

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus, que me deu força para estar aqui, e também aos meus pais, Ivaldo Joaquim Farnese Filho e Maria Iolanda Machado Farnese, ao meu irmão, Bruno Machado Farnese e minha companheira Genoveva Geni Pereira Neta pelo apoio e incentivo que foram fundamentais para as minhas conquistas. Agradeço por todas as lições de vida que vocês me ensinaram, como amor, companheirismo, amizade, caridade, dedicação, compreensão e perdão. Sinto-me orgulhoso e privilegiado por ter vocês tão especiais em minha vida.

À Universidade de Brasília (UnB), sou grato por oferecer acessibilidade aos Surdos e Surdocegos, disponibilizando intérpretes de Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) durante as atividades acadêmicas, e também durante toda a pandemia, de forma remota.

Agradecimento especial ao Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras (POSTRAD/LET/IL) da UnB. Agradeço imensamente os professores do Postrad pelo aprendizado e conhecimentos adquiridos.

Agradeço à Secretaria do Postrad/LET/IL/UnB, por todo suporte e apoio administrativos no decorrer das demandas da pós-graduação, em especial no período de matrícula.

Ao meu orientador, Prof. Dr. Gláucio Castro Júnior, agradeço por sua dedicação e paciência durante a orientação desta dissertação. Seus conhecimentos fizeram uma grande diferença no trabalho, e estou grato por sempre estar presente para indicar a direção correta que o trabalho deveria tomar.

Agradeço a todos os meus amigos Surdos e Surdocegos principalmente Profs. Drs. José Carlos e Elizabeth de Castro que compartilharam dos inúmeros desafios que enfrentamos ao longo deste caminho, sempre com espírito colaborativo, contribuindo para a Comunidade Surda.

Também quero agradecer às Profas. Dras. Patrícia Tuxi e Daniela Prometi, Dra. Gildete da S. de Amorim Mendes Francisco, bem como ao Prof. Dr. Wolney Gomes, pela contribuição como banca examinadora, que enriqueceu e melhorou este trabalho, colaborando para a conclusão desta pesquisa.

Aos profissionais intérpretes de Libras, Gessilma Dias, Douglas Santos e João Vitor, agradeço por se prontificaram a realizar os vídeos da tradução do refrão da música da pesquisa, tornando possível a análise dos dados.

Todos vocês foram peças fundamentais nessa jornada, e sou grato pela dedicação e apoio ao longo deste trabalho. Cada um contribuiu de forma significativa para o seu sucesso.

Obrigado a todos!

FARNESE, Diogo Henrique. **Análise da percepção da tradução e da interpretação de uma música sertaneja em Libras tátil por Surdocegos**. 2023. 121p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2023.

RESUMO

A presente dissertação teve por objetivo divulgar a importância da Libras tátil no processo de tradução e interpretação de música sertaneja para analisar a percepção de Surdocegos. No período da pandemia pela *Coronavirus Disease* (Doença do Novo Coronavírus – COVID-19) tivemos algumas *lives* de cantores sertanejos e dentre essas *lives*, a cantora Marília Mendonça foi pioneira ao proporcionar a tradução em Libras de suas músicas sertanejas por meio da presença de Tradutores e Intérpretes de Libras. Diante dessa repercussão foi pensado em como seria a tradução e interpretação em Libras tátil para proporcionar a acessibilidade cultural para o Surdocego e temos possibilidades de registrar as suas percepções. Observamos que, apesar de algumas iniciativas na música sertaneja, com relação ao processo tradutório, o Surdocego não conta ainda com uma acessibilidade efetiva em Libras tátil e, por isso, é preciso proporcionar novas pesquisas e mais estudos com traduções em Libras tátil, para que a Comunidade Surdocega tenha acesso à informação desta forma de comunicação. Sendo assim, buscamos divulgar de forma técnica a Libras tátil para que os Surdocegos tenham acesso à música sertaneja, bem como a acessibilidade linguística e a garantia do acesso à cultura e ao lazer. Além disso, é apresentado no trabalho, as diferentes características que podemos encontrar no universo da Surdocegueira e proporcionar cada vez mais a acessibilidade cultural para este segmento.

Palavras-chave: Tradução; Proposta; Acessibilidade cultural; Libras tátil; Surdocegos.

FARNESE, Diogo Henrique. **Analysis of the perception of translation and interpretation of a country song in tactile Libras by Deafblind people**. 2023. 121p. Dissertation (Master's in Translation Studies) – University of Brasília, Brasília, 2023.

ABSTRACT

This dissertation aimed to publicize the importance of tactile Libras in the process of translating and interpreting country music to analyze the perception of Deafblind people. During the coronavirus disease (COVID-19) pandemic period, we had some lives by country singers and among these lives, the singer Marília Mendonca was a pioneer in providing the translation into Libras of her country songs through the presence of Libras Translators and Interpreters. Given this repercussion, we thought about what translation and interpretation into tactile Libras would be like to provide cultural accessibility for the Deafblind and we have the possibility of recording their perceptions. We observed that, despite some initiatives in country music, in relation to the translation process, Deafblind does not yet have effective accessibility in tactile Libras and, therefore, it is necessary to provide new research and more studies with translations in tactile Libras, so that the Deafblind Community has access to information from this form of communication. Therefore, we seek to disseminate tactile Libras in a technical way so that Deafblind people have access to country music, as well as linguistic accessibility and guaranteed access to culture and leisure. Furthermore, the work presents the different characteristics that we can find in the world of deafblindness and increasingly provide cultural accessibility for this segment.

Keywords: Translation; Proposal; Cultural accessibility; Tactile Libras; Deafblind.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figura 1. Libras tátil	29
Figura 2. Guias-intérpretes comunicam jogo do Brasil para Surdocego	44
Figura 3. O Corpo Escuta	46
Figura 4. <i>Live</i> da Marília Mendonça com Intérprete de Libras	64
Figura 5. Prioridades metodológicas para pesquisa de campo	79
Figura 6. Entrevistador Diogo Henrique Farnese com participante Surdocego 1, Prof. Dr. José Carlos de Oliveira	79
Figura 7. Entrevistador Diogo Henrique Farnese com participante Surdocega 2, Elizabeth de Castro Patrício Ribeiro	80
Figura 8. Apresentação do refrão da música da Libras tátil	80
Figura 9. Experimento 1 – percebendo o som através da caixa de som tátil com pés e mãos	81
Figura 10. Surdocego 1 percebendo o som (intensidade e vibrações) por meio da caixa de som tátil	82
Figura 11. Surdocego 1 percebendo o som por meio da caixa de som comum (alto-falante)	82
Figura 12. Surdocega 2 percebendo o som por meio da caixa de som tátil	83
Figura 13. Experimento 2 – percebendo as alturas e a vibração por meio do balão	83
Figura 14. Surdocego 1 com a caixa de som comum (alto-falante) junto ao balão de ar (bexiga)	84
Figura 15. Surdocega 2 com a caixa de som comum (alto-falante) junto ao balão de ar (bexiga)	84
Figura 16. Surdocego 1 utilizando a Libras tátil no refrão da música analisada	89
Figura 17. Porcentagem de homens e mulheres participantes do estudo	93
Figura 18. Faixa etária dos participantes da pesquisa	94
Figura 19. Questão sobre ser surdocego	94
Figura 20. Perda de surdez	95
Figura 21. Perda de visão	95
Figura 22. Gosto musical	95
Figura 23. Conhecimentos sobre a música sertaneja	96
Figura 24. Sinal da música sertaneja brasileira	96
Figura 25. Conhecimento sobre a cantora Marília Mendonça	97

Figura 26. Entendimento sobre as três versões do refrão da música.....	97
Figura 27. Escolha sobre a tradução mais confortável e clara da música na Libras tátil	97
Figura 28. Melhorias para compreensão da música (sob o ponto de vista da tradução)	98
Figura 29. Sinal “todo”	101
Figura 30. Sinal “mundo”	102
Figura 31. Sinal “menos”	102
Figura 32. Sinal “você”	103
Figura 33. Sinal “ver/vendo”	103
Figura 34. Sinal “esforço”	104
Figura 35. Sinal “tentar”	104
Figura 36. Sinal “sentir”	105
Figura 37. Sinal “orgulhoso”	105
Figura 38. Sinal “apaixonar”	106
Figura 39. Sinal “de novo”	107
Figura 40. Sinal de “mas”	107
Figura 41. Refrão completo com a tradução da música pesquisada.....	108

LISTA DE QUADROS E TABELAS

Quadro 1. Sinais da música “Todo mundo, menos você”	86
Tabela 1. Primeira versão da tradução relativa ao refrão da música investigada	91
Tabela 2. Segunda versão da tradução relativa ao refrão da música investigada	92
Tabela 3. Terceira versão da tradução relativa ao refrão da música investigada	93

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

AASI	Aparelho de Amplificação Sonora Individual
ABNT	Associação Brasileira de Normas Técnicas
CAS-GO	Centro de Capacitação de Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez de Goiás
COVID-19	<i>Coronavirus Disease</i> (Doença do Novo Coronavírus)
CRFB	Constituição da República Federativa do Brasil
DVD	<i>Digital Versatile Disc</i> (Disco Digital Versátil)
EUA	Estados Unidos da América
FABEC	Faculdade Brasileira de Educação e Cultura
FENEIS	Federação Nacional de Educação e Integração dos Surdos
IBGE	Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IL	Instituto de Letras
ILEEL	Instituto de Letras e Linguística
LA	Língua-Alvo
LET	Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução
LF	Língua-Fonte
LIBRAS	Língua Brasileira de Sinais
LS	Língua de Sinais
MG	Minas Gerais
MS	Mato Grosso do Sul
MT	Mato Grosso
NAASLU	Núcleo de Acessibilidade Aprender sem Limites
NBR	Norma Brasileira
NÚCLEO VARLIBRAS	Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística em Libras
OMS	Organização Mundial da Saúde
POSTRAD	Programa de Pós-graduação em Estudos de Tradução
PR	Paraná
PUC-GO	Pontifícia Universidade Católica de Goiás
QR CODE	<i>Quick Response Code</i> (Código de Resposta Rápida)
RO	Rondônia
RP	Retinose Pigmentar
SEDUC-GO	Secretaria de Estado da Educação de Goiás

SENAI	Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SESI	Serviço Social da Indústria
SP	São Paulo
TDIC	Tecnologia Digital de Informação e Comunicação
UEG	Universidade Estadual de Goiás
UFG	Universidade Federal de Goiás
UFU	Universidade Federal de Uberlândia
UnB	Universidade de Brasília
UNESCO	Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura
UNIR	Universidade Federal de Rondônia
UNIEVANGÉLICA	Universidade Evangélica de Goiás
URL	<i>Uniform Resource Locator</i> (Localizador Uniforme de Recurso)
UVA	Universidade Estadual do Vale do Acaraú

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO	15
PANORAMA DA PESQUISA	16
CAPÍTULO 1. A TRADUÇÃO E A GUIA-INTERPRETAÇÃO DE MÚSICA EM LIBRAS TÁTIL PARA SURDOCEGOS.....	20
1.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE A TRADUÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS.....	20
1.2 A GUIA-INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS	25
1.3 O QUE É A LIBRAS TÁTIL?.....	29
1.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA PARA OS SURDOCEGOS	31
1.5 O UNIVERSO DA SURDOCEGUEIRA E AS DIFERENTES FORMAS DE COMUNICAÇÃO DOS SURDOCEGOS	34
CAPÍTULO 2. ACESSO DA CULTURA E LAZER PELO SURDOCEGO	41
2.1 O AMBIENTE DE LAZER DO SUJEITO COM SURDOCEGUEIRA NO BRASIL	41
2.2 A PRODUÇÃO DOS SONS E AS POSSÍVEIS INTERAÇÕES COM PESSOAS SURDOCEGAS	44
2.3 VISUALIDADE DA MÚSICA: ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS PARA A EFETIVIDADE DA COMPREENSÃO DOS ELEMENTOS MUSICAIS PELOS SURDOCEGOS	47
2.4 EDUCAÇÃO MUSICAL DE INDIVÍDUOS SURDOCEGOS.....	52
2.5 COMPREENSÃO DOS RITMOS MUSICAIS PELO SURDOCEGOS: ASSIMILAÇÃO DO RITMO SERTANEJO.....	54
2.6 DELIMITAÇÃO DAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS EM LIBRAS TÁTIL PARA O RITMO SERTANEJO	57
2.7 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO MUSICAL DO SURDOCEGO PARA A EXPRESSÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA.....	59
CAPÍTULO 3. POR UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DA MÚSICA SERTANEJA.....	62
3.1 <i>LIVES</i> SERTANEJAS E OS INTÉRPRETES DE LIBRAS	62
3.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A TRADUÇÃO EM LIBRAS DA MÚSICA SERTANEJA	66
3.3 A MÚSICA SERTANEJA E O ACESSO PELO PÚBLICO SURDOCEGO: POSSIBILIDADES?	68

3.4 MARÍLIA MENDONÇA E A MÚSICA “TODO MUNDO, MENOS VOCÊ”: PROPOSTA TRADUTÓRIA EM LIBRAS TÁTIL.....	70
3.5 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOCEGOS	73
CAPÍTULO 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	75
4.1 TIPO DE PESQUISA.....	75
4.2 CONSTITUIÇÃO DO <i>CORPUS</i> DA PESQUISA.....	77
4.3 DEFINIÇÃO DO PROTOCOLO DE PESQUISA PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA TRADUTÓRIA DO REFRÃO DA MÚSICA ESCOLHIDA EM LIBRAS TÁTIL.....	78
4.4 ANÁLISES LEXICAIS DA MÚSICA “TODO MUNDO, MENOS VOCÊ”	85
4.5 TESTE PRÁTICO COM OS SURDOCEGOS: REGISTROS DA PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO DA MÚSICA SERTANEJA.....	87
CAPÍTULO 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO	90
5.1 ANÁLISE DO TESTE PRÁTICO	90
5.2 APLICAÇÃO DA TRADUÇÃO COM OS SURDOCEGOS.....	98
5.3 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS FENÔMENOS TRADUTÓRIOS DA LIBRAS TÁTIL.....	99
5.4 REGISTRO DOS SINAIS RELACIONADOS A MÚSICA SERTANEJA EM LIBRAS TÁTIL.....	100
5.5 LIBRAS TÁTIL E MÚSICA EM LIBRAS: PERSPECTIVA DO SURDOCEGO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE	109
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	111
REFERÊNCIAS	113
APÊNDICES	120

INTRODUÇÃO

Lembro-me que desde pequeno, eu sempre gostava de ouvir música, e soube que tinha uma escola técnica de música na cidade de Uberlândia em Minas Gerais (MG), e pedi aos meus pais para realizarem a minha inscrição nesta escola e lá comecei os estudos por meio do instrumento violão, depois aprendi a usar o teclado e não consegui nenhuma identificação e ao optar pela bateria, me identifiquei e dediquei aos estudos, até conseguir o meu diploma de técnico de música com habilitação no instrumento em bateria.

A minha perda auditiva foi descoberta com um ano de idade, tive citomegalovírus e fiz o uso de medicamentos para tratar essa doença, só que como sequela tive a surdez, decorrente dos medicamentos ototóxicos. Sempre usei aparelhos auditivos desde a minha infância e fiz acompanhamento com fonoaudióloga, depois dos meus 18 anos de idade, comecei a perder o foco da visão, e também comecei a não enxergar bem no período noturno, fiz o acompanhamento médico, e foi constatado que tenho Retinose Pigmentar (RP) e hoje me considero como Surdocego.

A minha atuação profissional como Guia-intérprete começou por meados de 2018 na Universidade Federal de Uberlândia (UFU), localizada na cidade de Uberlândia (MG), bem como, em uma região próxima a esta cidade, onde residem muitas pessoas Surdocegas. Nesse contexto, conheci o Prof. Dr. José Carlos de Oliveira, o qual é um grande referencial, tanto como profissional, quanto pessoa. E foi a partir desses encontros que surgiu a motivação em aprofundar nesta área, por meio do contato e interação com diversos outros colegas Surdocegos. No ano de 2019, ingressei na licenciatura em Letras – Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) e no decorrer da graduação tive a honra de convidar a Surdocega Lara Gontijo para uma palestra, e atuei como Guia-intérprete desta convidada e foi uma experiência muito rica.

No ano de 2020, atuei como professor substituto na Universidade de Brasília (UnB) e no ano de 2021 realizei a prova para seleção de mestrado no Programa de Pós-graduação em Estudos da Tradução, do Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução do Instituto de Letras (LET/IL/POSTRAD) da UnB e sou o primeiro Surdocego aprovado para o Mestrado em Estudos da Tradução nesta instituição.

PANORAMA DA PESQUISA

Segue um panorama da pesquisa, com uma breve introdução, a justificativa da pesquisa, o objetivo geral, os objetivos específicos e uma breve explicação sobre os cinco capítulos, além das considerações finais e referências.

A realização de uma pesquisa sobre a análise da percepção da tradução e interpretação de uma música sertaneja em Libras tátil por Surdocegos é de extrema importância, pois aborda um tema que vai além da mera apreciação musical. Esta pesquisa se insere em um contexto maior de inclusão e acessibilidade, contribuindo para que pessoas com Surdocegueira tenham a oportunidade de vivenciar a riqueza da expressão musical de forma única. Ao explorar como essa modalidade de tradução é percebida e compreendida por esse público específico, podemos não apenas enriquecer a experiência musical dessas pessoas, mas também promover uma maior compreensão da linguagem tátil e da música como veículo de comunicação universal. Dessa forma, esta pesquisa desempenha um papel fundamental na promoção da inclusão e diversidade, ao mesmo tempo em que amplia nosso conhecimento sobre as formas pelas quais a música pode ser apreciada e interpretada.

A realização de uma pesquisa dedicada à análise da percepção da tradução e interpretação de uma música sertaneja em Libras tátil por Surdocegos é de relevância significativa, pois toca em questões essenciais de inclusão, comunicação e apreciação da arte. A importância desta pesquisa reside em vários aspectos cruciais, pois busca proporcionar uma experiência cultural e musical inclusiva para uma comunidade muitas vezes marginalizada que são os Surdocegos e estes enfrentam desafios únicos em sua interação com o mundo ao seu redor, e ao tornar a música sertaneja acessível a eles, estamos promovendo a igualdade de oportunidades.

A música é uma parte intrínseca da identidade cultural de uma nação. Compreender como a música sertaneja é interpretada por Surdocegos não apenas enriquece sua experiência cultural, mas também contribui para a preservação e difusão dessa forma de arte. A pesquisa contribui sobretudo para o avanço dos Estudos da tradução, ao promover a divulgação da tradução por meio da Libras tátil, que pode ser aplicada em muitos outros contextos além da música. Isso abre portas para melhorar a comunicação e a compreensão entre Surdocegos e o mundo que os rodeia. Ao destacar a importância da interpretação tátil de músicas sertanejas em Libras, essa pesquisa ajuda a sensibilizar o público em geral para os desafios enfrentados por pessoas com Surdocegueira. Isso pode levar a uma maior aceitação e apoio em todas as esferas da sociedade.

A pesquisa sobre a percepção da tradução e interpretação de músicas sertanejas em Libras tátil por Surdocegos não é apenas uma exploração cultural, mas uma valiosa contribuição para a inclusão, diversidade e compreensão intercultural. Ela ilumina caminhos para tornar a música uma experiência enriquecedora e universal, onde todos, independentemente de suas habilidades sensoriais, possam participar plenamente da riqueza cultural que a música sertaneja tem a oferecer.

A justificativa para o desenvolvimento da pesquisa sobre a análise da percepção da tradução e interpretação de uma música sertaneja em Libras tátil por Surdocegos é sustentada principalmente pelo potencial de impactar positivamente a vida de uma comunidade negligenciada, os Surdocegos, ao tornar a música sertaneja acessível para eles. A música sertaneja é uma parte importante da cultura brasileira. Ao entender como essa música é percebida e interpretada por Surdocegos, podemos aprofundar nossa compreensão da cultura e, ao mesmo tempo, ajudar a preservá-la. A pesquisa pode contribuir para uma apreciação mais rica e intercultural da música sertaneja.

A pesquisa oferece a oportunidade de aprimorar as técnicas de tradução tátil em Libras, com auxílio da vibração, uso de bexigas e tradução de Libras Tátil, que podem ser aplicadas em uma variedade de contextos e isso beneficia não apenas os Surdocegos, mas também aqueles que dependem de comunicações táteis, expandindo as possibilidades de interação e compreensão.

Além disso, a pesquisa pode desempenhar um papel crucial na conscientização sobre as necessidades, desafios e capacidades das pessoas com Surdocegueira. Isso pode levar a uma sociedade mais inclusiva e empática, que compreende a importância da acessibilidade em todas as áreas da vida. Por meio da pesquisa e dos procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa, esperamos enriquecer o corpo de conhecimento científico sobre a percepção sensorial, a tradução de Libras tátil e as experiências de pessoas com Surdocegueira. Isso pode servir como base para futuras investigações e avanços na área.

O objetivo geral desta pesquisa é analisar a percepção da tradução e interpretação de músicas sertanejas em Libras tátil por Surdocegos, visando compreender como essa modalidade de tradução é aprendida, interpretada e vivenciada por essa população específica. De modo específico, esperamos: i) contribuir para o aprimoramento da acessibilidade musical; ii) promover uma maior inclusão cultural e social de Surdocegos; iii) avançar os estudos sobre o conhecimento sobre a interpretação tátil de músicas e a percepção sensorial em contextos musicais; iv) avaliar a efetividade da Tradução Tátil em Libras; v) Determinar o quão eficaz é a tradução tátil em Libras para transmitir os elementos fundamentais do refrão

da letra da música selecionada e da melodia da música sertaneja; vi) investigar como os Surdocegos percebem as nuances das músicas sertanejas por meio da Libras tátil, incluindo variações de ritmo, entonação e emoção na música; vii) compreender como diferentes Surdocegos interpretam e experimentam a mesma música sertaneja em Libras tátil, considerando a variabilidade nas experiências pessoais. viii) avaliar o impacto da interpretação tátil da música sertaneja na preservação e promoção da cultura sertaneja, bem como na compreensão intercultural. ix) examinar o desenvolvimento das técnicas táteis de tradução em Libras e como essas técnicas se adaptaram ao contexto musical, identificando possíveis áreas de melhoria. x) investigar como a pesquisa pode contribuir para aumentar a consciência pública sobre a Surdocegueira, as necessidades dessa comunidade e a importância da acessibilidade em contextos musicais.

Com base nos resultados, esperamos oferecer recomendações práticas e algumas diretrizes para melhorar a interpretação de músicas sertanejas em Libras tátil, visando uma experiência mais rica e significativa para os Surdocegos.

Aqui há a introdução do trabalho e, no capítulo 1, buscamos apresentar a delimitação do objeto da pesquisa e sua justificativa para realização. Nos subitens perfazem as informações sobre a tradução e a interpretação de música em Libras tátil para Surdocegos, ao delimitar os aspectos gerais sobre a tradução e a interpretação, as considerações sobre a Música para os Surdocegos. Definimos o que é a Libras tátil, bem como buscamos divulgar o universo da Surdocegueira e os Surdocegos no Brasil.

No capítulo 2, abordamos sobre a Guia-interpretação de Línguas de Sinais (LSs) e buscamos explicar a visualidade da música: estratégias tradutórias para a efetividade da compreensão dos elementos musicais pelos Surdocegos, entender o que é a Educação musical de indivíduos Surdocegos pode desenvolver, compreensão dos ritmos musicais pelo Surdocegos: elaboração de proposta didática para assimilação do ritmo selecionado – sertanejo, mostrar a delimitação das escolhas tradutórias em Libras tátil para o ritmo sertanejo e a importância do desenvolvimento da percepção musical do Surdocego para a expressão cultural e identitária.

No capítulo 3, discutimos sobre as *lives* apresentadas em músicas sertanejas no período da pandemia e o papel dos intérpretes de Libras na acessibilidade, tendo registrado algumas notícias e os fatos relacionados a tradução em Libras de música sertaneja neste período, informações sobre a música sertaneja e o acesso pelo público Surdocego, a escolha da música será Marília Mendonça e a música “Todo mundo, menos você” apresentamos uma

possível proposta tradutória em Libras tátil e as considerações acerca da percepção dos Surdocegos e reflexões sobre o ensino de música na educação bilíngue de Surdocegos.

No capítulo 4, apresentamos os procedimentos metodológicos que são o tipo de pesquisa realizada, a constituição do *corpus* da pesquisa, a definição do questionário (Apêndice 1) a ser aplicado aos Surdocegos para estudo da tradução de música sertaneja e os procedimentos do experimento prático com Surdocegos de mesmo perfil: de modo que seja possível termos registros da percepção e da compreensão da música sertaneja.

No capítulo 5, apresentamos o resultado da análise do experimento realizado com o grupo de Surdocegos que aceitaram participar da pesquisa, aplicação da tradução com os Surdocegos, o registro da observação e da análise dos fenômenos tradutórios da Libras tátil, e trabalhando com registro dos sinais relacionados a música sertaneja em Libras tátil e finalizando com esse tópico Libras tátil e música em Libras: perspectiva do Surdocego para a educação musical na educação bilíngue.

Finalizamos a escrita dessa dissertação com as considerações finais, elencando as expectativas criadas e as possibilidades de continuação da pesquisa para outras áreas. As referências apresentam as fontes citadas e consultadas no decorrer das pesquisas realizadas neste estudo.

CAPÍTULO 1. A TRADUÇÃO E A GUIA-INTERPRETAÇÃO DE MÚSICA EM LIBRAS TÁTIL PARA SURDOCEGOS

Aqui buscamos apresentar informações gerais sobre a tradução, bem como sobre o processo de tradução/interpretação em Libras tátil para Surdocegos de modo que seja possível compreender os procedimentos tradutórios para a acessibilidade cultural de Surdocegos, e que seja possível termos uma proposta de tradução e a interpretação de música em Libras tátil para Surdocegos. Trata-se de uma forma de proporcionar informações práticas sobre a tradução de música sertaneja para Surdocegos, e como essa questão pode ser um instrumento de desenvolvimento cultural e linguístico de forma a contribuir para a compreensão da potencialidade da Libras tátil e de suas diferentes abordagens que seja possível divulgar cada vez mais o universo da Surdocegueira e as especificidades linguísticas, culturais, didáticas e outras do Surdocego em busca da promoção da acessibilidade linguística e cultural deste segmento.

1.1 ASPECTOS GERAIS SOBRE A TRADUÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS

A tradução de LS é uma área essencial para a promoção da inclusão e da comunicação efetiva entre pessoas Surdas/Surdocegas e não Surdas. As LSs são línguas naturais, visual-espaciais e gestuais, utilizadas pela Comunidade Surda para se expressarem e se comunicarem entre si. As LSs são completamente distintas das línguas orais e têm suas próprias estruturas gramaticais e vocabulários.

A tradução de LS envolve a mediação da comunicação entre pessoas Surdas/Surdocegas e não Surdas, permitindo a transmissão de informações, ideias e emoções de forma clara e precisa. Esse processo pode ocorrer em diferentes contextos, como eventos públicos, palestras, reuniões, aulas, consultas médicas, entre outros.

Importante entender que a tradução de LS não é uma simples transcrição de palavras ou gestos isolados. Requer um conhecimento profundo tanto da LS quanto da Língua-Alvo (LA), normalmente a língua falada do país em questão. Tradutores de LS precisam ser bilíngues (LS e língua oral) e ter uma compreensão aprofundada da cultura e das nuances de ambas as comunidades linguísticas.

Além disso, é fundamental que o tradutor seja altamente fluente na LS para garantir uma tradução precisa e compreensível. Cada LS possui suas próprias particularidades, dialetos

e expressões regionais, tornando necessário que o tradutor esteja familiarizado com essas variações.

Albres (2020) mapeou o caminho e desenvolvimento das políticas públicas que garantem o acesso dos Surdos e Surdocegos aos contextos artístico-culturais. Um encontro da Federação Nacional de Educação e Integração de Surdos (FENEIS) na década de 1980 abordou a importância da tradução e interpretação para o acesso à arte e bens culturais (Brasil, 2004) e houve o reconhecimento pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (UNESCO), através da Declaração Universal dos Direitos Linguísticos sobre a extensão da garantia linguística aos serviços culturais (Unesco, 1996). Esse direito está defendido na Constituição da República Federativa do Brasil (CRFB), em seu Capítulo III, que leva como título “Da Educação, da Cultura e do Desporto” (Brasil, 1988).

Outro aspecto crucial que precisamos considerar no âmbito da tradução é a postura ética do tradutor de LS. Eles devem manter a confidencialidade das informações transmitidas durante o processo de tradução, além de serem imparciais e objetivos em sua mediação. Também é importante respeitar as preferências comunicativas das pessoas Surdas e Surdocegas, como seu estilo de sinalização e expressões faciais.

Brito (2021) reflete que as discussões sobre a formação profissional do tradutor e intérprete de Libras foram sendo cada vez mais fortalecidas com estudos e pesquisas da área, que mostravam a necessidade de uma formação solidificada e aprofundada nos Estudos da Tradução para preparar esse profissional e capacitá-lo adequadamente em nível superior. Com o decorrer dos anos outros documentos foram sendo promulgados como o Decreto n. 5.626, que aborda questões antes não apresentadas na Lei n. 10.436 (Brasil, 2005, 2002), como a formação profissionalizada em nível superior dos intérpretes e tradutores de Libras descrito no artigo 17, onde determina a formação em nível superior em cursos de Tradução e Interpretação com habilitação em Libras-Língua portuguesa.

Nos últimos anos, avanços tecnológicos têm contribuído para facilitar a tradução de LS. Vídeos e plataformas de transmissão ao vivo têm sido usados para alcançar públicos mais amplos, permitindo a presença de tradutores virtuais em eventos e atividades online. No entanto, é essencial lembrar que a tradução de LS é uma profissão qualificada e requer treinamento especializado. Muitos países têm associações e programas de formação dedicados a capacitar profissionais nessa área.

A tradução de LS é uma ferramenta valiosa para a inclusão e acessibilidade, facilitando a comunicação entre pessoas Surdas e não Surdas em diversos contextos. Para garantir uma tradução eficaz, é necessário o conhecimento profundo das línguas envolvidas,

bem como uma postura ética e respeitosa por parte do tradutor. Dessa forma, a tradução de LS continuará a ser uma peça-chave na construção de uma sociedade mais inclusiva e igualitária.

Demonstra a ação de traduzir, de passar as informações de uma língua para outra língua, citamos do uso da Língua Portuguesa para a Libras. Jakobson (1976) é um pesquisador linguista russo-americano que foi um dos pioneiros da análise estrutural da linguagem, da poesia e das artes.

Jakobson (1976) explica os três tipos de tradução para interpretar um signo. A primeira tradução intralingual ou reformulação explica que na tradução dos signos verbais por meio dos outros signos da mesma língua, exemplo o advogado tem seu relatório formal de processo, uma pessoa comum não consegue entender, aí teremos que traduzir de uma forma simples para que seja claro para pessoa comum. Na segunda é tradução interlingual ou tradução propriamente dita a tradução significa que na interpretação dos signos verbais por meio de alguma outra língua, exemplo de língua portuguesa para Libras. Por fim, a terceira e última tradução intersemiótica ou transmutação, a qual significa que na interpretação dos signos verbais por meio de sistema de signos não verbais, exemplo que tenha imagem ilustrativa não verbal e passar para língua verbal daquela imagem.

De uma forma geral, nos estudos da tradução, é importante ter como base a classificação dos procedimentos de tradução/interpretação desenvolvida por Barbosa (2004). Apresentamos a seguir os conceitos das 13 categorias de procedimentos propostas pela autora: (1) Tradução palavra por palavra é um procedimento que pode ser observado quando ocorre nas traduções da Língua-Fonte (LF) para LA o uso da mesma ordem sintática e de vocábulos com significados idênticos. Já a (2) Tradução Literal mantém a fidelidade semântica estrita, adequando a morfossintática às normas gramaticais da língua da tradução. A (3) Transposição consiste na mudança de categoria gramatical de elementos lexicais traduzidos pelo tradutor. Na (4) Modulação ocorre na reprodução da mensagem do texto na LF para o texto na LA, mas levando em consideração o modo como as línguas interpretam a experiência do real. A (5) Equivalência trata em substituir um segmento de texto da LF por outro segmento da LA que não o traduz literalmente, mas que lhe é funcionalmente equivalente. Já na (6) Omissão e explicitação são dois procedimentos que se relacionam. Podemos identificá-los quando existe a necessidade de omitir algum elemento da LF que é dispensável na LA, ou usar algum elemento quando necessário na LA. A (7) Compensação consiste em deslocar um recurso estilístico, ou seja, quando não é possível serem feitos os mesmos grupos de palavras, por exemplo, nos trocadilhos. A (8) Reconstrução de períodos requer que na organização de cada língua em dividir ou reagrupar os períodos da LF para a língua traduzida. O procedimento de

(9) Melhorias pode ser usado quando o tradutor faz uso de elementos na tradução de uma língua para a outra, evitando repetições e erros da língua traduzida preservando o sentido. O procedimento de (10) Transferência consiste em introduzir elementos textuais da LF na língua traduzida. A ocorrência de (11) Decalque fica evidente quando da tradução de sintagmas ou tipos frasais, quando ligados a nomes de instituições requerendo a criação de certo “logotipo” para aqueles nomes a serem traduzidos. No caso da (12) Explicação ocorre quando há necessidade de substituições dos elementos adequando as características culturais da LA, facilitando a compreensão. Quando da (13) Adaptação alguns elementos de texto da LF apresentam falhas na tradução, ou seja, não dão sentido na LA, sendo algumas adaptações necessárias para que a equivalência garanta o entendimento do conteúdo pelo receptor da LA. É preciso discutir sobre o papel do tradutor, que é um profissional bilíngue, e possui um conhecimento profundo de domínio específico de tradução. O tradutor tem a interligação de culturas, e possui também os valores, os costumes, as ideias e este profissional aproxima-se dos povos de diferentes culturas, assim o tradutor busca estudar para pegar aquela mensagem em uma cultura e traduzir para outra cultura e o tradutor não vai traduzir apenas por meio de palavras por palavras e ou sinais por sinais e, sim, através do sentido por sentido, com estratégias que parte da explicação de modo que a mensagem seja clara e o receptor compreenda as informações por meio da tradução.

Rigo (2015) aborda que algumas pesquisas acadêmicas que tratam da prática de tradução de LS no Brasil merecem ser mencionadas. No levantamento de Pereira (2010, p. 103-108), verificam-se os “trabalhos pioneiros de Ramos (1995 e 2000) sobre tradução literária; também os trabalhos de Souza (2010) e Santana (2010) sobre performances de tradutores Surdos; e o trabalho de Segala (2010) sobre tradução intermodal”.

No levantamento de Vasconcellos (2010 *apud* Rigo, 2015, p. 461) observa-se, além desses trabalhos mencionados:

[...] a pesquisa de Avelar (2010) sobre atores-tradutores Surdos; a pesquisa de Rigo (iniciada em 2010 e concluída em 2013) sobre traduções de canções; e a pesquisa de Santos (iniciada em 2009 e concluída em 2013) que contempla, em parte de sua investigação, reflexões acerca de teses e dissertações sobre tradução, publicadas no período de 1990 a 2010. Nesse último trabalho, Santos (2010) situa as produções acadêmicas realizadas trazendo uma contribuição a respeito dos âmbitos da tradução, modalidades e produções referentes à prática e, ainda, ponderações sobre os contextos motivadores das pesquisas acadêmicas e suas implicações.

Além dos trabalhos mencionados por Pereira (2010) e Vasconcellos (2010), Rigo (2015, p. 461) destaca ainda outras pesquisas publicadas após 2010:

[...] tais como a de Domingos (2013) sobre tradução envolvendo a escrita de sinais; de Castro (2012) e de Andrade (2015) sobre tradução literária, e as pesquisas de Valsechi (2015) sobre prosódia na tradução e de Douettes (2015) sobre tradução associada à esfera religiosa. Essa efervescência de pesquisas reflete a realidade crescente da atividade de tradução concretizada em diversos âmbitos e modalidades (tradução de livros e histórias literárias; materiais acadêmicos e didáticos; glossários; documentos institucionais, editais de concursos e vestibulares, dentre outros), bem como os diferentes perfis de profissionais, entre eles, o tradutor Surdo e a sua atuação.

Cabe mencionar o que Leal (2006 *apud* Rigo, 2015) compartilha sobre Vermeer para reconstruir a noção de tradução. O que antes era considerada uma atividade linguística, passa ser tomada nessa vertente teórica pelo autor como um processo cultural. Insere-se a ideia de escopo (*skopostheorie*) na tradução, o ato de traduzir é uma ação humana que possui propósitos, intenções e se inscreve em uma esfera cultural de várias particularidades.

Reiss (1977 *apud* Rigo, 2015) usa critérios de instrução intralinguísticos e extralinguísticos, os quais são expandidos por Nord (1991 *apud* Rigo, 2015). Conforme Zipser e Polchlopek (2008, p. 60-61), tal abordagem considera três particularidades:

[...] a transmissão da função predominante do texto de partida é o fator principal para julgar o texto traduzido; a importância dos critérios de instrução varia de acordo com a tipologia textual; e o reconhecimento de que a função comunicativa do texto traduzido pode divergir daquela do texto de partida e que o texto traduzido pode ser dirigido a um público diferente do que fora intencionado pelo autor, razão pela qual se faz necessário avaliar a funcionalidade do texto traduzido em relação ao contexto da tradução.

Para Nord (1991 *apud* Rigo, 2015) o funcionalismo entende a tradução como uma comunicação intercultural que envolve textos que pertencem a contextos culturais diferentes. São elencados vários fatores que ajudam o tradutor a compreender melhor o texto, são eles: emissor, intenção, receptor, meio, lugar, tempo, motivo e função, tema, conteúdo, pressuposições, estruturação, elementos não verbais, léxico sintaxe e elementos supras segmentais.

Conforme considera Freitas (2011 *apud* Rigo, 2015) os fatores extratextuais podem ser pensados por meio de questionamentos feitos acerca de vários aspectos, entre eles o autor/emissor, ou seja, quem, também sua intenção, isto é, pra quê. O destinatário/receptor, então, para quem. Também o canal pelo qual o texto é comunicado, ou seja, qual o meio. O lugar e o tempo, que seria onde e quando. O motivo, isto é, o porquê da comunicação. E um último questionamento: qual a função, qual a sua finalidade. Uma vez respondidos esses questionamentos e identificados os fatores extralinguísticos, é possível considerar os aspectos

intratextuais partindo de questionamentos sobre: o assunto do texto, ou seja, sobre qual tema será abordado. A informação ou conteúdo presente no texto, isto é, o que ele traz. Quais as pressuposições feitas pelo autor. A composição ou construção do texto, ou seja, em qual ordem e qual estrutura. Ainda, quais são os elementos não verbais presentes. As características lexicais, ou seja, em quais palavras. Também a estrutura sintática usada e suas marcas supras segmentais, isto é, qual tipo de oração e qual o tom em que as informações são veiculadas. E a última questão sobre qual o efeito do texto.

Segundo Pagura (2003), esses profissionais possuem semelhanças essenciais na sua atividade, como por exemplo: compreensão do texto na língua de partida e expressar as ideias compreendidas numa outra língua; domínio dos dois idiomas envolvidos no processo de tradução; capacidade de expressar ideias, de diferentes áreas do conhecimento, numa outra língua mesmo sem ser especialista nessas áreas; e ser guiado pelas pressuposições contextuais no processo de reformulação.

As estratégias de tradução são o plano de ação e a visão do futuro de uma orientação para alcançar essa visão de traduzir. Segundo Marinho (2016, p. 51), “o tradutor não é somente um sujeito bilíngue. O processo de tradução é uma tarefa árdua, mas, ao mesmo tempo, prazerosa, pois cabe ao tradutor transformar o Texto de Partida em um novo texto”.

É preciso pensar esses processos no âmbito da tradução de LSs para Surdocegos. A pesquisadora Surda Makhoul (2021) enfatiza que as referências históricas sobre a tradução no âmbito da Guia-interpretação são ainda escassas, senão inexistentes no caso de Guias-Intérpretes Surdos. No Brasil, em especial, há poucos registros sobre o início da profissão, tornando assim difícil apontar quando houve e quem tenha participado dos primeiros processos de comunicação em Libras com Surdocegos.

Ainda de acordo com Makhoul (2021, p. 38), “a legislação e os estudos de formação no Brasil demonstram uma desvalorização do profissional Guia-Intérprete”. Grande parte das pesquisas e bibliografias citadas estão centradas na Educação, que tem um papel importante para o desenvolvimento dos processos de ensino e aprendizagem do Surdocego, mas que não são suficientes para a organização profissional e acadêmica de um Guia-Intérprete. No próximo item vamos abordar sobre a Guia-interpretação de LS.

1.2 A GUIA-INTERPRETAÇÃO DE LÍNGUA DE SINAIS

É preciso entender que onde há uma vida humana que se está pensando, é preciso que se tenha capacidade de traduzir. A Guia-interpretação permite o acesso de inúmeras

informações para o Surdocego e o entendimento pode ser por meio das expressões, dos sinais, das leituras, dos sentidos e o ser humano tem a capacidade de interpretar as informações para chegar à compreensão da situação, dos fatos, dos fenômenos, da cultura e determinar diferentes entendimentos.

A Guia-interpretação é importante para a busca dos significados e das informações do mundo, ao possibilitar que o Surdocego possa entender a situação. Assim a Guia-interpretação de LS pode ser entendida como: o “ato de explicar, esclarecer, dar o significado do vocábulo, atitude ou gesto, reproduzir por outras palavras um pensamento exteriorizado; mostrar o sentido verdadeiro de uma expressão; extrair de frase, sentença ou norma, tudo o que na mesma se contém” (Maximiliano, 2002, p. 7).

O guia-intérprete é aquele que serve de canal de comunicação e visão entre a pessoa com Surdocegueira e o meio no qual ela está interagindo, ele deve apresentar algumas habilidades essenciais para que consiga transmitir todas as informações de modo fidedigno e compreensível à pessoa com Surdocegueira. Seu trabalho basicamente consiste na transliteração ou interpretação, descrição visual e as funções de guia vidente (Petronio, 2010).

A Guia-interpretação também é conhecida como interpretação visual-gestual, essa prática tem como objetivo permitir que pessoas Surdas possam se comunicar efetivamente em diversos contextos sociais, educacionais, profissionais e até mesmo pessoais. Diferentemente de outras formas de tradução, como a interpretação oral ou a tradução escrita, a guia-interpretação é realizada por meio do uso das mãos, expressões faciais e corporais para transmitir as mensagens de uma LS para a língua oral, e vice-versa. O guia-intérprete é o profissional que realiza essa mediação, atuando como um facilitador entre as duas partes envolvidas na comunicação.

Para se tornar um Guia-intérprete, é necessário obter uma formação especializada e treinamento específico para adquirir habilidades técnicas e linguísticas adequadas. Essa formação abrange o estudo das LSs, das culturas surdas, dos aspectos éticos envolvidos na profissão, além de práticas de interpretação em diferentes situações.

No exercício de sua função, o Guia-intérprete deve ser neutro e imparcial, garantindo que a mensagem seja transmitida com fidelidade, sem adicionar interpretações pessoais. A interpretação requer agilidade mental e concentração, pois o Guia-intérprete precisa estar atento às expressões, nuances e contextos para fornecer uma tradução adequada e precisa.

A atuação do Guia-intérprete pode ocorrer em variados cenários, como em sala de aula, em eventos culturais, em consultas médicas, em reuniões, conferências e até mesmo em situações cotidianas. O seu papel é fundamental para a inclusão social, educacional e

profissional das pessoas Surdas e Surdocegas, permitindo que elas tenham acesso a informações, conhecimentos e oportunidades de forma igualitária. É importante destacar que o Guia-intérprete não é um acompanhante pessoal, mas sim um profissional capacitado para mediar a comunicação. Ele não toma decisões em nome da pessoa surda, nem interfere no conteúdo das mensagens transmitidas. No contexto atual, com avanços tecnológicos, a guia- interpretação também pode ser realizada remotamente por meio de plataformas de videochamadas, o que amplia ainda mais o acesso à comunicação inclusiva.

A Guia- interpretação de LS é uma ferramenta essencial para a inclusão e a acessibilidade, garantindo que pessoas Surdas e Surdocegas possam participar ativamente na sociedade e usufruir de seus direitos fundamentais. Com a valorização e o apoio ao trabalho dos Guias-intérpretes, avançamos na construção de uma sociedade mais inclusiva, diversa e justa para todos.

O Guia-intérprete tem formação específica que lhe permite compreender a mensagem em uma língua, extrair o sentido por meio da informação linguística (palavras, orações, aspectos como intensidade, tom, timbre, entonação, acentuação, ritmo e pausa), extra linguística (pistas sonoras ou visuais provenientes do emissor e da situação comunicativa), contextualizar o sentido da língua de destino – interpretação – ou na mesma língua em outro sistema de comunicação utilizado pela pessoa com Surdocegueira¹. Descrever o que ocorre em torno da situação de comunicação, a qual inclui tanto o espaço físico em que esta se apresenta como as características e atividades das pessoas nela envolvidas. Esta habilidade denomina-se Descrição Visual; Facilitar o deslocamento e a mobilidade da pessoa com Surdocegueira no meio, a qual é chamada de Guia (Rodriguez Plazas, 1999).

O Guia-intérprete deve respeitar as dimensões afetiva, intelectual e a vontade da pessoa com Surdocegueira. Alguns aspectos a serem levados em conta são: Confidencialidade, Fidelidade e Exatidão, Imparcialidade, Seletividade e Discrição (Petronio, 2010).

Na Guia- interpretação de LS, temos um profissional que faz uma tradução simultânea ou consecutiva do assunto que esteja falando no momento. Esse profissional também pode interpretar para a língua portuguesa aquilo que um Surdo está sinalizando em Libras e falta

¹ Surdocegueira é uma deficiência que compromete, em diferentes graus, os sentidos da visão e audição. A privação dos dois canais responsáveis pela recepção de informações a distância afeta o desenvolvimento da comunicação e linguagem, a mobilidade, a autonomia, o aprendizado etc. Disponível em: <https://www.gov.br/ibc/pt-br/nucleos-de-atendimento-especializado/NAEPS/conceituando-a-surdocegueira>. Acesso em: 10 nov. 2023.

reconhecimento legal deste profissional. Segundo Alsop (2002), um Guia-intérprete nas traduções para sujeitos Surdocegos possui estas funções:

- Facilitar o acesso à informação do ambiente pelo fato de as informações auditivas e visuais estarem indisponíveis ou restringidas.
- Aumentar e tornar compreensível o acesso à informação.
- Facilitar a comunicação receptiva e expressiva por todas as formas antecipando eventos futuros.
- Compreender o significado da comunicação expressiva, dos sinais e símbolos utilizados pela pessoa Surdocega.
- Promover o bem-estar social e emocional da pessoa Surdocega.
- Desenvolver e manter uma relação interativa baseada na confiança, estabelecendo um vínculo afetivo-emocional.
- Entender o impacto da perda auditiva e visual na aprendizagem.
- Facilitar o desenvolvimento de conceitos.
- Promover a motivação para a participação nas atividades.

Os autores explicam que as funções importantes dos Guias-intérpretes possivelmente se adiantam no processo de metodologia ou ambientes que o Surdocegos seja incluído na sociedade. Em relação à Guia-interpretação e os sujeitos Surdocegos, em geral, Araújo (2021) elenca as três modalidades de interpretação:

- Interpretação Oral-Auditiva: é usada por pessoas que ainda se servem da audição e da fala como meio de comunicação, como as pessoas cegas que fazem uso de aparelhos auditivos e, dessa forma, compreendem o que é falado oralmente e respondem também de forma oralizada
- Interpretação Espacial-Visual: é utilizada por pessoas que nasceram surdas (que assumiu a Identidade Surda) e perdem a visão gradativamente, ao longo do tempo como é o caso dos Surdos com baixa visão, Surdos com glaucoma ou outra doença ou deficiência grave de visão.
- Interpretação Cinestésica: Essa última modalidade de interpretação é utilizada por pessoas que já são sujeitos surdocegos, ou seja, seus resíduos visuais e/ou auditivos não são mais suficientes para colaborar na comunicação. As técnicas de interpretação que trabalharemos a seguir são usadas como pessoas com Surdocegueira deste grupo específico (cinestésico-corporal), não havendo, porém, impedimento de que se use em outros grupos também.

Makhoul (2021, p. 38) enfatiza que é provável que uma das hipóteses para esse não reconhecimento esteja na ausência de compreensão do que seja realmente o Guia-Intérprete, do que signifique a Guia-interpretação e de qual seja a definição dos processos tradutórios que envolvem a Libras Tátil, as Libras em campo reduzido ou mesmo o Tadoma, entre outras.

Concordamos com Makhoul (2021, p. 38) que, ao compreender melhor as Terminologias envolvidas, “a formação de Guias-Intérpretes passe a ser reconhecida como um espaço diferente da área de ensino e mais próxima do campo dos Estudos da Tradução e Estudos da Interpretação no âmbito de utilização da Libras tátil”. No próximo item apresentamos informações sobre as Libras tátil.

1.3 O QUE É A LIBRAS TÁTIL?

A Libras Tátil é uma forma de comunicação específica que utiliza a Libras no processo de comunicação dos Guias-intérprete e os Surdocegos. O termo “tátil” refere-se à forma da sinalização que utiliza o tato na comunicação. A sinalização neste tipo de comunicação também acontece no espaço neutro ou em contato com os pontos de articulação do corpo do Guia-tradutor e o interpretante, mas o Surdocego coloca as suas mãos de maneira estratégica, isto é, coloca as suas mãos sobre as mãos do Guia-tradutor e interpretante (sendo o Guia-intérprete) durante a comunicação, ou este o faz no próprio corpo da pessoa Surdocega, em área determinada pelo próprio receptor o Surdocego. A Figura 1 mostra como é o método de comunicação para Sujeito Surdocego de uma Libras tátil:

Figura 1. Libras tátil



É importante lembrar que a grande maioria dos Surdocegos usuários da Libras Tátil são Surdos que perderam a visão por determinados adquiridos ou nascença, mas que já dominavam a língua, identificam-se então que os Surdocegos são pós-linguísticos. Os Surdocegos preferem a Libras tátil como forma de comunicação, pois a grande maioria dos Surdocegos combina com esse recurso comunicativo como o gesto e as insinuações táteis.

A Libras tátil é uma modalidade específica da Libras, utilizada por pessoas Surdocegas ou com baixa visão e surdez. Ela foi desenvolvida para atender às necessidades de comunicação dessa população, que enfrenta desafios adicionais ao se comunicar devido à perda simultânea da audição e da visão.

Diferentemente da Libras visual, em que os sinais são produzidos e percebidos através do espaço visual, as Libras tátil é produzida no tato. A pessoa Surdocega coloca suas mãos sobre as mãos do intérprete, que realiza os sinais na palma de suas mãos, braços ou corpo, permitindo que a mensagem seja percebida por meio das sensações táteis.

Para estabelecer uma comunicação efetiva, é fundamental que o intérprete esteja altamente familiarizado com as Libras e também com a técnica de interpretação tátil. A velocidade, ritmo, fluência e clareza dos sinais são essenciais para garantir a compreensão adequada da mensagem pelo indivíduo Surdocego.

A Libras tátil também incorpora informações adicionais, como o uso de sinais em diferentes partes do corpo e movimentos específicos para indicar referências espaciais e direcionais. Esses elementos auxiliam na transmissão de informações visuais que seriam perdidas devido à falta de visão do receptor.

A Libras tátil desempenha um papel crucial na vida das pessoas Surdocegas, possibilitando a sua interação com outras pessoas, o acesso à educação, a participação em atividades culturais e o engajamento em diversas esferas sociais. Além disso, é uma ferramenta que fortalece a autonomia e a independência dessa população, permitindo que elas se expressem e se comuniquem livremente.

No Brasil, o trabalho dos intérpretes de Libras tátil é valorizado e reconhecido como uma profissão fundamental para a inclusão das pessoas Surdocegas na sociedade. A Libras tátil representa um avanço significativo na promoção da acessibilidade e da igualdade de oportunidades para as pessoas Surdocegas. Ao reconhecer a importância dessa modalidade e promover a sua disseminação, estamos caminhando em direção a uma sociedade mais inclusiva e empática, onde todos têm o direito de se comunicar, participar ativamente e ter suas vozes ouvidas.

Nessa mesma direção, o inciso III do Decreto n. 5.626 (Brasil, 2005) defende um atendimento individualizado para pessoas Surdocegas, proporcionado por Guias-intérpretes ou pessoas capacitadas neste tipo de atendimento. Corroborando sobre a importância do Guia-intérprete, Garcia (2008, p. 32) defende que:

O acesso a um Guia-intérprete compreendido como recurso comunicativo, pois se tratando de Surdocegos, por mais que a intelectualidade esteja preservada e sendo este linguisticamente apto a várias formas de comunicação, é imprescindível o acompanhamento de um profissional habilitado em Guia interpretação para que o processo ensino-aprendizagem se efetive.

O primeiro registro de usuários de LS tátil foi da professora francesa Anne M. Sullivan em 1887, que deu o primeiro passo no registro de como executar o alfabeto datilológico na inclusão dos alunos com dupla deficiência, no registro de informações sobre a realização pessoal do Surdocego, do desenvolvimento deste aluno e da inserção no mercado de trabalho e este desenvolvimento na maioria das vezes aconteceram por meio do uso da LS tátil, na palma da mão da Surdocega mais famosa da história que foi a sua aluna Helen Keller (Surdocega pré-linguística) no ano de 1887. Makhoul (2021, p. 44) afirma que a Libras tátil é “uma modalidade intralingual e intramodal, ou seja, é uma LS tátil que não depende de recepção visual, direcionando a recepção na forma tátil, cujo processo intramodal envolve a modalidade gestual-visual-tátil”.

Makhoul (2021, p. 44) levanta duas questões sobre como pensar essas duas estruturas de organização linguística nos fez abstrair como se dá a constituição real do sinal-termo na perspectiva da Libras tátil: “Seria uma construção de tradução do modo viso-espacial para o háptico? Ou seria uma nova construção, um novo signo linguístico, um novo pensamento de tradução e interpretação que o Guia-intérprete, no caso desta pesquisa, Surdo, deve possuir?”. O pensamento de que ocorre uma tradução entre a Libras para a Libras Tátil já é um registro real, como afirma Collins (2004); portanto, o sinal-termo quando aplicado no campo da Guia- interpretação também tem um novo processo de pensamento, um novo signo linguístico que vai além do já expressado no sinal-termo.

1.4 CONSIDERAÇÕES SOBRE A MÚSICA PARA OS SURDOCEGOS

A definição da música é que ela existe na forma de uma arte que evolui através da combinação de vários ritmos e sons. A música nunca foi uma tarefa fácil, pois, embora seja espontaneamente reconhecida por qualquer indivíduo, é muito difícil encontrar um conceito

que englobe todos os significados dessa prática. Como em qualquer outro aspecto da experiência humana, a música lida com o som e o insere no tempo. Devido a essa capacidade, a música está sempre escapando de qualquer definição, ela está em constante modificação e evolução. Portanto, essa definição da música envolve tanto aspectos emocionais quanto físicos. A música é amplamente reconhecida e, por esse motivo, não pode ser facilmente encaixada em um conceito simples.

A música também pode ser definida como uma forma de linguagem que se utiliza da voz, instrumentos musicais e outros artifícios, para expressar algo a alguém. É uma arte tão rica para os seres humanos. Os seres humanos podem desenvolver a sua maturidade emocional, social e intelectual por meio da música. A música é um recurso de crescimento para todos os tipos de seres humanos e todos têm esse direito. A música para o Surdocego, pode permitir desenvolver esses três (3) tipos de maturidade, e o que vai ser diferente para o Surdocego é que este não vai ouvir as melodias, letras e ritmos de uma música, e também não irá ver, porém na língua temos ferramentas que são muito importantes e é possível traduzir por meio da Libras tátil sendo possível possibilitar ao Surdocego também ter o direito de gostar de música como outro indivíduo qualquer, bem como através de seu corpo sentir as vibrações sonoras, ou seja, ele tem direito de sentir a vibração háptica através dos tato aos toques dos ritmos musicais.

Desta forma, os Surdocegos também conseguem sentir, por meio da Guia- interpretação em Libras tátil os movimentos e o tempo da música. O Surdocego com perda profunda que tem a possibilidade de não enxergar, pode-se orientar a ele ficar bem próximo da caixa do som e colocar as mãos e sentir a vibração do ritmo sertanejo com a tradução da Libras tátil, o Surdocego parcial e leve que consegue ver de forma de campo visual reduzido, consegue entender a tradução de Libras com regras de tradução para eles. Del Picchia, Rocha e Pereira (2013, p. 75) propuseram uma metodologia da pedagogia musical de Dalcroze (1865-1950) que:

Ao perceber que a música não é sentida apenas pelo ouvido, mas pelo corpo inteiro, e que o corpo em movimento rítmico é o primeiro e o mais perfeito dos instrumentos musicais, entendeu que toda a educação musical deveria ser ao mesmo tempo uma educação de movimento livre, natural e harmonioso. A partir de suas observações iniciou experiências com exercícios rítmicos que envolviam todo o corpo.

A Comunidade Surda passa a ter maior visibilidade, sobretudo nos anos 2000, que permite hoje a discussão sobre eles como parte da diversidade cultural e de inclusão social, temas que passam a habitar obrigatoriamente o debate sobre a necessidade de profissionais

Guia-intérpretes como instrumento de acessibilidade para o Surdocego. No caso das pessoas com Surdocegueira, é necessário incluir os Guias-intérpretes, familiares das pessoas com Surdocegueira. A Surdocegueira é uma condição única em que se combinam perdas visuais e auditivas que produzem graves problemas de comunicação e outras necessidades de desenvolvimento e aprendizagem.

Algumas pessoas com Surdocegueira apresentam perdas totais desses sentidos, outras não, podendo manter resíduos auditivos e/ou visuais. A pessoa com Surdocegueira utiliza várias formas de comunicação para interagir, acessar as informações e desenvolver técnicas de orientação e mobilidade para explorar e conhecer o seu ambiente. As pessoas com Surdocegueira necessitam de formas específicas de comunicação para terem acesso à educação, lazer, trabalho, vida social, entre outros, faz-se necessário o trabalho do Guia-intérprete que é um profissional capacitado que possibilita que a pessoa com Surdocegueira seja independente tanto para se locomover como para se comunicar. Conviver com a Surdocegueira é se defrontar com um mundo totalmente diferente e muito rico de experiências, exigindo conhecimento e técnicas específicas para que se possa desbravá-lo com mais habilidade e eficiência (Grupo Brasil de Apoio ao Surdocego e ao Múltiplo Deficiente Sensorial, [s.d.]).

A música é uma forma poderosa de expressão e comunicação que transcende barreiras linguísticas e culturais. Para as pessoas Surdocegas, que enfrentam o desafio de viver com a perda simultânea da audição e da visão, a música pode assumir papéis singulares e significativos em suas vidas.

Para compreender como a música pode ser apreciada e vivenciada pelos Surdocegos, é essencial considerar suas capacidades sensoriais e suas experiências individuais. Embora a audição e a visão sejam sentidos essenciais para a maioria das pessoas, os Surdocegos podem explorar e apreciar a música por meio de outras sensações e sentidos, como o tato, a vibração e até mesmo a memória e as emoções.

Uma forma comum de experimentar a música para os Surdocegos é através do tato. Eles podem sentir as vibrações dos instrumentos musicais ou de caixas de ressonância, assim como os batimentos rítmicos de uma música. Além disso, a presença física de outras pessoas dançando ou se movendo ao ritmo da música pode criar uma conexão sensorial valiosa.

Outro aspecto fundamental é a integração da música com outros estímulos, como Libras Tátil e as expressões faciais. A música, quando combinada com a comunicação tátil, pode se tornar uma experiência emocional rica e profunda. Os Surdocegos podem sentir a

vibração da música enquanto recebem informações através das mãos e do corpo, permitindo que a música se torne uma forma de arte completa e inclusiva.

A tecnologia também desempenha um papel importante na experiência musical dos Surdocegos. Por meio de dispositivos hápticos, como pulseiras ou coletes vibratórios, é possível traduzir a música em sensações táteis. Essa abordagem permite que os Surdocegos sintam a música de uma maneira mais imersiva, tornando a experiência mais acessível e enriquecedora.

Outro aspecto significativo é a valorização da memória e das emoções associadas à música. Muitas pessoas Surdocegas tiveram audição ou visão em algum momento de suas vidas e podem ter memórias vívidas de músicas e canções. Essas memórias afetivas podem ser evocadas e compartilhadas através de outros sentidos, criando laços emocionais e proporcionando uma experiência musical única e pessoal.

É importante ressaltar que a música para os Surdocegos não se limita apenas à apreciação passiva, mas também pode ser uma forma de expressão criativa. Através da criação de ritmos, sons e movimentos, os Surdocegos podem se comunicar e compartilhar suas emoções com o mundo ao seu redor.

A música para os Surdocegos é fascinante e multifacetada que exige sensibilidade e compreensão. Através do tato, da vibração, da LS tátil e da integração de diferentes estímulos, a música se torna uma poderosa ferramenta de conexão e inclusão. Ao reconhecer e valorizar a diversidade das experiências musicais dos Surdocegos, abrimos portas para a ampliação da acessibilidade e da riqueza cultural em nossa sociedade. No próximo item, vamos conhecer sobre o universo da Surdocegueira e os diferentes grupos de Surdocegos no Brasil.

1.5 O UNIVERSO DA SURDOCEGUEIRA E AS DIFERENTES FORMAS DE COMUNICAÇÃO DOS SURDOCEGOS

Com base no Censo de 2010 (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2010), a Feneis estima que o país tenha cerca de 40 mil pessoas com diferentes graus de Surdocegueira, que pode ser congênita, desde o nascimento; ou adquirida, quando os sentidos da visão e da audição são afetados ao longo da vida. A Lei n. 14.605 (Brasil, 2023) institui o dia nacional da pessoa com Surdocegueira e será celebrado todo dia 12 de novembro. O objetivo dessa lei, é conscientizar a população brasileira sobre as necessidades específicas de organização e de políticas públicas para a inclusão social, combate ao preconceito e discriminação dessa parte da população.

A Surdocegueira, pode ser chamada de “perda sensorial dupla” ou “comprometimento multissensorial” é a ordem simultânea de perda ou comprometimento auditivo e visual. Isso afeta consideravelmente a socialização, a comunicação, a mobilidade física e a vida dos indivíduos com essa condição no dia a dia. O termo Surdocegueira foi utilizado pela primeira vez nos anos de 1990 como, antes tinha sido chamado de “Surdos e Cegos”. A junção desses dois termos deu mais clareza à compreensão da Surdocegueira e definiu essa condição como uma deficiência única.

O universo da Surdocegueira é um contexto complexo e desafiador, que envolve pessoas que vivenciam a perda simultânea da audição e da visão, variando em grau e tipo de perda sensorial. Cada indivíduo Surdocego possui experiências únicas, habilidades e necessidades específicas de comunicação. Nesse cenário, diferentes formas de comunicação são desenvolvidas e utilizadas para permitir a interação, o acesso à informação e a inclusão social dessas pessoas.

A Surdocegueira pode ser categorizada em diferentes tipos, como Surdocegueira congênita que são os grupos de sujeito que nasce com a deficiência auditiva e visual, adquirida quando surge a deficiência após da nascença com perda auditiva e perda visual. As causas podem variar, incluindo condições genéticas, doenças, traumas ou condições degenerativas. A interação com o ambiente e a sociedade pode se tornar desafiadora, uma vez que a comunicação se torna mais complexa devido à perda das duas principais vias sensoriais.

Uma das formas de comunicação utilizadas pelos Surdocegos é a LS tátil, que foi mencionada anteriormente. Nessa modalidade, os Surdocegos utilizam o tato para sentir os sinais feitos nas mãos, braços ou corpo do intérprete. Essa técnica permite uma comunicação mais direta e próxima, permitindo que os Surdocegos expressem suas ideias e compreendam o que está sendo comunicado.

Outra forma importante de comunicação é o alfabeto manual tátil, em que cada letra do alfabeto é representada por formas específicas de toque nas mãos do interlocutor Surdocego. Com essa técnica, é possível soletrar palavras, permitindo uma comunicação mais detalhada e precisa.

Além disso, existem outras formas de comunicação, como a comunicação por meio de gestos e expressões faciais, o uso de objetos táteis ou de figuras táteis para representar objetos ou conceitos, e o uso de sistemas táteis específicos para a transmissão de informações, como o sistema Braille².

² Braille é um sistema de escrita e leitura tátil para as pessoas cegas inventado pelo francês Louis Braille, ele mesmo cego aos três anos de idade devido a um acidente que causou a infecção dos dois olhos.

De acordo com Pereira (2016, p. 56-57), “a 87ª Assembleia Científica e Encontro Anual da Sociedade de Radiologia da América do Norte (em inglês, RSNA) apontou algumas descobertas sobre como as pessoas Surdas sentem as vibrações na região do cérebro”. Este estudo foi empreendido por Shibata (2001 *apud* Reis; Castro, 2018), da Universidade de Washington, que realizou exames de ressonância magnética funcional nos cérebros de dez Surdos profundos voluntários e outros onze ouvintes. Ambos os grupos apresentaram atividades na região cerebral processadora de vibrações. Mas, além disso, os voluntários Surdos proporcionaram atividades no córtex auditivo, geralmente, ativo apenas durante a estimulação auditiva. Tais dados indicam que há muito a ser compreendido, pois, no caso dos Surdos, as vibrações também ativaram o córtex auditivo, a região que entra em ação, quando as outras pessoas ouvem algum tipo de som.

Shibata (2001 *apud* Reis; Castro, 2018), afirma que os Surdos podem apreciar a música da mesma forma que as pessoas ouvintes, o que explicaria por que alguns deles gostam de música e até chegam a compor. A partir disso, podemos dizer, que nesse campo, o mesmo se aplica a pessoas Surdocegas acerca dessas sensações vibracionais:

As descobertas sugerem que a experiência que os Surdos têm quando sentem a música é similar à experiência de ouvir música para outras pessoas sem essa condição. A percepção das vibrações musicais pelos Surdos é tão real quanto seu equivalente sonoro por serem ambos processados na mesma região do cérebro”, afirmou Dr. Dean Shibata, professor de radiologia na Universidade de Washington e autor do estudo. A informação relativa à vibração tem essencialmente as mesmas características que as informações sonoras, portanto, para os Surdos, uma modalidade pode substituir a outra na mesma região cerebral. É a natureza da informação, e não sua modalidade, que parece ser importante para o cérebro em desenvolvimento (Shibata, 2001 *apud* Reis; Castro, 2018, p. 4).

Conforme comprovado cientificamente por Shibata (2001 *apud* Reis; Castro, 2018), os Surdos têm uma região cerebral ativa para a música; as informações são processadas na região cerebral e organizadas de acordo com as vibrações, ao que compreendo por “cérebro musical” (Pereira, 2016).

A tecnologia também desempenha um papel importante no universo da Surdocegueira. Dispositivos eletrônicos como *tablets* e smartphones podem ser adaptados para fornecer informações em formatos acessíveis, como texto em Braille, vibração e *feedback* tátil. Além disso, existem dispositivos hápticos que traduzem informações visuais e auditivas em

sensações táteis, permitindo que os Surdocegos tenham acesso a conteúdo multimídia, como filmes e música. Também ao colocarmos em foco as interpretações realizadas remotamente, não podemos ignorar a evolução significativa da tecnologia em apoio aos serviços de tradução e interpretação, seja em línguas vocais-auditivas e até mesmo em línguas gesto-visuais (Firmino, 2016). Para os intérpretes de línguas vocais-auditivas há familiarização no uso de cabines durante a interpretação e podemos encontrar uma equivalência desta tecnologia ao referirmos a prática profissional de um intérprete de Libras durante as *lives* musicais, visto que muitos ficam em outro ambiente equipado com fundo verde, luzes, entre outros equipamentos e recebem o som remotamente para que a sinalização possa ser filmada e exibida simultaneamente. Essa abordagem também pode ser usada em conferências, palestras e outros serviços (Brito, 2021).

Brito (2021) aborda que quando aliamos sabiamente a tecnologia a nosso favor, moldamo-las para nosso próprio benefício. Um exemplo disso seria a criação de banco de dados (conhecidos como glossários), uso de câmeras, computadores, programas de edição online, fundo verde, uso de elementos visuais digitais etc. Aliados, esses elementos favorecem a performance do intérprete em sua atuação. Além de, no período de pandemia da *Coronavirus Disease* (Doença do Novo Coronavírus – COVID-19), fornecer acessibilidade através da tecnologia em canais de informações, entretenimento e outros. Muitos recursos tecnológicos citados aqui estão longe de ser o ideal; porém, “representam um grande avanço no campo da interpretação. Encontrar nosso espaço neste novo ambiente tecnológico e aprender a usá-lo com sucesso é um desafio nos dias atuais” (Firmino, 2016, p. 12).

É importante ressaltar que a comunicação para os Surdocegos é uma via de mão dupla. A sociedade em geral também precisa estar preparada para aprender e compreender essas diferentes formas de comunicação, a fim de garantir uma interação mais inclusiva e respeitosa. O universo da Surdocegueira é um cenário diverso e desafiador, onde diferentes formas de comunicação são utilizadas para permitir a interação e a inclusão dos Surdocegos na sociedade. Com o reconhecimento da riqueza e da complexidade dessas formas de comunicação, podemos construir uma sociedade mais inclusiva e acessível, onde todos possam se comunicar e se expressar livremente, independentemente de suas habilidades sensoriais. Cader-Nascimento e Costa (2000, p. 68) complementam ao postularem que:

O Surdocego necessitará aprender a utilizar os sentidos remanescentes e/ou os resíduos auditivos e visuais, descobrindo sua via de acesso ao saber historicamente elaborado pela humanidade, bem como descobrindo como manter trocas significativas e necessárias à sua sobrevivência [...]. A falta ou pouca estimulação dessas competências poderá prejudicar a participação

ativa da pessoa Surdocega no ambiente social, e a carência dessa interação poderá limitar a capacidade sensorial dos outros sentidos em seu desenvolvimento, uma vez que a audição e a visão impulsionam condições viabilizadoras da interação.

A Surdocegueira e a deficiência visual e/ou auditiva compartilham características iguais, existem diferenças profundas entre elas. Provavelmente o mais importante em relação ao contexto da educação. O indivíduo que tem a deficiência multissensorial, ser precisado do uso dos sentidos espaciais, assim terá o procedimento de informações de forma diferente de alunos Surdos, cegos e Surdocegos, por isso tendo essas estratégias terá o bom resultado positivo. Neste contexto, Lagati (2002, p. 306) elucida que:

A Surdocegueira é uma condição que apresenta outras dificuldades além daquelas causadas pela cegueira e pela surdez. O termo hifenizado indica uma condição que somaria as dificuldades da surdez e da cegueira. A palavra sem hífen indicaria uma diferença, uma condição única e o impacto da perda dupla é multiplicativo e não aditivo.

O Surdocego precisa de apoio especializado que seja atendido das necessidades educacionais, daquelas que seriam fornecidas ao indivíduo com perda visual e auditiva. Segundo dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) (2000), a estimativa de dados de pessoas Surdocegas no Brasil é imprecisa. A Organização Mundial da Saúde (OMS) registra a média de 40 mil pessoas com esta condição no mundo, fora os casos que nem chegam ao conhecimento de entidades e das instituições de ensino, e, como afirma Kinney (1997, p. 21):

Os Surdocegos são os indivíduos que têm uma perda substancial de audição e visão, de tal modo que a combinação das suas deficiências causa extrema dificuldade na conquista de habilidades educacionais, vocacionais, de lazer e sociais.

No ano de 2022 foi verificado, no censo do IBGE, que há no Brasil 9,7 milhões de deficientes auditivos, dos quais 2.147.366 apresentam deficiência auditiva severa. O número de pessoas com deficiência visual é de 6,5 milhões de pessoas (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística, 2022). Nesse sentido, o Surdocego está praticamente no meio dos números de habitantes Surdos e cegos. As causas da Surdocegueira podem apresentar várias causas que podem acontecer antes do nascimento, no momento do nascimento ou após o nascimento. A Surdocegueira é a incapacidade total ou parcial, porém simultânea, de audição e da visão. O que caracteriza, mais especificamente, é a perda, em diversos graus e combinações, dos sentidos da audição e da visão. Desse modo, “para determinar se alguém é ou se tornou Surdocego é preciso que tal indivíduo não tenha suficiente visão para compensar

a perda auditiva, ou o contrário, que não possua audição suficiente para compensar a falta de visão” (Cader-Nascimento; Costa, 2010, p. 18).

A Surdocegueira, sob o contexto educacional, é classificada como: Surdocegueira congênita: Aquele indivíduo que nasce Surdocego ou adquire a Surdocegueira em certa idade, antes da aquisição de uma língua. Surdocegueira adquirida: Aquela pessoa que ficou Surdocega após a aquisição de uma língua, seja esta oral ou sinalizada. A Surdocegueira, de acordo com Maia (2004, p. 53):

[...] é uma deficiência única e não somatória da surdez e cegueira. É na verdade a combinação da deficiência visual e auditiva concomitantemente em diferentes graus de perdas auditivas ou visuais. Diante do exposto, identificamos 6 grupos que identificam a deficiência Surdocegueira, como: Cegueira congênita e surdez adquirida; Surdez congênita e cegueira adquirida; Cegueira e surdez congênita; Cegueira e surdez adquirida; Baixa visão com surdez congênita; Baixa visão com surdez adquirida.

Cada sujeito Surdocego tem um nível de perda auditiva e perda visual. Essa perda possui vários graus e vários níveis de necessidades e formas de comunicação específicas, assim cada Surdocego tem os seus próprios métodos de comunicação e se adaptaram bem, para se comunicar com melhorias na sua capacidade de viver independente da sociedade. Como forma de comunicação, o Surdocego utiliza os seus sentidos como o olfato, o paladar e o tato. Caso não seja oferecida a estimulação precoce, a Surdocegueira pode afetar o processo linguístico e, também, em outras áreas de desenvolvimento na parte de aprendizagem e comunicação, sugerindo que quanto mais rápido ser diagnosticado melhor o desenvolvimento do Surdocego.

Outra parte importante que se evolui no desenvolvimento do Surdocego se relaciona à função deste sujeito a partir da habilidade que cada sujeito terá para utilizar, efetivamente, a sua qualidade de desenvolvimento, tendo o grau de certo pela deficiência. Nessa classificação de graus de perda do Surdocego, tem as seguintes categorias:

a) Baixo nível: aqueles indivíduos Surdocegos que tenham sua comunicação limitada a aspectos básicos; b) Nível médio: aqueles indivíduos Surdocegos que são capazes de generalizar estratégias para a resolução de alguns problemas da vida cotidiana e de levar uma vida menos dependente. c) Alto Nível: aqueles indivíduos Surdocegos que desenvolvam as estratégias de resolução de problemas e interesses. São capazes de levar uma vida e aprendizagem regulares em relação às suas necessidades naturais (Galvão, 2010, p. 56).

Existem diferentes formas de comunicação dos Surdocegos e a escolha e uso delas dependem de várias variáveis. Dentre as possibilidades e em consonância com Watanabe e Maia (2012), destacamos:

- Libras Tátil: forma de comunicação baseada na LS. É realizada com a mão do interlocutor e por sua vez interpretados pelas mãos do Surdocego fluente em Libras.
- Braille tátil: método alfabético baseado no sistema Braille tradicional de leitura e escrita adaptado para Surdocego que interpreta os pontos Braille através do tato.
- Alfabeto datilológico: sistema manual de letras do alfabeto que se formam palma da mão do Surdocego.
- LS em campo reduzido: LSs para Surdocegos com surdez profunda e baixa visão. Nesse caso, o comunicador precisa estar de frente, e se adequar o espaço de sinalização ao campo visual do Surdocego.
- Tadoma: comunicação em que o Surdocego coloca uma das mãos no rosto (maxilar, boca, bochecha) e pescoço do falante para sentir a vibração da voz e assim conseguir interpretar.
- Placas alfabéticas: fabricadas em plástico sólido, as letras e os números são representados em alto-relevo. Alguns modelos têm cores contrastantes para auxiliar pessoas com baixa visão e outros são para pessoas Surdocegas que pelo seu tato, tocam com o dedo de outra pessoa estabelecendo uma comunicação.
- Placas alfabéticas em Braille: semelhante a anterior, sendo que as letras e números são em Braille e assim a pessoa Surdocega percebe a mensagem explorando pelo tato os pontos referentes.
- Fala ampliada: sistema feito para Surdocego que usa Aparelho de Amplificação Sonora Individual (AASI). A comunicação é feita por meio da língua oral, ao pé do ouvido e num volume de som mais alto.
- Escrita ampliada: com aumento no tamanho das letras e no contraste, evidenciando a relação palavra/fundo, para Surdocegos com baixa visão.

Os Surdocegos buscam manifestar a sua própria cultura, existem grupos de uma comunidade com pessoas Surdocegas, parecido com a comunidade de Surdos no Brasil. Esse grupo é composto por um grupo de indivíduos que passaram por experiências semelhantes à vida da Surdocegueira. Apesar da grande diversidade de formas de comunicação, alguns indivíduos Surdocegos se descobrem e buscam manifestar a sua identidade Surdocega.

Por isso, no capítulo 2, vamos abordar o acesso à cultura e lazer pelo Surdocego em busca da manifestação e expressão de sua identidade Surdocega.

CAPÍTULO 2. ACESSO DA CULTURA E LAZER PELO SURDOCEGO

Neste capítulo, discutimos sobre a visualidade da música, de modo que seja possível apresentar discussões sobre as estratégias tradutórias para a efetividade da compreensão dos elementos musicais pelos Surdocegos. Sabemos que a CRFB garante o direito e acesso à cultura e lazer, é importante pensar como se dá esse acesso ao Surdocego (Brasil, 1988). Além disso, existe a obrigatoriedade do ensino de música nas escolas, como deve ocorrer a educação musical de indivíduos Surdocegos? Dentre essas discussões é importante delimitar a compreensão dos ritmos musicais pelo Surdocegos na elaboração de uma proposta didática que busque a compreensão do ritmo selecionado para a pesquisa: sertanejo. Será realizada uma delimitação das escolhas tradutórias em Libras tátil para o ritmo sertanejo de modo que seja possível divulgar a importância do desenvolvimento da percepção musical do Surdocego para a sua expressão cultural e identitária.

2.1 O AMBIENTE DE LAZER DO SUJEITO COM SURDOCEGUEIRA NO BRASIL

Brito (2021) afirma que embora existam políticas públicas que garantem o acesso ao sujeito Surdo nas mais diversas áreas, como lazer, saúde, entretenimento, sabemos que em muitos desses ambientes acaba, infelizmente, não tendo a presença de um profissional mediador e, muitas vezes, por falta de consciência vinda do contratante. Em outras palavras, a Comunidade Surda não tem o direito de escolha como, por exemplo, ir a uma peça teatral em um domingo ou frequentar um evento. Primeiro, o Surdo precisa se informar se lá haverá ou não um intérprete evidenciando que, o mais adequado, seria a acessibilidade chegar antes do Surdo, bem como seu direito linguístico ser respeitado em todas as esferas (Almeida, 2017; Rodrigues, 2000; Santos; Francisco, 2018).

A rotina do sujeito com Surdocegueira em lazer tem mesmo dos não Surdos, que pode ser mudado são as adaptações utilizando a tradução e interpretação de Libras tátil para o sujeito Surdocego. Nesse sentido as atividades de lazer se caracterizam, de acordo com Dumazedier (1976), com livre escolha e espontaneidade que fazer onde quiser, só haja necessário da pessoa de modo geral que possa orientar para possíveis práticas a partir de um grande princípio, poderia ser desenvolvido através da Educação Básica.

A prática verdadeira será conhecida de modo regular para a formação de princípios e valores e principalmente o desenvolvimento da liberdade do sujeito. Sendo que o sujeito

Surdocego que tenha o direito a ter a lazer de forma de quer, dizendo que a CRFB (Brasil, 1988, Arts. 6º e 215) relata que:

[...] reconhece a todos os brasileiros o direito à cultura e ao lazer. Essas garantias visam assegurar uma melhor qualidade de vida e o pleno desenvolvimento pessoal e social dos cidadãos. Entretanto, grande parte dos municípios brasileiros não possuem equipamentos esportivos e centros culturais disponíveis à população, o que dificulta o pleno acesso aos direitos constitucionais citados. A falta de espaços seguros e protegidos para a prática de atividades culturais e de lazer restringe o convívio entre diferentes grupos sociais, prática necessária para o desenvolvimento da tolerância e cultura de paz; expõe crianças e adolescentes ao risco de violações de direitos; dificulta a ampliação do repertório cultural e a possibilidade de manifestação de produções culturais próprias ou referentes às tradições comunitárias, regionais, religiosas e étnicas.

O Decreto n. 5.626 (Brasil, 2005) também menciona a categoria de tradutores e intérpretes, como mediadores e indica a contratação destes na esfera de eventos científico-culturais promovidos por entidades públicas, principalmente. Cabe apenas destacar que é direito do Surdo/Surdocego ter acesso à informação em sua língua natural e que a formação de profissionais na área, ainda é, generalista (Brito, 2021).

O lazer é parte importante na vida de qualquer pessoa. É momento de relaxar e se dedicar a uma atividade muito prazerosa. Para os Surdo e os Surdocegos, o lazer também é instrumento muito importante no desenvolvimento educacional, psicológico e motor, além de desenvolver papel importante na sociedade. Sendo que, ainda não é tarefa muito fácil proporcionar momentos de lazer a este público em especial e acessível, pois são poucas as opções de inclusão a atividades de entretenimento, cultura e esporte disponíveis para os sujeitos com deficiências nas grandes cidades do nosso país – Brasil.

O ambiente de lazer para o sujeito com Surdocegueira no Brasil é um campo em constante evolução e busca pela inclusão. A Surdocegueira é uma condição única que exige uma abordagem sensível e adaptada para que essas pessoas possam desfrutar de momentos de lazer e entretenimento de forma plena e significativa.

No Brasil, ao longo dos anos, tem havido uma crescente conscientização sobre a importância da acessibilidade e da inclusão para todas as pessoas com deficiência, incluindo os Surdocegos. Isso se reflete em mudanças na legislação, como a Lei Brasileira de Inclusão (Estatuto da Pessoa com Deficiência) – Lei n. 13.146 (Brasil, 2015), que visa garantir direitos e promover a igualdade de oportunidades.

Dentro desse contexto, diversos espaço de lazer tem buscado adaptar suas estruturas para receber o público com Surdocegueira. Museus, cinemas, teatros, parques e outros locais

de entretenimento têm implementado recursos como Guias-intérpretes, audiodescrição tátil, placas em Braille, sinalização tátil e outras medidas que facilitam a experiência dessas pessoas. Além disso, tem havido um maior investimento em tecnologias assistivas, permitindo que os Surdocegos possam utilizar dispositivos eletrônicos adaptados para acessar informações e conteúdo em formatos acessíveis, como Braille eletrônico, legendas, audiodescrição, dentre outros.

As atividades de lazer para o sujeito com Surdocegueira também podem incluir a prática de esportes adaptados, como o *goalball*, que foi desenvolvido especialmente para pessoas com deficiência visual e auditiva. Essas atividades esportivas proporcionam não apenas momentos de diversão, mas também contribuem para a saúde física e o bem-estar emocional. Além dos espaços físicos, também há um esforço em ampliar a oferta de eventos e programações culturais com acessibilidade para Surdocegos. Isso inclui espetáculos teatrais com interpretação tátil, concertos com recursos visuais e táteis e mostras de arte com obras acessíveis.

Entretanto, apesar dos avanços, ainda existem desafios a serem superados no Brasil. Muitos espaços de lazer ainda não são totalmente acessíveis, faltam profissionais qualificados para atuar como Guias-intérpretes, e a conscientização sobre a Surdocegueira ainda é limitada em certos setores da sociedade. É fundamental que as iniciativas de acessibilidade e inclusão sejam contínuas e abrangentes. É necessário investir em formação profissional, divulgar informações sobre Surdocegueira e suas necessidades específicas, além de incentivar a participação de pessoas Surdocegas em todos os aspectos da vida cultural e social.

O ambiente de lazer para o sujeito com Surdocegueira no Brasil tem experimentado avanços significativos, mas ainda há um longo caminho a percorrer. Com uma abordagem inclusiva e a valorização das necessidades individuais, podemos criar um ambiente de lazer mais acessível e acolhedor, garantindo que todas as pessoas, independentemente de suas deficiências, possam desfrutar plenamente dos momentos de diversão e entretenimento em nossa sociedade.

Com relação a alguns dos fatos relacionados ao Lazer do Surdocego, podemos apresentar a repercussão que aconteceu no ano de 2018 em que um Guia-intérprete da cidade de São Paulo na cidade de Osasco teve a brilhante ideia no ano de 2014 juntamente com um Surdocego, pois a última copa do mundo de 2002 ele conseguiu ver, depois disso teve a sua perda total de visão, pensando como fazer a tradução e interpretação de copa do mundo no ano de 2018, e o Surdocego esperava esse momento e sempre sonhou ter a possibilidade novamente de torcer para o Brasil não vendo pela TV e nem pelo rádio, mas de outra forma,

no caso seria tátil juntamente com a comunicação háptica. Assim eles montaram o campo tático com alto relevo com material que tivesse a mesma sensação e textura de campo de futebol com linhas como escanteio, lateral, pênaltis, dentro da área e fora da área e dois gols de um de cada lado do campo tático criado por intérprete e Surdocego.

A tradução em Libras tátil da copa do mundo em 2018 foi um marco para a tradução e interpretação de futebol para os Surdocegos e a Figura 2 retrata este momento.

Figura 2. Guias-intérpretes comunicam jogo do Brasil para Surdocego



Fonte: <https://g1.globo.com/olha-que-legal/noticia/guias-interpretes-narram-gol-de-phillipe-coutinho-para-torcedor-surdo-cego-em-sp-veja-video.ghtml>> Acesso em: 5 out. 2023.

Após essa repercussão, houve outros eventos, como a copa inclusiva realizada em São Paulo, que contou com vários Surdocegos e deficientes visuais e teve vários Guias-intérpretes que participaram na tradução dos jogos de forma a garantir a inclusão dos Surdocegos de diferentes times do Brasil que participaram deste evento.

2.2 A PRODUÇÃO DOS SONS E AS POSSÍVEIS INTERAÇÕES COM PESSOAS SURDOCEGAS

A música desempenha um papel importante na vida de todos, independentemente de suas habilidades sensoriais. Entretanto, como ocorre a produção e entrega do som para os seres humanos?

Para Menezes (2003, p. 19; 49), “o som não existe sem movimento, e o movimento não existe sem som; se o ar está em constante movimento, o silêncio é uma utopia”. Dessa

forma, podemos constatar que o som está presente em quase tudo. O autor ainda salienta que o som é transmitido pelo ar e por qualquer outro corpo que vibre, e que essa transmissão ocorre por ressonância, indispensável também pela existência de um som e que ao encontrar um obstáculo, pode contorná-lo ou ultrapassá-lo. Dependendo de seu material, pode passar por essa matéria e ser emitido em sua outra face.

Rodrigues (2000) explica que o som apenas não existe no vácuo, porque ele precisa de um meio para se propagar, bem como relata que o som se propaga no ar, e o ouvido o percebe por sua rarefação e compressão. Para Wisnik (1989, p. 17-18), não é a matéria do ar que caminha levando o som, mas, sim, um sinal de movimento que passa através da matéria, modificando-a e inscrevendo nela, de forma fugaz, o seu desenho:

O tímpano auditivo registra essa oscilação como uma série de compressões e descompressões. Sem esse lapso, o som não pode durar, nem sequer começar. Não há som sem pausa. O tímpano auditivo entraria em espasmo. O som é presença e ausência, e está, por menos que isso apareça permeado de silêncio.

Dessa forma, como podemos entender que esse som chega à pessoa Surda ou Surdocega? Esse som é percebido através das vibrações, pois o corpo humano é capaz de sentir todas as frequências vibracionais emitidas em seu entorno, em especial o indivíduo Surdo tem essa função sensorial mais aguçada e é dessa forma, que mostraremos através dessa pesquisa que música é para todos.

Autores como “Fernandes (2002), Henrique (2002) e Menezes (2003) destacam que o som é uma sensação auditiva produzida pela vibração de corpos, e ainda, o som se propaga num meio material, originando as ondas sonoras” (Pereira, 2016, p. 21). Essa propagação é semelhante ao que ocorre quando se joga uma pedra na água parada de um lago e as partículas da água se movem para cima e para baixo da posição de equilíbrio. Esse movimento chama-se vibração e o resultado dessa propagação é a onda sonora. Os dispositivos que produzem ondas sonoras são chamados de fontes sonoras.

Entre os que mais se destacam, podemos citar estes dispositivos (Pereira, 2016):

- Cordas vibrantes: violão, piano, cordas vocais etc.
- Tubos sonoros: órgão, flauta, clarineta, trompete etc.
- Membranas e placas vibrantes: tambores, tumbadoras, Surdos etc.
- Hastes vibrantes: diapasão, triângulo etc.

Borchgrevink (1991, p. 62) afirma que “não ouvimos com o nosso ouvido. Ouvimos com o cérebro. O ouvido simplesmente converte ondas sonoras (vibrações) em impulsos

nervosos: a linguagem do cérebro”. Dessa forma, o autor explica que o som constitui uma série de vibrações que são percebidas e transportadas ao cérebro por outras vias.

Na nossa sociedade, muitas pessoas creem ou são direcionadas a crer que música é somente a nota, o instrumento, o som captado pelos ouvidos. Porém, aqui, vamos mostrar como os Surdos costumam apreciar esse tipo de arte (Figura 3):



Fonte: <https://oitavacultural.wordpress.com/2017/06/10/musica-para-surdos-como-acontece/>. Acesso em: 21 set. 2023.

Em síntese, o Surdo, sente no corpo a música, e entende a letra com o auxílio do intérprete e em alguns casos, dependendo do nível de conhecimento da língua portuguesa

dele, é possível ler as legendas e entender. Mas no caso do Surdocego, se o contato com o intérprete não for corporal, o mesmo só será capaz de perceber a música através das vibrações. Para os Surdocegos, a música pode ser vivenciada e apreciada por meio de outras formas sensoriais, como o tato, a vibração e a percepção do ritmo. Nesse sentido, o ensino de música na educação bilíngue de Surdocegos deve ser adaptado para que esses estudantes possam ter acesso às experiências musicais de forma significativa. Uma abordagem que tem se mostrado eficaz é o uso da vibração e do tato para transmitir elementos musicais, como ritmo e melodia. Instrumentos musicais adaptados, como tambores de chão com superfície vibratória e objetos táteis que produzem sons, podem ser utilizados para possibilitar a exploração e a experimentação musical.

Desse modo concluímos que, a surdez afeta de maneira importante o ouvido, mas não afeta o cérebro, uma vez que há outras entradas para o som, tal como a pele. E é a partir desta reflexão, que mais adiante mostrarei a experiência que realizei com uma pessoa Surdocega, sentindo a música através das ondas sonoras emitidas pela música através do contato tátil com um balão de ar (bexiga), semelhante ao que foram realizados em concertos nacionais e internacionais com pessoas Surdas, sendo agora experimentado aqui por este autor com uma pessoa Surdocega, algo registrado nacionalmente em Macedo e Bringel (2022) e internacionalmente pela Orquestra de Estudantes Holandeses de Nijmegen (Oliveira, 2012).

Segundo Pereira (2016, p. 75): “Apesar do uso de balões não fazer parte de nenhuma tecnologia eletrônica, esse recurso simples e barato foi adaptado e utilizado de maneira criativa e eficiente em concertos para Surdos na Holanda e em Portugal. Os balões cheios, colocados no colo dos Surdos, serviram como uma interface que amplificou as vibrações sonoras dos grupos musicais que se apresentaram, possibilitando-lhes sentirem as vibrações sonoras na região do corpo em contato com o balão” e afirmamos Apesar do uso de balões não fazer parte de nenhuma tecnologia que amplifica bastante as vibrações sonoras do ritmo sertanejo, pois tem uma produção de ritmo muito presente.

2.3 VISUALIDADE DA MÚSICA: ESTRATÉGIAS TRADUTÓRIAS PARA A EFETIVIDADE DA COMPREENSÃO DOS ELEMENTOS MUSICAIS PELOS SURDOCEGOS

A visualidade da música é um aspecto fundamental para a compreensão dos elementos musicais pelos Surdocegos. Essas pessoas, que vivenciam a Surdocegueira, têm na visão e no tato os principais canais sensoriais para perceber o mundo ao seu redor. Portanto, é

fundamental desenvolver estratégias tradutórias que explorem a visualidade e permitam uma experiência rica e significativa da música para essa população.

Uma das estratégias mais efetivas é a utilização da representação gráfica dos elementos musicais. Por meio de notações musicais em Braille ou representações táteis específicas, os Surdocegos podem ter acesso às informações da partitura, como notas, duração, andamento, dinâmica e outros detalhes. A representação gráfica possibilita que eles compreendam a estrutura da música e identifiquem os padrões musicais, permitindo uma interação mais completa e enriquecedora com a obra.

Outra abordagem importante é a utilização de recursos visuais para transmitir informações musicais. A Libras Tátil pode ser empregada para representar conceitos e termos musicais, como instrumentos, gêneros, expressões e movimentos musicais. Através de movimentos específicos, expressões faciais e a manipulação de objetos táteis, é possível criar uma ponte entre os elementos musicais e os sentidos do Surdocego.

Além disso, é fundamental considerar a relação entre a música e o movimento para os Surdocegos. O corpo pode ser um meio poderoso para sentir a música, e a dança pode ser uma forma de expressão e apreciação musicais para essa população. Os Surdocegos podem explorar e criar movimentos que correspondam aos ritmos e melodias da música, permitindo que eles se conectem emocionalmente com a obra.

A tecnologia também desempenha um papel importante na tradução dos elementos musicais para os Surdocegos. Dispositivos hápticos, como pulseiras ou coletes vibratórios, podem ser programados para transmitir a vibração de diferentes frequências sonoras, possibilitando que os Surdocegos sintam a música através do tato. Além disso, softwares de computador podem ser utilizados para criar representações visuais em tempo real das ondas sonoras, permitindo que os Surdocegos “vejam” a música através de gráficos e imagens.

Todas essas estratégias tradutórias têm como objetivo tornar a música mais acessível e compreensível para os Surdocegos, permitindo que eles explorem a riqueza e a diversidade desse universo artístico. É fundamental que músicos, intérpretes, educadores e demais profissionais envolvidos com a música estejam sensibilizados para a importância da inclusão e da acessibilidade, buscando constantemente aprimorar as estratégias para atender às necessidades específicas desse público.

A visualidade da música desempenha um papel crucial na compreensão dos elementos musicais pelos Surdocegos. Através de estratégias tradutórias que explorem a representação gráfica, Libras Tátil, o movimento corporal e a tecnologia assistiva, é possível criar uma experiência musical inclusiva e enriquecedora para essa população. Promover a acessibilidade

na música é um passo importante para garantir que todos possam se conectar e apreciar a beleza e a expressividade desse universo artístico. Sobre a questão da visualidade da música, apresentamos algumas reflexões sobre as funções sociais da música a partir da categorização de 10 elementos principais:

- Função de expressão emocional: refere-se à função da música como uma expressão da liberação dos sentimentos, liberação das ideias reveladas ou não reveladas na fala das pessoas. É como se fosse uma forma de desabafo de emoções através da música. Uma importante função da música, então, é a oportunidade que ela dá para uma variedade de expressões emocionais – “o descargo de pensamentos e ideias, a oportunidade de alívio e, talvez, a resolução de conflitos, bem como a manifestação da criatividade e a expressão das hostilidades” (Merriam, 1964, p. 219).
- Função do prazer estético: inclui a estética tanto do ponto de vista do criador quanto do contemplador. Para Merriam (1964, p. 223), deve ser demonstrável para outras culturas além da nossa: “Música e estética estão claramente associadas na cultura ocidental, tanto quanto nas culturas da Arábia, Índia, China, Japão, Coreia, Indonésia e outras tantas”.
- Função de divertimento, entretenimento: essa função de entretenimento está em todas as sociedades. Necessário esclarecer apenas que a distinção deve ser provavelmente entre entretenimento “puro” (tocar ou cantar apenas), o que parece ser uma característica da música na sociedade ocidental, e entretenimento combinado com outras funções, como, por exemplo, a função de comunicação (Merriam, 1964).
- Função de comunicação: aqui se refere ao fato de a música comunicar algo, não é certo para quem essa comunicação é dirigida, ou como, ou o quê. Para Merriam (1964, p. 223), “a música não é uma linguagem universal, mas, sim, moldada nos termos da cultura da qual ela faz parte. Nos textos musicais ela emprega, comunica informações diretamente àqueles que entendem a linguagem que está sendo expressa”. Ela transmite emoção, ou algo similar à emoção para aqueles que entendem o seu idioma.
- Função de reação física: é questionável se a resposta física pode ou deve ser listada no que é essencialmente um grupo de funções sociais. Entretanto, o fato de que a música extrai resposta física é claramente mostrado em seu uso na sociedade humana, embora as respostas possam ser moldadas por convenções culturais. A música também excita e muda o comportamento dos grupos; pode encorajar reações físicas de guerreiros e de caçadores. A produção da resposta física da música parece ser uma importante função;

“a questão se esta é uma resposta biológica é provavelmente anulada pelo fato de que ela é culturalmente moldada” (Merriam, 1964, p. 224).

- Função de representação simbólica: há pouca dúvida de que a música funciona em todas as sociedades como símbolo de representação de outras coisas, ideias e comportamentos sempre presentes na música. “Ela pode cumprir essa função por suas letras, por emoções que sugere ou pela fusão dos vários elementos que a compõem” (Merriam, 1964, p. 223).
- Função de impor conformidade às normas sociais: músicas de controle social têm uma parte importante num grande número de culturas, tanto por advertência direta aos sujeitos indesejáveis da sociedade quanto pelo estabelecimento indireto do que é ser considerado um sujeito desejável na sociedade. Por exemplo, as músicas de protesto chamam a atenção para o decoro e inconveniência. Para Merriam (1964, p. 224), “a obtenção da conformidade com as normas sociais é uma das principais funções da música”.
- Função de validação das instituições sociais e dos rituais religiosos: enquanto a música é usada em situações sociais e religiosas, há pouca informação para indicar a extensão que tende a validar essas instituições e rituais. Os sistemas religiosos são validados, como no folclore, pela citação de mitos e lendas em canções, e por música que exprime preceitos religiosos. “Instituições sociais são validadas através de música que enfatiza o adequado e o impróprio na sociedade, tanto quanto aquelas que dizem às pessoas o que e como fazer” (Merriam, 1964, p. 224). Essa função é bastante semelhante à de impor conformidade às normas sociais.
- Função de contribuição para a continuidade e estabilidade da cultura: se a música permite expressão emocional, ela fornece um prazer estético, diverte, comunica, obtém respostas físicas, conduz conformidade às normas sociais, valida instituições sociais e ritos religiosos, e é claro que também contribui para a continuidade e estabilidade da cultura. Nesse sentido, talvez, ela contribua nem mais nem menos do que qualquer outro aspecto cultural. Nem sempre outros elementos da cultura proporcionam a oportunidade de expressão emocional, diversão, comunicação, na extensão encontrada em música. Para Merriam (1964, p. 225), a música é “uma atividade de expressão de valores, um caminho por onde o coração de uma cultura é exposto sem muitos daqueles mecanismos protetores que cercam outras atividades culturais que dividem suas funções com a música”. Como veículo da história, mito e lenda, ela aponta a continuidade da cultura; ao transmitir educação, ela controla os

membros errantes da sociedade, dizendo o que é certo, contribuindo para a estabilidade da cultura.

- Função de contribuição para a integração da sociedade: de certa forma essa função também está contemplada no item anterior, pois, ao promover um ponto de solidariedade, ao redor do qual os membros da sociedade se congregam, a música funciona como integradora dessa sociedade. A música, então, fornece um ponto de convergência no qual os membros da sociedade se reúnem para participar de atividades que exigem cooperação e coordenação do grupo. “Nem todas as músicas são apresentadas dessa forma, por certo, mas todas as sociedades têm ocasiões marcadas por música que atrai seus membros e os recorda de sua unidade” (Merriam, 1964, p. 226).

Dessa forma, Merriam (1964) aponta as diferentes funções da música, permitindo compreender a forma de entender e pensar, bem como determinar sua função. Essas categorias são referências importantes nas análises do universo da música em diversas sociedades.

A estratégia tradutória para o Surdocego pode ser trabalhada ao desenvolvermos as seguintes habilidades: Descrição Visual; facilitar a transferência e a mobilidade da pessoa com Surdocegueira no meio de uma língua própria, é chamada de Guia (Rodriguez Plazas, 1999).

O Guia-intérprete sempre respeitando as dimensões intelectual, afetiva e a vontade da pessoa com Surdocegueira e desafiando novas traduções musicais. É trabalhar com tradução de música escolhida, usando a metodologias principais de das letras da música selecionada em língua portuguesa e depois ser traduzido para libras tátil, assim que o Surdocego tenha essa possibilidade de viver o mundo da música e de sentir e emocionar as letras da melodia. Assim, Maia (2004, p. 107) afirma que: “No processo de inclusão é necessário levar em consideração a importância do profissional Guia-intérprete e ou do instrutor-mediador, pois será a conexão da pessoa com Surdocegueira com o mundo que o rodeia”.

No processo tradutório, o Surdocego pode também ter a conexão musical e envolver no mundo onde se vive. Na compreensão da tradução de músicas sertanejas para Surdocego podemos considerar um desafio por ele também precisa conhecer o ritmo e compreender a letra da música selecionada e envolver sentimentos e mostrar um pouco a cultura musical no Brasil é muito alto e incluir o Surdocego nessa parte.

2.4 EDUCAÇÃO MUSICAL DE INDIVÍDUOS SURDOCEGOS

A educação musical é um método que ensina e aprende música, na educação musical se engloba em geral no nosso país. Até mesmo as músicas se usam em disciplinas regulares em escolas do município e estados, pois desenvolve a cognição e auxilia o desenvolvimento dos sujeitos que se tenham as habilidades. Binow (2010) ressalta que: a música tem um papel importantíssimo no processo de formação de um indivíduo. É muito valioso que crianças tenham contato com esta arte desde pequenas, e que ela seja inserida no currículo escolar.

A educação musical de indivíduos Surdocegos é uma área de atuação que requer sensibilidade, criatividade e adaptação. Essas pessoas enfrentam o desafio único de viver com a perda simultânea da audição e da visão, o que torna o processo de aprendizado musical diferente do tradicional. No entanto, com abordagens inclusivas e recursos adequados, é possível proporcionar uma experiência enriquecedora e significativa na música para os Surdocegos.

Um dos pilares da educação musical para Surdocegos é o uso da visualidade e do tato como canais sensoriais principais. Através de representações visuais, como notações musicais em Braille, gráficos táteis ou até mesmo vídeos com expressões faciais e movimentos corporais, é possível apresentar conceitos musicais e estruturas de forma acessível. A utilização de objetos táteis e recursos como vibradores também podem ser empregados para transmitir sensações relacionadas à música, como ritmos e melodias. Além disso, a dança e o movimento desempenham um papel importante na educação musical de Surdocegos. Através da exploração do corpo e do espaço, eles podem sentir e expressar o ritmo e a emoção da música. A dança pode ser uma forma valiosa de conectar-se com a música, permitindo uma expressão artística única e significativa.

Os professores de música que trabalham com Surdocegos precisam desenvolver um olhar atento e personalizado para as necessidades de cada aluno. É essencial adaptar as metodologias e abordagens para atender às habilidades e preferências de aprendizado de cada indivíduo. O estímulo à criatividade e à experimentação é fundamental para encorajar a expressão musical individual e a autonomia dos Surdocegos na descoberta e no desenvolvimento de seus talentos musicais.

Além disso, é importante promover a inclusão dos Surdocegos em ambientes musicais mais amplos, como grupos de música, bandas e corais. A colaboração com músicos não

Surdos e o uso de Guias-intérpretes podem facilitar a comunicação e a participação desses indivíduos em atividades musicais coletivas.

A educação musical de indivíduos Surdocegos exige uma abordagem criativa e adaptada, que valorize a visualidade, o tato, a dança e o movimento como recursos de aprendizado. Com a utilização de tecnologias assistivas e o incentivo à inclusão em ambientes musicais diversos, é possível proporcionar uma experiência musical enriquecedora e inclusiva para os Surdocegos, permitindo que eles explorem e expressem sua paixão pela música de forma única e autêntica.

As contribuições da música ocorrem através do processo de estruturação da aprendizagem do sujeito, usando a ferramenta de um e várias disciplinas para facilitar o ensino das demais áreas de conhecimento. Há uma investigação das estratégias claras que podem enriquecer a aprendizagem dos sujeitos, aprofundando as diversas capacidades de cada um, da importância do apoio da família, presença de valorização da cultura popular, desenvolver o conhecimento de escrita, leitura, até mesmo facilitar o ato de interpretar. Segundo Binow (2010, n.p.):

O uso apropriado da música como ferramenta didático-pedagógica oferece aos alunos a oportunidade de integração das quatro habilidades da língua: ouvir, falar, ler e escrever, bem como permite a revisão de vocabulário e estruturas gramaticais, pois retratam a língua no seu contexto real (inteligência linguística). Além disso, permite aos alunos a discussão dos aspectos linguísticos e culturais da língua encontrados na letra.

Binow (2010) explica que a música entra no meio de melhorar no processo de ensino e aprendizagem nos conteúdos, e espalhando nos conhecimentos linguísticos, e também em várias áreas dos conhecimentos que desenvolvem o ensino. Portanto afirma que a música é utilizada em objetos que tenham o estudo como ferramenta importante para ensinar uma forma diferenciada em ambiente de estudo.

A importância da percepção da pedagogia musical mostra a eficácia em todo o processo e trajetória de desenvolvimento da linguagem, descobrir a forma de trabalhar com indivíduo Surdocego tenha perdas auditivas, visuais e sensoriais em geral. Nós profissionais temos em sala de aula a presença de indivíduos que não dependem necessariamente para comunicar seus ritmos e pulsações e nem ver, será necessário encontrar formas de ensino que provavelmente pode estar esquecendo sobre “sentir a vibração” Surdocego pode estar também acessar o material de linguagem em seus conceitos mais aprofundados, e a percepção musical mostra-se o processo de ensino e aprendizagem de música em todos os aspectos. Acerca da

capacitação e de habilitação para Surdocegos, é necessário que a música esteja presente apenas para que possibilite o desenvolvimento da educação musical.

Na educação musical de indivíduos Surdocegos, a possibilidade de encontrar os meios de aprofundamento de todos os conceitos da linguagem, facilitar os conteúdos para fundamentar a mera inclusão, considerando o jeito Surdocego de ser e estar no mundo de música também, os conteúdos estejam em ordem nos ambientes de sala de aula de maneira universal e orgânica. Perlin (2001, p. 54-55) reflete sobre a importância de valorizar os meios de desenvolvimento de identidades Surdocego a fim de que estereótipos e estigmas sejam adequadamente minimizados tanto quanto possível:

Nunca a representação estereotipada vai dar à representação da identidade surda um lugar social. O estereótipo sobre o Surdo jamais acolhe o ser Surdo, pois imobiliza-o a uma representação contraditória, a uma representação que não conduz a uma política de identidade. O estereótipo faz com que as pessoas se opunham, às vezes disfarçadamente, e evitem a construção da identidade surda, cuja representação é o estereótipo da sua composição distorcida e inadequada.

A percepção musical prontamente colabora para uma evidente valorização de identidades humanas, desenvolvendo no indivíduo Surdocego a ter acesso da habilidade de identificar e organizar a expressão de suas musicalidades internas. Surdocego pode definir a própria identidade como subjetiva que reforça as expressões identitárias fundamentais para a vida em comunidade. Claro não importando se para ouvintes, Surdos, Cegos, Surdocegos, enfim, para o ser humano em geral, a percepção musical como uma importante ferramenta para o indivíduo se encontrando e identificando a própria musicalidade, que é natural, depois disso relacionar-se com autonomia, seu corpo ou mesmo compreensão de sinalização musical.

2.5 COMPREENSÃO DOS RITMOS MUSICAIS PELO SURDOCEGOS: ASSIMILAÇÃO DO RITMO SERTANEJO

A música é uma arte que transcende barreiras e conecta pessoas de diferentes culturas e origens. Para os Surdocegos, a experiência musical pode ser desafiadora, mas não impossível. Através de outras formas de percepção sensorial, eles conseguem apreciar e compreender os ritmos musicais, incluindo o sertanejo, um estilo musical profundamente enraizado na cultura brasileira.

A Surdocegueira é uma condição que combina a surdez e a cegueira, o que significa que essas pessoas enfrentam dificuldades em captar a música da mesma maneira que os

ouvintes. No entanto, é importante destacar que a falta de um sentido não anula a capacidade de experienciar e apreciar a música.

Os Surdocegos utilizam outros sentidos, como o tato e a percepção rítmica, para assimilar os ritmos musicais. O tato pode ser particularmente significativo, uma vez que os Surdocegos podem sentir as vibrações dos instrumentos musicais e da batida da música, seja através de suas mãos em um instrumento ou de uma superfície em que estão apoiados. Essas vibrações fornecem informações valiosas sobre o ritmo e a intensidade da música.

A conexão emocional com a música sertaneja pode ser alcançada por meio da familiarização com a cultura e a temática abordada nesse estilo musical. Os surdocegos podem se envolver com a música ao se aprofundarem nas letras, nas histórias contadas e nas expressões emocionais transmitidas pelos cantores e músicos. Além disso, a participação em eventos musicais ao vivo, onde as vibrações são mais intensas, pode enriquecer a experiência musical e torná-la mais envolvente.

Ademais, o uso de recursos tecnológicos também contribui para a compreensão dos ritmos musicais por parte dos Surdocegos. Há tecnologias que convertem áudio em sinais vibratórios, permitindo que os Surdocegos possam sentir a música de forma mais imersiva e dinâmica.

Os desafios persistem, é verdade, e a falta da audição pode limitar a percepção completa dos elementos musicais. No entanto, com adaptações e abordagens inclusivas, é possível promover a compreensão e a apreciação da música sertaneja e de outros gêneros musicais por parte dos Surdocegos.

A inclusão dos Surdocegos no universo musical é fundamental para enriquecer a diversidade cultural e promover uma sociedade mais inclusiva e empática. Professores, músicos e artistas podem desempenhar um papel importante, desenvolvendo práticas pedagógicas e performances adaptadas, que permitam a participação e compreensão musical dessa parcela da população.

Em síntese, a compreensão dos ritmos musicais pelo Surdocegos, incluindo o sertanejo, é possível através de adaptações e da exploração dos demais sentidos. A música, como forma de expressão artística, deve ser acessível a todos, e é por meio da inclusão e da sensibilidade que podemos fortalecer os laços humanos e valorizar a diversidade.

Os ritmos musicais são definidos pelas variações entre a intensidade e frequência dos sons. E o ritmo tem a suas próprias categorias de uma música, portanto, existe a letra, instrumentos musicais, estrutura e mais importante é a letra de música. E os ritmos musicais mais populares no Brasil, tem os gostos de cada sujeito, e maioria são ecléticas e

heterogêneas. Em cada região há um ritmo que mais estoura. Os principais ritmos que existe no mundo, são:

- Rock: veio da origem dos Estados Unidos da América (EUA) na década de 1950, e se expandiu esse ritmo no mundo todo.
- Gospel: é conhecida em ritmo de religião das comunidades cristãos e as referências de músicas evangélicas.
- Hip Hop: é o ritmo que possui rimas declamadas.
- Reggae: é um ritmo musical que surgiu na Jamaica no século XX, e se caracteriza pela música dançante e lenta.
- Rap: é o ritmo intenso, possui rimas poéticas, que engloba contexto cultural, social e político.
- Música Clássica: é o ritmo musical erudito, mais voltada em instrumentos musicais, de forma sinfônica e ópera.
- Blues: é o ritmo musical dos povos dos EUA de origem afro-americana, que foi surgido na década de 1890.
- Country: é o ritmo musical popular nos EUA, no sul do país na década de 1920, de origem dos povos dos Apalaches.
- Eletrônica: é o ritmo musical que possui melodias, *remix* que sofre modificação dos aparelhos com software musicais no uso de computadores, notebooks.
- Jazz: é o ritmo musical de cultura afro-americana, e tem ritmo não linear e na maioria das vezes é improvisada. Foi surgido nos EUA na região de Nova Orleans no final do século XIX.

Já as riquezas dos ritmos da cultura brasileira são:

- Sertanejo: é o ritmo mais querido pelo Brasil, existe sertanejo raiz e sertanejo universitário, lidera também em todos os estados do canto do país.
- MPB: é nada mais Música Popular Brasileira, são ritmos de músicas de bossa-nova, se marca com uso de instrumentos nacionais.
- Samba/Pagode: é o ritmo brasileiro, que faz também parte da cultura brasileira.
- Forró: é um ritmo típico do Nordeste, e começando a se conquistar o Brasil todo nesse momento.
- Funk: é um ritmo musical brasileiro que se tem as letras sobre em classes sociais, entre baile de favelas de luxo.

- Axé: é o ritmo que surgiu no estado da Bahia na década de 80, juntamente com as folias do carnaval da capital Salvador.

A compreensão dos ritmos musicais pelos Surdocegos é importante porque o conceito de ritmo possui vários pontos de definições, e acaba sendo bem complexo. Um exemplo importante que é descoberto no ritmo musical no caso do Surdocego é o ritmo cardíaco, sentir pelo toque do corpo, dá para sentir o movimento do coração, o Surdocego tem a sensibilidade bem maior que o Surdo e não Surdo sentir a pulsação do coração por minuto. Agora indo pela peça musical é composta por três elementos: a melodia vem da forma como os sons se seguem no tempo, a harmonia vem da forma como os sons soam em simultâneo da música e o ritmo é determinado na duração de cada som na música escolhida e a duração dos silêncios também. Se manter na sequência de três notas semelhantes, pode ter a origem das três composições musicais diferentes apenas pela variação do ritmo.

O ritmo sertanejo universitário é amplamente conhecido atualmente, alcançando tanto os jovens quanto os mais velhos. Mesmo o Surdocego pode se familiarizar melhor com essa proposta e assimilar bem a escolha desse ritmo. É através dessa escolha que o Surdocego se envolve na experiência de conhecer as letras das músicas juntamente com os ritmos sertanejos. Nesse objetivo é mostrar primeiramente desenvolver o ritmo sertanejo, com vibrações que o sujeito Surdocegos compreender.

2.6 DELIMITAÇÃO DAS ESCOLHAS TRADUTÓRIAS EM LIBRAS TÁTIL PARA O RITMO SERTANEJO

O ritmo sertanejo é um dos gêneros musicais mais populares do Brasil, caracterizado pela sua melodia cativante e letras que falam sobre a vida no campo, a cultura caipira e mais recentemente com mais ênfase no sertanejo universitário os relacionamentos amorosos. Traduzir esse estilo musical para as Libras tátil requer sensibilidade e criatividade, pois é preciso encontrar formas de transmitir a energia e o sentimento da música através de sinais táteis e visuais.

Portanto a escolha do ritmo sertanejo foi por ser o ritmo mais popular e os mais consumidos pelos sujeitos, pois o ritmo se identifica com a cultura e a história do Brasil, assim que a cultura brasileira mais forte é sertanejo, assim facilita um pouco do sujeito Surdocegos consegue perceber o ritmo.

A tradução de música é uma forma complexa e desafiadora de expressar os elementos artísticos e culturais de uma canção em outra língua, e isso é especialmente verdadeiro quando

se trata de traduzir músicas para as Libras tátil, de forma a capturar a essência do ritmo sertanejo.

Uma das principais delimitações ao traduzir ritmos sertanejos para as Libras tátil é a limitação do espaço e do tempo. A Libras tátil exige que os sinais sejam transmitidos por meio do tato, o que pode tornar difícil reproduzir com precisão toda a complexidade rítmica e melódica presente na música original. Portanto, é necessário fazer escolhas cuidadosas sobre quais elementos da música serão enfatizados na tradução, priorizando os aspectos mais significativos para a compreensão e o impacto emocional.

Outro desafio é garantir que as escolhas tradutórias respeitem a cultura e a identidade do ritmo sertanejo. Isso envolve não apenas traduzir as palavras e frases da música, mas também incorporar elementos culturais e gestos que reflitam a essência da música sertaneja. Os tradutores devem ser cuidadosos para não descaracterizar a música original e para manter a autenticidade do gênero.

Além disso, a escolha dos sinais táteis em si também é crucial. Cada sinal deve ser cuidadosamente selecionado para transmitir a emoção, o ritmo e a energia da música, bem como para ser claramente compreendido pelo público-alvo. A tradução não se trata apenas de encontrar sinais equivalentes para as palavras da música, mas sim de criar uma experiência artística e sensorial que seja tão envolvente quanto a música original.

É importante destacar que a tradução de música para a Libras tátil é uma forma de arte em si mesma. Assim como um músico interpreta uma canção de forma única em cada performance, o tradutor da Libras tátil também deve exercer sua criatividade e habilidades artísticas para dar vida à música de uma maneira que ressoe com o público Surdo.

De fato, a delimitação das escolhas tradutórias em Libras tátil para o ritmo sertanejo é um processo complexo que requer sensibilidade cultural, criatividade artística e compreensão profunda tanto da música original quanto da LS. Através dessa abordagem cuidadosa, é possível criar uma experiência de tradução significativa e autêntica que permita ao público Surdo apreciar a riqueza e a beleza do ritmo sertanejo em toda a sua expressão.

A delimitação das escolhas tradutórias em Libras tátil para o ritmo sertanejo foi cuidadosamente pensada, levando em consideração a realidade e as necessidades do público Surdocego. O objetivo principal é criar propostas de tradução e interpretação de música que sejam acessíveis e significativas para esse grupo específico.

É fundamental destacar que a tradução em Libras tátil para o ritmo sertanejo tem como foco principal a inclusão e o acesso à cultura musical para o público Surdocego. Portanto, cada etapa do processo deve ser cuidadosamente planejada e executada, assegurando que a

tradução seja fiel à expressão artística original e que seja capaz de transmitir a emoção e a energia presentes nas músicas sertanejas selecionadas.

Segundo Rigo (2019, p. 301):

[...] a relação intercultural dos surdos com a música cresceu de 2008 pra cá e, em paralelo, a tomada de consciência desses sujeitos sobre seus direitos e liberdade de escolhas, incluindo a liberdade de se apropriarem da música como bem entenderem, de experimentá-la à sua maneira sem imposição ou julgamento de ouvintes e, ainda, de ressignificá-la para além do som ou da dimensão do audível. Hoje em dia, os surdos apreciam, usufruem, consomem e produzem música de infinitas formas. Manifestam-se artisticamente não mais através da literatura, do teatro, da dança, das artes visuais e das artes performáticas somente, mas também através da linguagem musical.

A Rítmica de Dalcroze é um método que permite a educação musical que se identifica pelo corpo, integralmente usado como ferramenta de aprendizagem de sujeito. Assim o Surdocego pode ser sentida pelo corpo e através em tradução em Libras tátil, sendo essa forma que o sujeito se encontra na música traduzida. Nesse caso:

O andar, a respiração, as pulsações, por exemplo, são movimentos que possuem o verdadeiro ritmo vivo, interior e criador. O estudo da Rítmica, além de transmitir todas as qualidades expressivas do ritmo e da música em geral, também desenvolve a concentração, a prontidão, os reflexos, a precisão do movimento e a flexibilidade (Del Picchia; Rocha; Pereira, 2013, p. 80).

Nosso desafio maior é que a música escolhida do ritmo sertanejo seja otimizada pelos próprios Surdocegos, de modo que seja possível desenvolver nessa possibilidade uma proposta didática de tradução que atenda as especificidades linguísticas do Surdocego.

2.7 A IMPORTÂNCIA DO DESENVOLVIMENTO DA PERCEPÇÃO MUSICAL DO SURDOCEGO PARA A EXPRESSÃO CULTURAL E IDENTITÁRIA

A percepção musical de qualquer indivíduo desempenha um papel crucial na expressão cultural e identitária de qualquer indivíduo, e isso é especialmente verdadeiro para pessoas Surdocegas. Embora sejam desafiados pela falta de audição e visão, o desenvolvimento da percepção musical é essencial para que possam se conectar com a música e com sua própria identidade cultural.

Para o Surdocego, a música pode ser sentida através do tato e de outras sensações físicas, o que possibilita uma experiência única e significativa. Ao desenvolver a percepção musical, o Surdocego pode explorar diferentes ritmos, melodias e harmonias, criando uma

relação íntima com a arte sonora e encontrando formas pessoais de expressão cultural. Através da música, o Surdocego tem a oportunidade de se conectar com suas raízes culturais e identidade. A música é uma parte fundamental da cultura de muitos povos, e para o Surdocego, que muitas vezes enfrenta desafios na comunicação e interação social, a música pode ser uma forma de se conectar com a comunidade e celebrar sua herança cultural.

Além disso, o desenvolvimento da percepção musical pode contribuir para a construção da identidade individual do Surdocego. A música pode ser uma fonte de empoderamento, permitindo que o indivíduo se expresse, comunique suas emoções e pensamentos e se sinta parte integrante de sua comunidade. Ao criar ou participar de produções musicais, o Surdocego pode encontrar um espaço onde sua singularidade e criatividade são valorizadas.

A percepção musical também pode ter impactos positivos na saúde emocional e bem-estar do Surdocego. A música tem o poder de despertar emoções, criar memórias afetivas e proporcionar momentos de alegria e conforto. Para o Surdocego, a música pode ser uma companhia constante, uma forma de expressar suas emoções internas e encontrar conexão com o mundo ao seu redor.

É importante ressaltar que o desenvolvimento da percepção musical para o Surdocego não precisa ser restrito a um único estilo ou gênero musical. Assim como qualquer pessoa, o Surdocego tem suas preferências e gostos musicais individuais. Portanto, oferecer uma variedade de estilos musicais e oportunidades para experimentar e explorar a música é fundamental para que possam descobrir suas afinidades e desenvolver sua percepção musical de maneira abrangente.

O desenvolvimento da percepção musical do Surdocego é de extrema importância para sua expressão cultural e identitária. Através da música, eles podem se conectar com suas raízes culturais, encontrar meios de expressão individual e experimentar emoções significativas. Portanto, é fundamental que sejam proporcionadas oportunidades e recursos para que possam desenvolver e vivenciar a música de forma plena e inclusiva.

A importância do desenvolvimento da percepção musical é uma habilidade muito importante, e é bastante essencial para o desenvolvimento do Surdocego ter o acesso a música primeiramente, independente não conhecer a percepção musical, e apresentar a eles, que desenvolve a prática em tradução da música sertaneja em Libras tátil. Segundo Almeida (2015, p. 189):

O desenvolvimento da linguagem para o Surdocego será determinado a partir das práticas e métodos específicos para cada indivíduo, e será esta possibilidade comunicativa que permitirá, a cada aluno, as melhores condições para o seu desenvolvimento cognitivo e social. Então assim o sujeito Surdocego terá acesso a música terá o desenvolvimento cognitivo e social com os demais que já tem acesso a música sertaneja a muito tempo.

A prática de tradução de músicas sertanejas para a Libras tátil é extremamente importante, porém, também representa um desafio significativo de atuação. Isso se deve ao fato de que os sujeitos Surdocegos possuem experiências e características distintas entre si. A questão da “música sertaneja para Surdocegos” é frequentemente cercada por tabus, levando muitos a acreditar que a comunidade Surdocega não pode apreciar e compreender as letras das músicas desse gênero. Portanto, a interpretação e tradução de músicas para o sujeito Surdocego torna-se uma questão polêmica, principalmente quando não se compreende a música traduzida em Libras tátil.

Alguns profissionais como Guia-intérprete se sentem desconfortáveis na prática nessa parte, e para outros, interpretar música é um desafio para fazer uma boa realização. O mais importante é pensar em promover e desenvolver na prática, de modo que Surdocego na vida da música na expressão cultural e identitária envolvidos.

As letras da música sertaneja da cantora Marília Mendonça são músicas fáceis de lembrar, graças ao ritmo sertanejo muito visado aqui no Brasil, assim a simplicidade das palavras, elas ajudam a trabalhar a memória e desenvolver a concentração e o sentido de linguagem para sujeito Surdocego. Quando sujeito Surdocego vai acompanhando a tradução da música, mesmo que a princípio não entendam, pouco a pouco vão assimilando as palavras e aprofundam a compreensão de seus significados da letra da música em tradução em Libras Tátil. No próximo item, apresentamos o capítulo 3, com a definição das ideias para uma proposta de tradução da música sertaneja.

CAPÍTULO 3. POR UMA PROPOSTA DE TRADUÇÃO DA MÚSICA SERTANEJA

Neste capítulo, discutimos sobre as *lives* apresentadas em músicas sertanejas no período da pandemia da Covid-19 e o papel dos intérpretes de Libras na acessibilidade linguística, selecionamos algumas notícias e os fatos relacionados a tradução em Libras de música sertaneja neste período, apresentamos informações sobre a música sertaneja e o acesso pelo público Surdocego e as suas possibilidades, além da explicação do motivo da escolha da música de Marília Mendonça “Todo mundo, menos você”. Apresentamos discussões sobre a importância de termos uma possível proposta tradutória em Libras tátil e as considerações acerca do ensino de música na educação bilíngue de Surdocegos.

3.1 LIVES SERTANEJAS E OS INTÉRPRETES DE LIBRAS

No período da atual pandemia do Covid-19 foi decretado o isolamento social e várias outras medidas de modo a controlar o avanço dessa doença. Alguns setores da sociedade foram impactados como na proibição de realização de shows e eventos culturais, devido a proibição da aglomeração e surgiu a ideia de realizar *lives* na internet, por meio de uma transmissão ao vivo de áudio e vídeo utilizando a tecnologia e com a transmissão realizada por meio de mídias sociais como Facebook, Youtube, Instagram e outras Tecnologias Digitais de Informação e Comunicação (TDICs).

Desde o ano de 2020 até a pandemia que passou no ano de 2022, no segundo semestre de 2021, enfrentamos a pandemia de Covid-19, causada pelo novo coronavírus, o que nos impôs a necessidade de uma adaptação forçada para evitar aglomerações e manter o distanciamento social. Como resultado, atividades que antes eram realizadas presencialmente passaram a ser conduzidas de forma remota, seguindo as recomendações da OMS. Aulas, simpósios, congressos, palestras, *lives* e outras atividades estão sendo realizadas por meio de plataformas digitais, com a adoção de medidas para assegurar a qualidade das informações mesmo no ambiente virtual.

A *live* funcionava em tempo real, exatamente parecido como se fosse começar seu show em uma cidade. Com esse ritmo, a sertaneja foi a primeira a começar a ser transmitida no Brasil. O pioneiro e primeiro, o cantor sertanejo Gustavo Lima fez a primeira transmissão ao vivo na residência dele, em 28 de março de 2020. O cantor sertanejo Gustavo Lima revolucionou o jeito de fazer *live* e ele queria de uma forma continuar dando o show para o público, segundo a cantora Marília Mendonça comentou. Depois dele, vários cantores

famosos copiaram a ideia do cantor, e fizeram o mesmo. As *lives* que tinha foi estouro, ao longo da transmissão, que tem a duração de horas. O maior número de acessos simultâneos foi da própria cantora Marília Mendonça a “rainha da sofrência” do sertanejo no Brasil, foi exatamente a média de 3,31 milhões de acessos, ganhou o troféu de prêmio da Multishow 2020 como “*Live do Ano*”. A rainha de sofrência foi a pioneira a ter a ideia de colocar os intérpretes de Libras na *live* pensando na acessibilidade dos Surdos (Tancredi, s.d.). O intérprete de Libras é uma pessoa que interpreta de Língua Portuguesa sendo que é uma LF para outra Libras, sendo que é uma LA e o papel do intérprete é facilitar a comunicação de maneira clara, também pessoa Surda garantindo a informação que se comunica por meio da Libras.

Brito (2021) explica em seus estudos que entre os gêneros emergentes na pandemia, a *live* musical se popularizou rapidamente por fazer parte da esfera de entretenimento e ser uma forma possível de ter contato com artistas neste período. Inicialmente, essas apresentações não contavam com a participação de intérpretes de Libras e conseqüentemente não estavam acessíveis à Comunidade Surda. Entretanto, com um movimento espontâneo da classe artística, as *lives* passaram a contar com a atuação desses profissionais. A primeira *live* musical com presença de intérpretes de Libras aconteceu no dia 8 de abril de 2020 e se intitulava “*Live Local Marília Mendonça*”, uma iniciativa da artista Marília Mendonça na plataforma do YouTube. Com aproximadamente 3 horas e meia de duração, a *live* contou com mais de 2 milhões de visualizações simultâneas, e atualmente chega a aproximadamente 56 milhões de acessos. Ela abriu este espaço para a categoria de intérpretes e, conseqüentemente, outros artistas começaram a contratar profissionais para atuarem em suas *lives*.

O intérprete em shows presenciais anteriormente se posicionava nas extremidades do palco, do lado direito ou esquerdo, e ficava visível apenas para o público que estivesse próximo. Já neste formato remoto ele é colocado na janela de Libras (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005) e fica na tela durante toda a apresentação musical. “Por este motivo faz-se necessário visualizar como o intérprete se posiciona neste contexto, já que isto pode dramatizar sua prática” (Brito, 2021, p. 18).

Figura 4. Live da Marília Mendonça com Intérprete de Libras



Fonte: <https://www.youtube.com/watch?v=c1ztZdjgv38>. Acesso em: 3 ago. 2023.

As *lives* sertanejas se tornaram uma das principais formas de entretenimento durante o período de distanciamento social e pandemia, proporcionando aos fãs de música uma maneira de continuar conectados com seus artistas preferidos mesmo à distância. Esses eventos virtuais também abriram novas possibilidades de inclusão para a comunidade surda, graças aos intérpretes de Libras que têm desempenhado um papel fundamental nas transmissões ao vivo. A atuação dos intérpretes de Libras nas *lives* sertanejas vai muito além da simples tradução das letras das músicas. Eles também transmitem a emoção, a energia e os elementos artísticos presentes nas performances dos artistas. Através de expressões faciais, gestos e movimentos corporais, os intérpretes conseguem transmitir a essência da música para o público Surdo de forma envolvente e cativante.

Além disso, a presença dos intérpretes de Libras nas *lives* sertanejas também é uma forma de valorizar e reconhecer a diversidade cultural e linguística do Brasil. A inclusão desses profissionais nas transmissões ao vivo mostra o comprometimento dos artistas e produtores em alcançar um público mais amplo, independentemente de suas necessidades de comunicação.

É importante ressaltar que a presença dos intérpretes de Libras não apenas beneficia a Comunidade Surda, mas também enriquece a experiência geral das *lives* sertanejas. Ao tornar os shows mais acessíveis, os intérpretes proporcionam um ambiente inclusivo e acolhedor para todos os espectadores, criando um espaço onde todos podem se sentir representados e conectados pela música.

O papel dos intérpretes de Libras nas *lives* sertanejas mostra o poder da música como uma linguagem universal, que pode transcender barreiras e unir pessoas de diferentes origens e capacidades. Esses profissionais estão desempenhando um papel essencial na promoção da inclusão e na garantia de que a música possa ser apreciada por todos, independentemente de suas habilidades auditivas.

As *lives* sertanejas têm se mostrado uma ferramenta poderosa para manter a conexão entre os artistas e seu público durante tempos desafiadores. E com a presença dos intérpretes de Libras, esses eventos ganham uma dimensão inclusiva, permitindo que a comunidade surda também possa desfrutar da música e celebrar a diversidade cultural que torna o Brasil um país único e rico em expressão artística.

Os intérpretes de Libras foram destaque nas telas de show em *lives* no ano de 2020. Na Norma Brasileira (NBR) n. 15.290, segue o princípio de conceber produtos e serviços para ser usado para todos os sujeitos. Dentre as regras para produção visual das janelas de Libras em vídeos, é fundamental mencionar que precisam ser gravadas em estúdio, com equipamento adequado e de qualidade com contraste nítidos, enquadramento do intérprete, com altura de $\frac{1}{2}$ da tela e Largura de $\frac{1}{4}$ da tela do seu televisor, para transmitir ao surdo a possibilidade de usufruir da experiência com maior acessibilidade visual. Entretanto, pode se constatar que em nem todas as *lives* transmitidas no momento da pandemia, obtiverem essa qualidade no produto final, ao passo que algumas utilizaram o plano de fundo de aplicação Chroma keyer, assim como não obedeceram ao tamanho ideal exigido também para a janela de Libras (Associação Brasileira de Normas Técnicas, 2005).

Contudo, podemos afirmar que mesmo com algumas falhas, houve pontos positivos, dentre eles o fato de que com a atitude da pioneira Marília Mendonça em iniciar esse movimento de inclusão em seu vídeo, incentivou e motivou mais pessoas a seguir seus passos, bem como, dessa ideia surgiram vários intérpretes no Brasil todo e mais cantores famosos dando seguimento a este movimento em 2020 fomentando a música na comunidade surda, além de promover a mesma e proporcionar ao sujeito Surdo mais apreço pela música.

É dever do intérprete pegar todos os materiais possíveis como as letras de músicas e entender o ritmo das mesmas, interpretação dos cantores, antes de produzir o material que será transmitido em *lives*, shows, eventos etc. É necessário estudar uma forma de fazer a tradução com qualidade, e que esteja apto e bem a par das regras, as quais são bem específicas de seguimento e cumprimento dos intérpretes para realizar com boa qualidade a tradução no momento preciso da *live*, ressaltando eles que são o tamanho da janela, iluminação do vídeo e a possibilidade de se ter um monitor/retorno para ver que o artista faz no momento de cantar para que a tradução seja simultânea, ou seja em tempo real. A postura dos intérpretes é de extrema importância, uma vez que a visibilidade na tradução depende do ambiente para ter uma qualidade significativa sendo que para o Surdocego é essencial esta questão.

3.2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS SOBRE A TRADUÇÃO EM LIBRAS DA MÚSICA SERTANEJA

Depois do estouro das *lives* nas redes sociais, a cantora Marília Mendonça saiu a frente, se destacando em sua primeira *live* no dia 8 de abril de 2020, pensando justamente na acessibilidade para o público Surdo. A intérprete de Libras Gessilma Dias foi a convidada para participar das transmissões da Marília Mendonça em meio à pandemia. Marília Mendonça foi a primeira artista a usar Libras nas *lives* durante a pandemia. A intérprete de Libras Gessilma Dias, foi a convidada da cantora para o trabalho, na notícia da (Lorentz, 2020), e ela conta que “Foi minha primeira experiência com *live*, com show”, explica ela, que tem 21 anos de carreira voltados para a área de educação.

Mesmo em sua “estreia”, ela fala com propriedade sobre a rainha da coerência que é a Marília e que foi um marco na história da Comunidade Surda. A intérprete também alega que foi um desafio estudar e traduzir o repertório, pois as letras eram regadas de metáforas. Então em parceria com a Comunidade Surda, pesquisou sobre a cantora e suas músicas, resultando assim na criação do espaço para mais intérpretes mostrarem seu trabalho, fato que viralizou e gerou grandes resultados positivos para os Surdos (Lorentz, 2020).

Depois desses primeiros intérpretes de Libras participarem desse movimento, vários outros intérpretes ouvintes e Surdos tiveram também oportunidades de realizarem traduções em várias cidades do país. Nesse sentido:

Apesar do desafio, Gessilma e Carol – uma conhece o trabalho da outra, embora nunca tenham se encontrado pessoalmente – afirmam que é extremamente gratificante e positiva a experiência dos artistas abrirem espaço para a tradução em Libras em suas apresentações online. “Os Surdos também estão em casa, na quarentena, passando o mesmo que nós todos. Por que não se comunicar com eles, permitir que se divirtam?” Além da Marília Mendonça e Thiaguinho, outras *lives* com produção que ganharam ares profissionais, como a da dupla Simone e Simaia e a de Vitor Kley, contaram com o recurso em Libras. Outras, como a de Roberto Carlos, não trouxeram a opção. “As leis são lindas, mas não são cumpridas. Na TV, substituem por legendas, mas essa não é a língua do Surdo” (Tribuna do Norte, 2020, n.p.).

Nos últimos anos, tem sido cada vez mais comum ver intérpretes de Libras nos palcos de shows sertanejos. A demanda por acessibilidade e inclusão tem impulsionado os artistas a reconhecerem a importância de proporcionar uma experiência musical mais abrangente, permitindo que o público Surdo também desfrute das apresentações com a tradução em tempo real.

Alguns artistas sertanejos têm se destacado por serem pioneiros na adoção da tradução em Libras em seus shows e clipes musicais. Eles têm entendido o impacto positivo que essa iniciativa traz para a Comunidade Surda e, assim, contribuído para uma maior visibilidade e inclusão dessa linguagem em eventos musicais.

A parceria entre artistas sertanejos e intérpretes de Libras tem se fortalecido, com muitos artistas reconhecendo a importância de ter um profissional especializado para traduzir suas músicas e performances. Essa colaboração tem proporcionado um maior entendimento da cultura surda e contribuído para que a tradução em Libras seja realizada com mais sensibilidade e precisão.

A tradução em Libras de músicas sertanejas tem tido um impacto positivo na comunidade Surda, que se sente cada vez mais representada e incluída na cena musical brasileira. A música é uma forma poderosa de comunicação e expressão cultural, e a tradução em Libras tem proporcionado a possibilidade de compartilhar emoções e sentimentos musicais com toda a sua riqueza e beleza.

A tradução em Libras de música sertaneja tem sido um fator importante para a inclusão e acessibilidade no cenário musical brasileiro. Artistas, intérpretes e a própria Comunidade Surda têm trabalhado juntos para garantir que a música seja apreciada por todos, independentemente de suas capacidades auditivas, demonstrando o poder da música como uma linguagem universal que pode unir e conectar pessoas de diferentes realidades.

Dessa forma, podemos constatar que muitos Surdos não têm espaço para poder participar do meio musical, devido à falta de acessibilidade linguística. O ditado comum de que “Surdos não gostam de música, porque eles não ouvem” é prejudicial e reforça estereótipos negativos. Felizmente, atualmente, os Surdos estão conquistando espaço e participação no cenário musical, graças à inclusão de intérpretes de Libras nas músicas sertanejas de diversos artistas.

Essa inclusão tem sido extremamente positiva, e os Surdos e Surdocegos da comunidade Surda no Brasil têm demonstrado um aumento no interesse e gosto pela música, pois agora possuem acesso à acessibilidade. A percepção da tradução em Libras durante as *lives* tem sido especialmente impactante, pois a presença dos intérpretes mudou a visão dos Surdos e Surdocegos sobre o meio musical.

Através da tradução em Libras, os Surdos e Surdocegos podem finalmente desfrutar plenamente da experiência musical, entendendo as letras, ritmo e emoções transmitidas pelas músicas sertanejas. Isso representa um passo importante rumo à inclusão e à valorização da diversidade cultural e linguística em nossa sociedade.

Para o sujeito Surdocego necessita de uma tradução de qualidade que necessita da Libras Tátil simultânea, pois já vai ter o interprete de Libras traduzindo a música, e o Guia-interprete esteja em frente do sujeito Surdocego para fazer a tradução da musica o Guia-interprete esteja usando a tradução simultânea que se refere que o orador ou tradutor sinaliza, usa a forma de traduzir ao mesmo tempo.

Com o aumento da conscientização sobre a importância da acessibilidade, a indústria musical está evoluindo, tornando-se mais inclusiva e receptiva às necessidades da comunidade Surda. É essencial quebrar estereótipos e preconceitos, permitindo que os Surdos e os Surdocegos expressem sua identidade cultural através da música, sem barreiras ou limitações.

Nesse contexto, a presença de intérpretes de Libras nas músicas sertanejas é uma conquista significativa, que merece ser celebrada. Essa colaboração entre artistas e intérpretes está abrindo portas para que a música seja apreciada por todos, independente de suas capacidades auditivas, fortalecendo a importância da inclusão e respeito à diversidade.

A tradução em Libras de músicas sertanejas representa de fato, um avanço crucial para a inclusão dos Surdos e Surdocegos no meio musical. Através dessa acessibilidade linguística, os Surdos e Surdocegos podem finalmente participar plenamente da cultura musical brasileira e expressar sua identidade cultural de maneira autêntica e significativa.

3.3 A MÚSICA SERTANEJA E O ACESSO PELO PÚBLICO SURDOCEGO: POSSIBILIDADES?

A música sertaneja surgiu em 1929, quando o pesquisador, compositor, escritor e humorista, Cornélio Pires, decidiu espalhar os costumes caipiras ou músicas sertanejas raízes em forma de música e encenações teatrais para os outros cantos do Brasil, passando pelas cidades de interior de São Paulo (SP), norte e oeste do Paraná (PR), sul e Triângulo Mineiro (MG), sudeste de Goiás (GO) e Mato Grosso (MT), os cantores foi bancando do próprio bolso o dinheiro para gravar próprio disco que na época o patrocínio não é tão visado como hoje, que logo após ser lançado, esgotava bem rápido nas lojas pela grande procura.

A terceira geração do sertanejo é universitário veio de origem pantaneira vinda do estado de Mato Grosso do Sul (MS) e com reflexo em GO, como no ano recente os primeiros a tocar foi a dupla João Bosco & Vinícius, que em 1994 iniciaram sua carreira tocando em bares para universitários na capital, Campo Grande. O público da dupla passou a ser composto basicamente de universitários, por isso surgiu esse nome, depois outros cantores

também se iniciaram dessa forma, e vem do gênero sertanejo no Brasil: o sertanejo “universitário”.

O acesso pelo público Surdocego ao conteúdo da música sertaneja, ainda não é satisfatório, pois ainda não possui uma forma de tradução para se pensar nas possibilidades de ampliar as possibilidades de tradução e eles possam demonstrar suas potencialidades na compreensão da tradução da Libras tátil na música sertaneja, conquistarem autonomia própria e terem participação efetiva na sociedade no Brasil.

A música sertaneja, com suas melodias cativantes e letras que retratam a vida no campo e a cultura caipira, é um dos gêneros mais populares e queridos no Brasil. No entanto, o acesso a esse estilo musical ainda é um desafio para o público Surdocego. Apesar dessas limitações, é importante explorar as possibilidades de tornar a música sertaneja acessível para essa comunidade, permitindo que eles também possam desfrutar e se conectar com essa expressão cultural.

Uma das principais possibilidades para o acesso do público Surdocego à música sertaneja é a utilização de tecnologias assistivas. Atualmente, existem dispositivos que podem transformar o som em vibrações táteis, permitindo que os Surdocegos sintam a música através do toque. Essa abordagem inovadora possibilita que a experiência musical vá além da audição e da visão, trazendo uma dimensão sensorial única para a música sertaneja.

Outra alternativa é o uso de tradução em Libras tátil. A Libras tátil é uma forma de comunicação em que os sinais são transmitidos através do tato, permitindo que os Surdocegos tenham acesso ao conteúdo das letras das músicas sertanejas. Com a ajuda de intérpretes especializados, a música pode ser traduzida em tempo real, proporcionando uma experiência mais completa e significativa para esse público.

Além disso, a criação de eventos musicais inclusivos para o público Surdocego é uma possibilidade importante. Organizar shows e apresentações que ofereçam serviços de interpretação em Libras tátil e dispositivos de tradução tátil de som é uma forma de garantir que os Surdocegos possam vivenciar a música sertaneja de forma plena, em um ambiente acolhedor e acessível.

Outra possibilidade é o trabalho colaborativo entre artistas e intérpretes de Libras. Os artistas sertanejos podem incluir a tradução em Libras de suas músicas em seus vídeos ou transmissões ao vivo, tornando o conteúdo mais inclusivo e abrangente. Essa iniciativa pode ampliar o alcance da música sertaneja para um público ainda mais diverso, abrindo novas oportunidades para a apreciação e valorização desse gênero musical.

Além disso, é essencial continuar promovendo a conscientização sobre a importância da acessibilidade na música e em outros campos culturais. Incentivar a criação de conteúdos acessíveis, como legendas em Libras em clipes e transmissões online, é uma maneira de assegurar que o público Surdocego possa se sentir representado e incluído no universo musical.

Embora o acesso à música sertaneja para o público Surdocego possa parecer desafiador, existem diversas possibilidades que podem tornar essa experiência realidade. Através de tecnologias assistivas, tradução em Libras tátil, eventos inclusivos e colaborações com artistas, é possível proporcionar um acesso mais amplo e inclusivo à música sertaneja, permitindo que o público Surdocego também viva a beleza e a emoção desse gênero musical tão amado em nossa cultura.

Em Vygotski (1997), a limitação de um sujeito, que para ele enquanto deficiência é criada socialmente, por isso tem a fonte para encontrar as novas vias para melhorar no aprendizado do sujeito Surdocegos, proposição da defectologia está apoiada nos defeitos e cria os estímulos de compensação aumenta. Com esse pensamento, julgamos ser totalmente possível e viável a musicalidade do Surdocego, nesse caso o sujeito se expressa como:

Por todo o seu corpo é possível captar as vibrações das ondas sonoras. Estas podem ser percebidas pela pele e pelos ossos. A pele é o órgão dos sentidos mais vital. Pode-se viver sem audição, visão, olfato, paladar, mas é impossível viver sem a pele. A pele estabelece os limites do corpo, propiciando sua relação com o mundo exterior. É, portanto, um meio de comunicação fundamental com o outro. Ela funciona como um canal de transmissão geral. Daqui se depreende que os sons possam afetar o sujeito também por essa via. E, beneficiando-se dela, o sujeito surdo pode, então, usufruir desse mundo sonoro e reagir a ele (Haguiara-Cervellini, 2003, p. 79).

Quebrar as barreiras e ter a inclusão que vai ajudar o Surdocego a saírem do isolamento que acham que não tem acesso em ambientes públicos, e tenha o acesso ao conhecimento da música sertaneja, que o Surdocego entra no mundo da música como outro qualquer, e se sintam respeitados pela sociedade.

3.4 MARÍLIA MENDONÇA E A MÚSICA “TODO MUNDO, MENOS VOCÊ”: PROPOSTA TRADUTÓRIA EM LIBRAS TÁTIL

Marília Dias Mendonça como ela é chamada de Marília Mendonça nasceu no dia 22 de julho de 1995, no interior de Goiás, que se chama Cristianópolis, e ela ficou pouco tempo na cidade e mudou para capital de Goiás que é Goiânia. Ela desde criança mostrou o dom de

ser cantora, e começou a cantar pela igreja que ela frequentava, depois passou a cantar no bar comandado pela sua família e depois o produtor musical viu que ela tinha talento musical. Aos 12 anos de idade começou a fazer composição de músicas, ganhou os recursos financeiros do seu avô para que ela aprendesse a tocar o violão e fazer composições.

Foi a cantora reconhecida como feminejo que é nada mais e nada menos que sertanejo feminino como “rainha da sofrência”, antes de ela ficar famosa, foi uma das melhores compositoras do Brasil que os cantores famosos cantam. Com voz que ela teve que é impecável, começou a lançar a música infiel por ela com participação dos cantores Henrique e Juliano, que foi um sucesso também no lançamento da música dela, a vida dela mudou para melhor, mais outras músicas compostas por ela foram estouradas com voz da Marília Mendonça. A Carreira musical como compositora antes de ser cantora reconhecida como e primeira canção que ela compôs foi “minha herança” que foi feita junto com cantor Frederico da dupla com João Neto. Mesmo ainda as pessoas não a conheciam como uma cantora, apenas desconhecida, depois disso não parou de fazer as composições e já foi lançada a músicas de cantores sertanejos como Gustavo Lima, Jorge e Mateus, Lucas Lucco, Zé Neto e Cristiano e Henrique Juliano. Não parou por aí depois de ser composta pelos ritmos sertanejos, também escreveu canções para ritmo musical forró entre os cantores Gabriel Diniz, que tinha falecido em acidente de avião no ano de 2019, para também Wesley Safadão e banda Aviões do forró.

Agora como conhecida da carreira de cantora Marília Mendonça, começou pelo primeiro disco em 2015 em Goiás com gravação de *Digital Versatile Disc* (Disco Digital Versátil – DVD), e começou a ser conhecida em 2016 no Brasil todo. Depois não parou mais, ela já fez o segundo DVD em 2016 em Sambódromo de Manaus com a média de 40 mil pessoas presentes. Com ideia espetacular da cantora em 2019 foi que ela fez o próprio DVD percorrendo as capitais do Brasil que não são poucos e fez com cada cidade com uma música inédita de cada capital. Fez turnê “Todos os cantos” fora do país como Inglaterra, Holanda e Portugal. Em 2020 veio a pandemia, de todos estarem em quarentena e lançarem diversos singles em *lives* pela internet, que não há show presenciais. E da última carreira da cantora foi álbum “Patroas” juntamente com as duplas Maiara e Maraisa (Mendonça; Maiara; Maraisa, 2021; Tancredi, s.d.).

A cantora de pouco tempo de carreira teve indicações e prêmios no ano de 2017 como indicada ao prêmio de melhor álbum de música sertaneja no Grammy Latino, em 2019 foi vencedora do prêmio de melhor álbum de músicas sertanejas do Grammy Latino com “Todos os cantos” (Mendonça, 2019) e, em 2020, foi como indicada ao melhor álbum de música sertaneja do Grammy Latino (Patroas 35%) (Mendonça; Maiara; Maraisa, 2021). E os

recordes de sucesso da cantora foi mais seguida na plataforma Spotify, ficou nas listas de 500 artistas mais ouvidos no mundo, dez faixas do disco “Todos os cantos” (Mendonça, 2019) no top 200 da Spotify e a música “Todo mundo vai sofrer” ficou mais tempo em primeiro lugar no ranking dos tops 50 Brasil por 85 dias seguidos (Tancredi, s.d.).

Marília Mendonça é uma das cantoras e compositoras mais populares e talentosas da música sertaneja no Brasil. Com sua voz poderosa e letras emocionantes, ela conquistou o coração de milhões de fãs ao redor do país. Entre suas diversas músicas de sucesso, “Todo mundo, menos você” é uma das que se destacam por sua mensagem tocante (Tancredi, s.d.).

A canção “Todo mundo, menos você” é uma balada romântica que aborda a dor e a superação após o fim de um relacionamento. Através da interpretação única da Marília Mendonça, a música transmite a tristeza e a saudade que acompanham o término de uma história de amor. No entanto, a mensagem da música também encoraja o público a seguir em frente e a encontrar a força para continuar a jornada da vida, mesmo com a dor da perda.

Em um país tão diverso como o Brasil, é fundamental que a cultura e a arte sejam acessíveis a todos os cidadãos. Através da pesquisa de uma proposta tradutória em Libras tátil de “Todo mundo, menos você”, da cantora Marília Mendonça, esperamos demonstrar um compromisso em criar uma sociedade mais inclusiva, onde todos possam compartilhar das emoções e mensagens das músicas. Essa iniciativa é uma poderosa demonstração do poder da música em promover a união e a empatia, ultrapassando barreiras linguísticas e culturais para alcançar os corações de todos os brasileiros.

Nessa proposta percebemos que temos alguns Surdocego que tem gosto pela música e consegue sentir pela vibração, mas não tem pela tradução da música, o Surdocego também pode estar incluindo neste termo, como Strobel (2008, p. 70) sublinha, *in verbis*:

A música, por exemplo, não faz parte da Cultura Surda, os sujeitos surdos podem e têm o direito de conhecê-la como informação e como relação intercultural. São raros os sujeitos surdos que entendem e gostam de música e isto também deve ser respeitado. Respeitando a cultura surda, substituindo as músicas ouvintizadas, surgem artistas surdos em diferentes contextos como: músicas-sem-som, dançarinos, atores, poetas, pintores, mágicos, escultores, contadores de histórias e outros.

Ademais, Strobel (2008) assevera que na realidade todos os Surdos e Surdocegos podem ter acesso à cultura, afinal a arte é para todos. A escolha da música “Todo mundo, menos você” justifica-se por ser uma música atualizada e mais ouvida e essa música foi pensada por que tem letras românticas com realidade entre um casal.

3.5 CONSIDERAÇÕES ACERCA DO ENSINO DE MÚSICA NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE DE SURDOCEGOS

O ensino de música na educação bilíngue de Surdocegos é uma área que demanda atenção especial e abordagens pedagógicas adaptadas para atender às necessidades específicas desses estudantes. A Surdocegueira é uma condição complexa, caracterizada pela perda auditiva e visual simultânea, o que implica em desafios únicos para a comunicação, a aprendizagem e a interação social.

Além disso, a incorporação da Libras no ensino de música é fundamental para garantir que os Surdocegos possam compreender os conceitos musicais e se expressar artisticamente. A Libras permite a comunicação visual e gestual, facilitando a transmissão de informações musicais, como o nome dos instrumentos, o andamento da música e as características do som.

Outro aspecto importante a ser considerado é o estímulo à produção musical autoral dos estudantes Surdocegos. Ao criar e compor suas próprias músicas, eles podem expressar suas emoções, pensamentos e experiências de maneira única e criativa. Isso também contribui para o desenvolvimento da autoestima e da identidade cultural desses indivíduos. A educação bilíngue de Surdocegos não se restringe apenas à música e à Libras. Ela envolve a aprendizagem de duas línguas – a LS e a língua oral ou escrita do país – e o desenvolvimento de habilidades para se comunicar e interagir em diferentes contextos sociais. Portanto, o ensino de música na educação bilíngue de Surdocegos deve ser integrado a um currículo que valorize a diversidade e respeite as necessidades individuais de cada estudante.

É fundamental que os educadores e profissionais envolvidos nesse processo estejam capacitados para trabalhar com Surdocegos, compreendendo suas particularidades e buscando estratégias adequadas para o ensino de música. O uso de tecnologias assistivas também pode ser uma aliada nesse processo, proporcionando recursos e ferramentas que ampliam as possibilidades de aprendizagem e comunicação.

No contexto da educação bilíngue para Surdocegos, a integração dos diferentes sistemas de comunicação abre múltiplas possibilidades de adaptação para o ensino de música. Uma dessas abordagens é a tradução utilizando a Libras tátil.

A proposta da educação bilíngue busca a valorização na mesma medida das duas línguas utilizadas na educação de Surdocegos, sendo a que mais se alcance ao respeito ao sujeito Surdocego em sua identidade e cultura própria. Nas palavras de Skliar (1998, p. 10): “Busca respeitar o direito do sujeito Surdo, no que se refere ao acesso aos conhecimentos sociais e culturais em uma língua que tenha domínio”. A língua utilizada pelo Surdocego

carrega a sua identidade e mostra a cultura que se insere em um sujeito, a língua mostra as formas de viver no mundo, enxergar e sentir, e o processo de sociedade é presente e um sujeito.

A língua materna do Surdocego define a sua própria identidade que pode estar construindo sua própria capacidade de criar ideias, entender e sentir o que acontece no seu ambiente de vida na vida das pessoas Surdocegos no Brasil se envolvendo em comunidade tem seu uso da Libras e do mais comum que é tradução de Libras tátil e outros tipos de tradução. No próximo capítulo, apresentamos a proposta metodológica da pesquisa.

CAPÍTULO 4. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Neste capítulo, apresentamos os procedimentos metodológicos adotados nesta pesquisa. Isso inclui o tipo de pesquisa realizada, a constituição do *corpus*, a delimitação do protocolo de pesquisa, a definição do questionário (Apêndice 1) aplicado aos Surdocegos para o estudo da percepção deles em relação à tradução de músicas sertanejas e os procedimentos do experimento prático com Surdocegos do mesmo perfil. As etapas metodológicas desta pesquisa têm como objetivo principal analisar as propostas de traduções de músicas sertanejas em Libras tátil. Na primeira etapa, foi realizada a coleta de dados das traduções de músicas sertanejas em Libras, permitindo a análise das traduções realizadas por intérpretes e a delimitação do público-alvo. A segunda etapa foi a criação de uma proposta de tradução do refrão da música “Todo mundo, menos você” em Libras tátil, que envolveu a elaboração da proposta de tradução tátil do refrão da música selecionada. Na terceira etapa, organizamos as imagens dos vídeos com as propostas de tradução em Libras tátil, tornando-as disponíveis para os demais envolvidos no processo de tradução. Além disso, realizamos os procedimentos de edição dos vídeos no Núcleo de Estudo e Pesquisa da Variação Linguística em Libras (NÚCLEO VARLIBRAS). A quarta etapa tratou do envio dos vídeos contendo a sinalização para a plataforma do YouTube³ e da geração dos *Quick Response Codes* (Códigos de Resposta Rápida – QR CODES) com os respectivos *Uniform Resource Locators* (Localizadores Uniformes de Recursos – URLs) dos vídeos. Nessa etapa, também organizamos e diagramamos os conteúdos para a elaboração final da proposta de tradução da música em Libras tátil.

4.1 TIPO DE PESQUISA

Na pesquisa descritiva realiza-se o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos do mundo físico sem a interferência do pesquisador. São exemplos de pesquisa descritiva as pesquisas mercadológicas e de opinião (Barros; Lehfeld, 2007). A finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos ou sistemas técnicos, sem, contudo, entrar no mérito dos conteúdos. Para alcançar os objetivos propostos, realizamos uma pesquisa de caráter qualitativo, abordando a estratégia de estudo de caso. Pois de acordo com André (2005, p. 47):

³ Disponível em: <https://youtube.com>. Acesso em: 20 nov. 2023.

O desenvolvimento do estudo de caso realiza-se em três fases: a fase exploratória – momento em que o pesquisador entra em contato com a situação a ser investigada pra definir o caso, confirmar ou não as questões iniciais, estabelecer os contatos, localizar os sujeitos e definir os procedimentos e instrumentos de coleta de dados; a fase de coleta dos dados ou de delimitação do estudo e a fase de análise sistemática dos dados, traçadas como linhas gerais para condução desse tipo de pesquisa, podendo ser em algum momento conjugada uma ou mais fase, ou até mesmo sobrepor em outros, variando de acordo com a necessidade e criatividade surgidas no desenrolar da pesquisa.

Para a realização desta pesquisa, selecionamos aleatoriamente três tradutores Guia-intérpretes de Libras tátil para realizar a tradução da música sertaneja escolhida para esta pesquisa da Língua Portuguesa para a Libras da cantora Marília Mendonça e como recorte para a pesquisa, de modo a facilitar uma análise mais detalhada das escolhas tradutórias e da percepção pelos Surdocegos selecionados para a pesquisa, escolhemos o refrão da música: “Todo mundo, menos você”, que é apresentado a seguir:

Se todo mundo viu por que você não tá vendo
 Todo esse esforço que eu tô fazendo
 Pra fazer você se sentir orgulhoso
 Pra fazer você se apaixonar por mim de novo
 Todo mundo, todo mundo, todo mundo vê
 Todo mundo, menos você
 Todo mundo, todo mundo, todo mundo vê
 Todo mundo, menos você (Mendonça, 2021, n.p.).

Realizamos a coleta por meio da gravação em vídeo, das três versões de tradução disponibilizadas pelos Guia-intérpretes, onde foram geradas o QR Code com as propostas de tradução para posterior análise da percepção dos Surdocegos selecionados para a pesquisa e que apresentam um mesmo perfil de Surdocegueira, conforme o questionário constante no Apêndice 1 deste trabalho.

A partir da análise das respostas pelos Surdocegos, foi possível escolher uma das versões preliminares para ser traduzida definitivamente para a Libras tátil pelo pesquisador com os sinais selecionados também pelos Surdocegos e levando em conta a interação dos Guia-intérpretes com os Surdocegos e o tradutor Surdocego pesquisador que tem a Libras como primeira língua. A partir das diferenças tradutórias observadas entre as versões, estão foram harmonizadas e pré-testadas em um estudo piloto.

Depois deste processo, foi aplicado novamente o questionário de avaliação final (Apêndice 1), com apenas uma questão: a tradução em Libras tátil do refrão da música sertaneja “Todo mundo, menos você” está clara? Dessa forma, foi possível registrar a versão

final da tradução da música com uma proposta de tradução que mostre a percepção de critérios linguísticos e culturais dos próprios Surdocegos envolvidos nesta pesquisa.

O processo descritivo e de registro de todos os processos da tradução tátil teve como objetivo registrar a identificação da percepção dos Surdocegos e a análise das características, de fatores ou de variáveis que se relacionam com o fenômeno ou o processo tradutório. Esse tipo de pesquisa pode ser entendido como um estudo de caso em que, após a coleta de dados, é realizada uma análise das relações entre as variáveis para uma posterior determinação dos efeitos resultantes em uma empresa, sistema de produção ou produto (Perovano, 2014).

4.2 CONSTITUIÇÃO DO *CORPUS* DA PESQUISA

O público-alvo desta análise são os usuários da Libras tátil, contou com Surdocegos de mesmo perfil de Surdocegueira, com intérpretes de Libras e com Guia-intérpretes de Libras tátil. Os vídeos da sinalização foram produzidos no Núcleo Varlibras/UnB.

A constituição do *corpus* da pesquisa contou com uma etapa fundamental que foi o estudo da tradução de músicas sertanejas em Libras tátil. Nesse processo, foi selecionada a música da Cantora Marília Mendonça “Todo mundo, menos você” que serviu como base para a análise e a criação das propostas de tradução tátil, garantindo a representatividade e a relevância dos dados coletados.

A escolha dessa música sertaneja foi estratégica, pois esse gênero musical é muito popular no Brasil e possui uma grande diversidade de estilos e temas. Ao selecionar esta música sertaneja como parte do *corpus* da pesquisa, buscamos abranger diferentes abordagens temáticas e estilísticas, o que permitiu uma análise mais abrangente e aprofundada das traduções em Libras tátil.

Além da seleção dessa música, foi importante definir critérios claros para a escolha dos intérpretes que realizaram as traduções em Libras tátil. Alguns desses critérios foi que sejam profissionais com experiência e habilidade na interpretação musical, que são essenciais para garantir a fidelidade e a expressividade da tradução, captando os elementos emocionais e artísticos presentes nas letras e melodias das músicas sertanejas.

O processo de coleta de dados envolveu a gravação das traduções em Libras tátil, com o uso de recursos visuais e táteis para transmitir os elementos musicais de forma acessível ao público Surdocego. Essas gravações podem ser realizadas em estúdios ou em apresentações ao vivo, proporcionando uma variedade de contextos para a análise da tradução. E mostrar as possibilidades da tradução da Libras Tátil do refrão da música selecionada “Todo mundo,

menos você” para que os sujeitos Surdocegos desenvolve com a compreensão que é da letra da música traduzida de forma tradução simultânea e entendimento após da tradução do refrão e o ritmo e sentir a caixa de som de música.

A análise do *corpus* inclui a avaliação da fidelidade da tradução em relação à mensagem original da música, a compreensão dos elementos musicais, como ritmo e melodia, e a expressividade transmitida pela interpretação em Libras tátil. Também podem ser considerados aspectos culturais e linguísticos, buscando identificar como as especificidades da LS se relacionam com a música sertaneja e sua tradução.

Com a constituição do *corpus* da pesquisa, os pesquisadores têm em mãos uma base sólida de dados para aprofundar seus estudos sobre a tradução de músicas sertanejas em Libras tátil. Essa análise contribui não apenas para a compreensão da relação entre a música e a LS, mas também para a promoção da acessibilidade e da inclusão cultural.

4.3 DEFINIÇÃO DO PROTOCOLO DE PESQUISA PARA A ELABORAÇÃO DA PROPOSTA TRADUTÓRIA DO REFRÃO DA MÚSICA ESCOLHIDA EM LIBRAS TÁTIL

A definição do protocolo de pesquisa foi uma etapa crucial no desenvolvimento da proposta tradutória em Libras tátil. Nessa fase, foram estabelecidos os parâmetros e os critérios que contribuíram para o processo de criação e execução da tradução, visando garantir a efetividade, a relevância e a precisão da proposta. Adiante para realização desta experiência, foram selecionadas duas pessoas da comunidade Surdo cega, que aceitaram participar da pesquisa, os participantes são Surdocegos e com idades próximas. A seguir, descrevemos os participantes:

Participante Surdocego 1 – José Carlos de Oliveira, professor doutor no Instituto de Letras e Linguística (ILEEL) da UFU, estando hoje com 58 anos de idade. Tem a perda profunda da audição, ele é usuário de grupo de síndrome de Usher, campo reduzido, e enxerga somente de perto, usa os aparelhos auditivos, é oralizado e fluente em Libras. Entretanto, para ele é novidade sentir as vibrações musicais através de uma caixa de som.

Participante Surdocega 2 – Elizabeth de Castro Patrício Ribeiro, musicista e assistente administrativo na UFU, com 57 anos de idade atualmente. ouve através da fala ampliada e tem perda de visão, consta que tem RP, com o campo visual reduzido, acompanhado de cegueira noturna e não é fluente em Libras.

Com base na pesquisa bibliográfica deste estudo, delimitamos três prioridades que devem ser consideradas no passo a passo da pesquisa, a Figura 5 apresenta as prioridades:

Figura 5. Prioridades metodológicas para pesquisa de campo



Fonte: Arquivo do autor (2023).

Em um primeiro momento, para alcançar a sensibilidade que se refere a percepção ou receptividade a respeito de um algo, por exemplo o sentimento e emoções de um sujeito, foi preciso realizar uma conversação com os Surdocegos participantes da pesquisa, onde foram abordamos alguns tópicos sobre a cultura e os aspectos que envolvem o ritmo do Sertanejo com o objetivo de enriquecer o conhecimento dos Surdocegos sobre a diversidade cultural, além de conhecer os elementos e os fatos que envolvem a música selecionada da cantora Marília Mendonça, “Todo mundo, menos você”.

A seguir, apresentamos alguns desses registros, que foi realizado no dia 25 e 26 de setembro de 2023 na cidade de Uberlândia (MG).

Figura 6. Entrevistador Diogo Henrique Farnese com participante Surdocego 1, Prof. Dr. José Carlos de Oliveira



Fonte: Arquivo do autor (2023).

Figura 7. Entrevistador Diogo Henrique Farnese com participante Surdocega 2, Elizabeth de Castro Patrício Ribeiro



Fonte: Arquivo do autor (2023).

Em um segundo momento, para aprofundar o conhecimento cultural que se refere em surgimento de conhecimento dos valores importante para o desenvolvimento da comunidade da sociedade, e portanto a cultura tem a importância de formar como pessoal, intelectual, moral que tenha a capacidade total de envolver com outros sujeitos e realizamos uma apresentação relacionada a visualidade da música selecionada para a pesquisa e o objetivo deste momento com os Surdocegos foi promover a compreensão musical do refrão da música selecionada para a pesquisa – “Todo mundo, menos você”. Explicamos a história da música e todas as informações que envolvem a letra da música. Foi preciso delimitar o escopo da tradução, ou seja, identificar as partes do refrão da música a ser traduzida para a Libras tátil. Pode-se optar por traduzir apenas o refrão, algumas estrofes ou a música inteira, dependendo dos objetivos da pesquisa e devido ao tempo disponível para a execução da pesquisa, como informado anteriormente optamos pelo refrão. Podemos visualizar a proposta do segundo momento na Figura 8, referente ao QR Code do primeiro vídeo⁴:

Figura 8. Apresentação do refrão da música da Libras tátil



Fonte: <https://youtube.com/watch?v=unbS2NKui4Q&feature=youtu.be>. Acesso em: 10 nov. 2023.

⁴ Neste e nos QR Codes seguintes, as fotos, o vídeo, a adaptação e a edição foram realizados pelo pesquisador.

Em um terceiro momento, para a análise das habilidades linguísticas que refere em o sujeito que tenha capacidade de ler, sinalizar, escrever e entender com uso básico da língua que socializa com outros sujeitos que facilita a comunicação, realizamos uma apresentação sonora utilizando a música “Todo mundo, menos você” e este foi um dos aspectos importantes na delimitação do protocolo na definição dos recursos táteis a serem utilizados na tradução.

Esse momento envolveu a escolha de instrumentos musicais adaptados, como tambores de chão com superfície vibratória, de objetos táteis que produzem sons específicos, permitindo que os Surdocegos possam sentir as nuances e o ritmo da música e optamos por meio de um balão, realizar uma atividade de desenvolvimento das habilidades linguísticas, por ser este um recurso acessível e fácil de adquirir. O balão cheio de ar capta as vibrações dos ritmos da música e transmite por meio da vibração o “som” aos Surdocegos. O objetivo desta atividade foi possibilitar que o pesquisador possa analisar as nuances musicais e em como ocorre a percepção do ritmo sonoro do sertanejo pelo Surdocego, além de analisar o entendimento das variações entre a intensidade e frequência dos sons da música selecionada. Seguem alguns registros deste momento (Figura 9):

Figura 9. Experimento 1 – percebendo o som através da caixa de som tátil com pés e mãos



Fonte: <https://youtu.be/LPGcpVyB2Is>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Conforme o QR Code da Figura 9, percebemos que o Surdocego 1, contou que percebe bem mais a vibração com o toque das mãos, do que com os pés. A Surdocega 2 – alegou que com o pé ficou confusa e como sentiu pouco, ficou procurando o som da voz da cantora, ficou perdida. Porém com as mãos afirma que sentiu bastante as vibrações e conseguiu focar nessa sensação. As Figuras 10, 11 e 12 apresentam essas percepções:

Figura 10. Surdocego 1 percebendo o som (intensidade e vibrações⁵) por meio da caixa de som tátil



Fonte: Arquivo do autor (2023).

Figura 11. Surdocego 1 percebendo o som por meio da caixa de som comum (alto-falante)



Fonte: Arquivo do autor (2023).

⁵ Características das ondas sonoras e também se definem por serem propriedades do som. A intensidade relaciona-se à potência e a vibração à frequência da onda sonora. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/fisica/intensidade-timbre-altura.htm>. Acesso em: 18 nov. 2023.

Figura 12. Surdocega 2 percebendo o som por meio da caixa de som tátil



Fonte: Arquivo do autor (2023).

Foi realizado um segundo experimento que possibilitou registrar a percepção das alturas através da caixa de som “alto-falante”, e realizamos a dinâmica do balão para percepção da vibração:

Figura 13. Experimento 2 – percebendo as alturas e a vibração por meio do balão



Fonte: <https://youtu.be/8PahI-pfEyE>. Acesso em: 10 nov. 2023.

Com base no vídeo 3 (Figura 13), que mostra o experimento 2, podemos perceber que o Surdocego 1 – discorre que sentiu uma vibração maior na parte de baixo do balão e com o balão encostado no peito (coração), percebeu a melodia, conseguiu entender quais foram os instrumentos utilizados para produção do “som”, e se sentiu confortável com a experiência. No pescoço ou laringe ele sentiu uma vibração mais fraca e também afirma que não percebeu nesse ponto a melodia e/ou os instrumentos. Já a Surdocega 2 – afirma que sente as vibrações com as mãos e principalmente ao encostar a região do pescoço onde estão localizadas a laringe no balão, sendo possível perceber as vibrações do “som” por meio das suas pregas

vocais, que vibram junto ao balão, e as vibrações da música acabam reverberando do balão para o corpo dela e inclusive se emocionou.

Figura 14. Surdocego 1 com a caixa de som comum (alto-falante) junto ao balão de ar (bexiga)



Fonte: Arquivo do autor (2023).

Figura 15. Surdocega 2 com a caixa de som comum (alto-falante) junto ao balão de ar (bexiga)



Fonte: Arquivo do autor (2023).

Dessa forma, a parte do corpo necessária dos Surdocegos para sentir a vibração do “som” eram os pés e pernas. No caso de nossos entrevistados Surdocegos, estes puderam se dispor das mãos para sentir melhor, e dessa forma, quando nos referimos a traduzir e transmitir para este público a música e as suas vibrações, sugerimos que toda recepção aconteça através das mãos, por meio da Libras tátil. A partir destes três momentos: sensibilidade, conhecimento cultural e desenvolvimento das habilidades linguísticas afirmamos que a adaptação tradutória da música “Todo mundo, menos você”, é essencial para considerar a gramática e a estrutura da Libras tátil no processo tradutório.

A tradução deve ser pensada de forma a respeitar as particularidades da LS tátil e precisa adaptar os elementos musicais do ritmo da música, para que se tenha uma expressão tátil coerente e compreensível, de modo que seja possível a exploração dos demais sentidos do Surdocego para a compreensão das informações que envolvem a música. É importante considerar as características do público, como o nível de proficiência em Libras e a experiência musical, para garantir que a tradução seja acessível e efetiva para todos os Surdocegos envolvidos.

Dessa forma, seria possível a captar a compreensão musical efetiva pelo Surdocego, de modo que seja o momento da efetivação da análise dos sinais utilizados para a tradução da música “Todo mundo, menos você” em Libras tátil a delimitação do protocolo de pesquisa deve contemplar a coleta e a análise dos dados para a definição de uma proposta tradutória em Libras tátil. O Surdocego 1 reagiu de uma forma que nunca sentiu tanto vibração na bexiga e a possibilidade de entender fica melhor, e no Surdocega 2 reagiu com o resultado melhor com a bexiga e diz que sente cordas vocais através dela.

A delimitação do protocolo de pesquisa aqui relatado permitiu orientar todo o processo metodológico que foi desenvolvido até chegamos na proposta tradutória em Libras tátil do refrão da música “Todo mundo, menos você” em Libras tátil. Ao estabelecer parâmetros claros e específicos, essa pesquisa contribui para que seja possível temos novos estudos e a ampliação dos estudos da tradução.

4.4 ANÁLISES LEXICAIS DA MÚSICA “TODO MUNDO, MENOS VOCÊ”

As análises lexicais dos termos precisam seguir algumas características linguísticas que são importantes quando pensamos em escolhas tradutórias voltadas para um determinado público-alvo, como esclarece Tuxi (2017, p. 45-46):

O léxico tem, como representação, ser responsável por desvelar as características culturais e os valores sociais de uma determinada língua demonstra a importância de analisar a língua pela funcionalidade, assim como o contínuo no meio em que ela constrói e transforma conceitos.

O léxico da Língua refere à comunidade daquela língua. Os sujeitos agem sobre a sua própria estrutura coincidentemente ao movimento das práticas culturais e sociais. Portanto, quando o léxico é citado em fala, sentidos vão sendo cedidos às unidades lexicais. Sobre a questão, Biderman (1978, p. 139) afirma que:

Os membros dessa sociedade funcionam como sujeitos-agentes, no processo de perpetuação e reelaboração contínua do Léxico de sua língua. Nesse processo em desenvolvimento, o Léxico se expande, se altera e, às vezes, se contrai.

A autora cita a importância da incorporação do léxico que surge todo momento da vida do sujeito e se desenvolve em meio de realizações positivas de cognição da veracidade e de categorização da experiência por meio de signos. Como a veracidade é progressivamente analisado pelo sujeito. Cada lexical efetuada, o enunciador interpreta novamente os conhecimentos.

A produção de sentidos, o sujeito aprende novos sentidos, com prática de ensino de vocabulários e sinais está constituído da escolha lexical ao contexto linguístico Conforme o Pauliukonis (2005, p. 103) pontua que:

O objetivo maior do ensino do léxico, em sentido amplo, é fazer o aluno apropriar-se adequadamente dos vários sentidos das palavras e retirar os melhores efeitos do uso dos vocábulos nos diversos textos, o que resultaria numa eficaz comunicação textual.

Assim, para esta pesquisa, os sinais a serem aprofundados no estudo foram retirados do refrão da música sertaneja selecionada para a pesquisa “Todo mundo, menos você” e, no Quadro 1, listamos os sinais que são objetos de análise da pesquisa:

Quadro 1. Sinais da música “Todo mundo, menos você”

Se	Todo	Mundo
Viu	Porque	Você
Não	Tá	Esse
Esforço	Que	Eu
Tô	Fazendo	Pra
Você	Sentir	Orgulhoso
Apaixonar	Por	Mim
De	Novo	Menos

Fonte: Elaboração do autor (2023).

Dessa forma, as análises lexicais dos termos do “Todo mundo, menos você” devem contemplar as escolhas tradutórias para a Libras tátil alguns critérios que definimos para a pesquisa como: i) permita examinar o vocabulário utilizado na música sertaneja e assim seja possível analisar as conotações e significados das palavras para os Surdocegos. Isso pode ajudar a entender como as palavras contribuem para a narrativa da música de forma geral. ii) que seja possível identificar as figuras de linguagem, como metáforas, metonímias, aliterações, entre outras, que são usadas na música e como elas influenciam a interpretação, no caso a repetição do refrão da música; iii) permita explorar o tema e o motivo recorrente na música por meio dos verbos listados. Isso pode incluir a compreensão do amor, da desilusão, da esperança, dentre outros que faz parte do conjunto de sinais presente na música “Todo mundo, menos você”, de modo que seja possível analisar como esses temas são expressos por meio do vocabulário adotado nas escolhas tradutórias. iv) verificar como é considerado o estilo literário da música. Por exemplo, a música pode seguir um estilo narrativo, lírico, épico, entre outros, e isso influenciará o uso do vocabulário e no caso sabemos que se trata de uma música sertaneja. v) além das escolhas tradutórias e do vocabulário, é preciso levar em consideração a métrica e o ritmo das letras da música, para que seja possível analisar como a estrutura rítmica pode contribuir para a mensagem e o impacto da música? vi) a música foi escrita em um determinado contexto e as escolhas lexicais precisam ser moldadas tendo os Surdocegos como público em mente, esse último aspecto de fato irá permitir que seja possível explorar como as escolhas lexicais e tradutórias que foram usadas na música podem evocar diferentes emoções nos Surdocegos participantes da pesquisa, ou seja, como a escolha lexical e tradutória contribui para o impacto emocional da música analisada?

4.5 TESTE PRÁTICO COM OS SURDOCEGOS: REGISTROS DA PERCEPÇÃO E COMPREENSÃO DA MÚSICA SERTANEJA

A percepção está relacionada a origem que temos capacidade de perceber alguma coisa e, portanto, através da percepção o indivíduo tenha desenvolvimento de organizar e interpretar os seus estímulos sensoriais que possa atribuir o significado ao seu redor. E também entre na aquisição, seleção, organização e interpretação atingidos pelos sentidos. A percepção temos em 8 tipos principais que têm nos seres humanos que absorvem o desenvolvimento de sentidos, e uma desses tipos desse foco de teste prático com o Surdocegos que é percepção tátil, tem o sentido de pele para todo o corpo. Na percepção tátil atesta o sentido de saber que

há formas, tamanho e as presenças do corpo, por isso o tato é tão importante a percepção de um toque que pode entender a informação e sentidos, e a maior sensibilidade de tatos são os dedos da mão, se dá o retorno da percepção maior e melhor.

A compreensão é de um sujeito que tenha capacidade de entender ou assimilar alguma coisa, considerado de um processo cognitivo que onde absorve a interpretação pelo determinado assunto para o sujeito, ou seja, inclui seu entendimento. Claro que tem os comportamentos de sujeitos, entende de forma lenta ou rápida, é importante buscar outro modo que possa simplificar a compreensão.

As práticas musicais no cotidiano na vida do Surdocego podem contribuir de forma positiva e nas transformações culturais e sociais. Os aspectos podem ser observados no acontecimento do processo de interação. Para isso, é importante lembrar que a linguagem musical como essencial nas abordagens, como indica Loureiro (2003, p. 165):

As atividades pedagógicas propiciadas por meio da linguagem musical dizem respeito à relação entre o sujeito e o objeto do conhecimento. O modo de conceber o processo e objeto dessa aprendizagem é que valorizam a ação pedagógica inserida na prática social concreta, tornando-a dessa forma, mediadora entre o individual e o social.

Afirmando que, que a música é uma linguagem universal que é tão ampla, capaz de atingir todas as pessoas. Sendo que se dá o processo de sujeito na interação com o objeto e meio que se vive. E quando a música é abordada, todos se envolvem em harmonia.

A metodologia desse teste prático são apenas selecionar os Surdocegos, começamos a explicar como funciona o teste prático que são: i) mostrar a caixa de som ii) fazer o teste prático com mãos, iii) fazer o teste prático com os pés, iv) fazer teste com a bexiga cheio no peito e laringe, próximo do queixo e v) teste prático com tradução tátil com refrão da música “Todo mundo, menos você”.

Vários pontos positivos que a música traz para sociedade e com o desenvolvimento de aprendizagens da compreensão da música sertaneja, no campo experimental é capaz de estimular na formação dos sujeitos de forma a construir a identidade própria com gostos e costumes, e fazendo parte de culturas. É essencial também a contribuição da música na vida das pessoas, que pode ajudar na organização da memória, do pensamento e da percepção. Duarte (1999, p. 3) afirma o seguinte:

Desta forma, torna-se um campo experimental de ensino da música, onde o repertório cultural do aluno será o ponto gerador do trabalho, pelo sentido de reconhecimento, identidade e satisfação (prazer) na sua realização e pela síntese musical que oferece. Entendemos que essa maneira de conceber os

conteúdos musicais estabelece uma relação de continuidade em que se passa, progressivamente, da experiência imediata ao conhecimento sistematizado. Preocupamo-nos em mapear os conteúdos trabalhados.

O Experimento prático foi realizado por meio dessa proposta, apenas o Surdocego 1, pode perceber a tradução tátil da música sertaneja selecionada para a pesquisa, de modo que foi possível mostrar para o mesmo, o registro da percepção e compreensão dos sinais da música sertaneja com o sujeito Surdocego. Este, também concluiu que, com o acesso as vibrações sonoras desta em seu corpo, só melhorou o resultado, permitindo que ele sentisse o ritmo, vibrações e entendesse a letra.

Figura 16. Surdocego 1 utilizando a Libras tátil no refrão da música analisada



Fonte: Elaboração do autor (2023).

Após a experiência realizada com a Surdocega 2, foi explicado à mesma sobre a ideia e o objetivo de traduzir a letra do refrão da música “Todo mundo, menos você”, da cantora Marília Mendonça, utilizando a Libras Tátil e a necessidade e importância de ela ter fluência na Libras para conseguir aproveitar toda a experiência da recepção do processo musical adaptado com esta acessibilidade direcionada para pessoas Surdocegas. E foi relatado pela Surdocega 02, que a partir deste processo de pesquisa, foi despertado nela esse interesse em aprofundar no estudo das Libras para aproveitar não só essa experiência, mas outras futuras em inclusive recitais e shows. Que participar desta pesquisa foi importante para ela, pois abriu a visão dela sobre como voltar a apreciar música novamente.

CAPÍTULO 5. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo, apresentamos o resultado da análise do experimento realizado com o grupo de Surdocegos, aplicação da tradução com os Surdocegos, o registro da observação e da análise dos fenômenos tradutórios da Libras tátil, e trabalhando com registro dos sinais relacionados a música sertaneja em Libras tátil e finalizando com esse tópico Libras tátil e música em Libras: perspectiva do Surdocego para a educação musical na educação bilíngue. Finalizamos a escrita dessa dissertação com a conclusão do trabalho, elencando as expectativas criadas e as possibilidades de continuação da pesquisa para outras áreas. As referências apresentam todas as obras citadas e consultadas no decorrer das pesquisas realizadas neste estudo.

5.1 ANÁLISE DO TESTE PRÁTICO

A análise em uma pesquisa tem como objetivo aprofundar o estudo no teste prático realizado, nesse caso um teste naturalmente é chamado de quase-teste. O teste natural envolve fazer um acontecimento ou formar uma hipótese e, em seguida, juntar todos os dados por meio da observação de um fenômeno. As variáveis não são controladas em um experimento natural, incluindo o planejamento como é feito a tradução em Libras, execução de tradução da música sertaneja da cantora Marília Mendonça com letras da música que é “Todo mundo, menos você”. A análise será realizada seguindo os seguintes passos:

- Coleta de tradução dos três intérpretes selecionados.
- Aplicação de questionário para os Surdocegos de modo que seja possível escolher uma versão de tradução com qualidade.
- Análise dos dados do questionário e dos resultados obtidos.
- Registrar a seleção dos sinais escolhidos pelos Surdocegos para a tradução em Libras tátil.

Apresentamos a seguir as versões realizadas pelos três intérpretes como a Gessilma Dias, Douglas Santos e João Vitor, profissionais experientes de Libras selecionados para a pesquisa, que prontificaram a fazer os vídeos com a tradução do refrão da Música escolhida para a pesquisa e para mostrar como seria as versões da Libras de cada um dos intérpretes, organizamos as tabelas de cada uma das traduções recebidas que apresentamos na sequência.

Tabela 1. Primeira versão da tradução relativa ao refrão da música investigada

REFRÃO DA MUSICA TODO MUNDO MENOS VOCÊ	
VERSÃO	INTERPRETE
1	Gessilma
QR CODE:	
	

Fonte: Adaptação do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/iC1dmY5-Maw>. Acesso em: 20 nov. 2023.

A versão 1 (Tabela 1) foi realizada pela intérprete Gessilma Dias que é formada em Bacharel em Fonoaudiologia pela Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC-GO) em 1997, possui Licenciatura em Letras/Português pela Universidade Estadual do Vale do Acaraú (UVA) em 2009, pós-graduação *lato sensu* em Psicopedagogia pela Universidade Evangélica de Goiás (UNIEVANGÉLICA) em 2001 em Anápolis, Goiás (GO) e em Libras, com ênfase no Bilinguismo pela Faculdade Brasileira de Educação e Cultura (FABEC) de Goiânia (GO) em 2017. Professora/Intérprete efetiva da Secretaria de Estado da Educação de Goiás.

É certificada em exame nacional de proficiência em Libras, em tradução e interpretação de Libras – Língua portuguesa, podendo atuar nestes segmentos em nível superior. Tem experiência na área de Fonoaudiologia Clínica, Linguagem e Voz, com ênfase em atendimento à pacientes com lesões neurológicas, também em Fonoaudiologia Educacional. Trabalhou como Fonoaudióloga e Intérprete da Libras no Núcleo de Acessibilidade Aprender Sem Limites da Universidade Estadual de Goiás (NAASLU/UEG), além da atuação na capacitação de profissionais liberais, e na formação de professores como intérprete de Libras, e foi como tutora à distância na área de Educação Inclusiva, oferecendo possibilidades para que estas áreas possam instrumentalizar-se no atendimento à diversidade.

Trabalhou na Coordenação Regional de Educação, Cultura e Esporte de Goiânia (GO), no acompanhamento administrativo e pedagógico dos Intérpretes de Libras de Goiânia (GO), além de atuar como professora/instrutora de Libras em parceria com o Serviço Social da Indústria e o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SESI/SENAI) nas indústrias da região metropolitana, e na Universidade Corporativa Caixa como Professora Intérprete de Libras em ações Educacionais em todo território nacional. Durante o ano de 2018, atuou como gerente de Programas Especiais da Secretaria de Estado da Educação de Goiás (SEDUC-GO). Atuou como professora/intérprete de Libras no Centro de Capacitação dos

Profissionais da Educação e de Atendimento às Pessoas com Surdez de Goiás (CAS-GO). Atua como tradutora/intérprete de Libras/Português em contextos educacionais, culturais e artísticos. Atualmente é gerente de Ações Temáticas e Inclusivas na Secretaria de Direitos Humanos e Políticas Afirmativas da Prefeitura de Goiânia (GO) em diferentes *lives* sertanejas foram realizadas como Marília Mendonça, Maiara e Maraisa, dentre outros no período da pandemia.

Tabela 2. Segunda versão da tradução relativa ao refrão da música investigada

REFRÃO DA MUSICA TODO MUNDO MENOS VOCÊ	
VERSÃO	INTERPRETE
2	Douglas
QR CODE:	
	

Fonte: Adaptação do autor (2023). Disponível em: https://youtu.be/TxTh__Ek2Ko. Acesso em: 20 nov. 2023.

A versão 2 (Tabela 2) foi realizada pela intérprete Douglas Santos de Oliveira que atua como tradutor e intérprete de Libras é formado pela Universidade Federal de Goiás (UFG) de 2018 a 2021, Bacharel em tradução e interpretação, Certificação de participação – Oficina de Formação – O uso de omissões de informação secundária como estratégias de interpretação Libras-Português no ano de 2022.

O intérprete Douglas é consultor geral no JP Libras, com criação de projetos de tradução e interpretação em diversos eventos, dando a consultorias e mentorias para que o evento seja acessível para público Surdo e trabalha também como intérprete no central de interpretação na cidade de Goiânia (GO), se realiza a tradução em diversas áreas com necessidades sociais para comunidade surda, como área médica, jurídica, comercial e entre outros. O objetivo é facilitar a comunicação para o sujeito Surdo para garantir o direito linguístico.

Tabela 3. Terceira versão da tradução relativa ao refrão da música investigada

REFRÃO DA MUSICA TODO MUNDO MENOS VOCÊ	
VERSÃO	INTERPRETE
3	João Vitor

QR CODE:



Fonte: Adaptação do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/vfoo2h9n2gU>. Acesso em: 20 nov. 2023.

A versão 3 (Tabela 3) foi realizada pelo intérprete João Vitor Lemos Aguiar que atua como tradutor e intérprete de Libras também pela Universidade Federal de Rondônia (UNIR) – Porto Velho (RO), teve participação de tradução da *live* disponível na rede social Facebook, no perfil Ecos da Oca juntamente com a banda Sentinela – Nosso grito não é só pela beira, também na *live* da Kali Tourinho e Marcela Bonfim – Sonora Brasil Sesc 2021, e também fez a tradução da música “Todo mundo, menos você”, da cantora Marília Mendonça e postou nas redes sociais. Assim, é experiente na tradução de músicas nas *lives* e no cotidiano.

Próximo passo após recolher as coletas de tradução de três excelentes intérpretes e colocar em prática no questionário (Apêndice 1), para os Surdocegos que também pode possa fazer parte também na cultura da música, sendo assim avaliará os vídeos e responderem as questões citadas, que eles tenham a visão da compreensão e clareza na tradução do refrão da música “Todo mundo, menos você”.

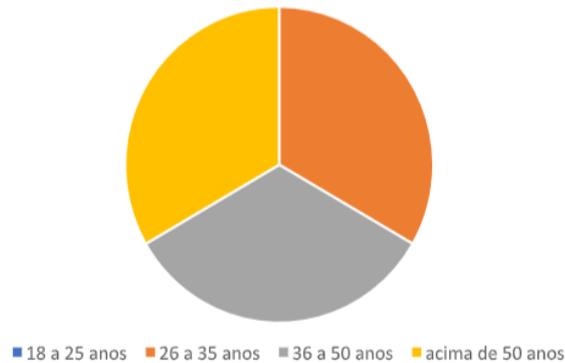
Para o questionário, foram selecionados três Surdocegos que residem no Brasil, teve a oportunidade de estar respondendo essas questões importantes para análise da tradução do refrão da música “Todo mundo, menos você”, conforme as figuras subsequentes.

Figura 17. Porcentagem de homens e mulheres participantes do estudo

Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

A pergunta da Figura 17 (pergunta 1) é mera importante de colocar o gênero do sujeito Surdocego selecionados, que podemos registrar que ambos dos gêneros ou sexos que pode estar avaliando esse questionário. Nesse caso no gráfico foi escolhido pelos dois sexos masculino e um sexo feminino.

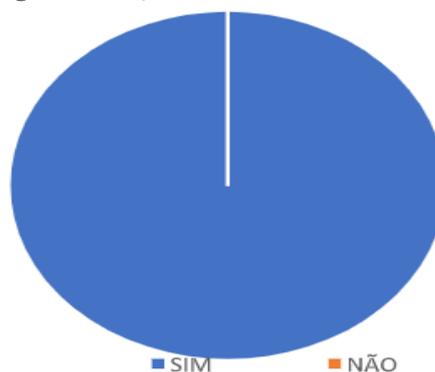
Figura 18. Faixa etária dos participantes da pesquisa



Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

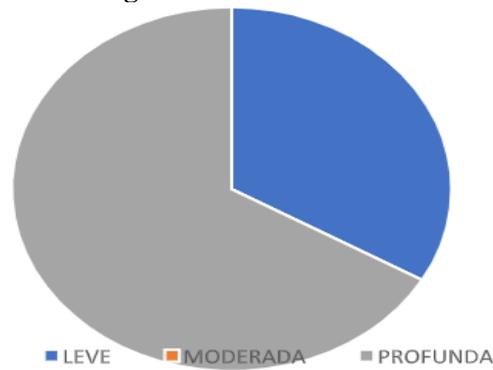
Conforme a Figura 18 (pergunta 2), a faixa etária entre os sujeitos Surdocegos selecionados, teve um Surdocego com idade acima de 26 anos a 35 anos, outra Surdocega com idade aproximadamente de 36 a 50 anos e finalizando o terceiro Surdocego com idade de acima de 50 anos, portanto não temos o Surdocego com idade aproximadamente de 18 a 25 anos nesse questionário.

Figura 19. Questão sobre ser surdocego



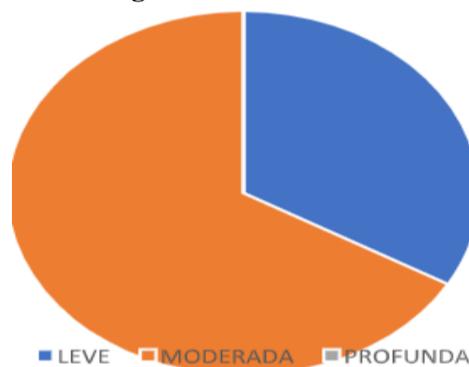
Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

Nesse questionamento da Figura 19 (pergunta 3), tivemos do resultado de 3 indivíduos Surdocegos residentes nas cidades do Brasil.

Figura 20. Perda de surdez

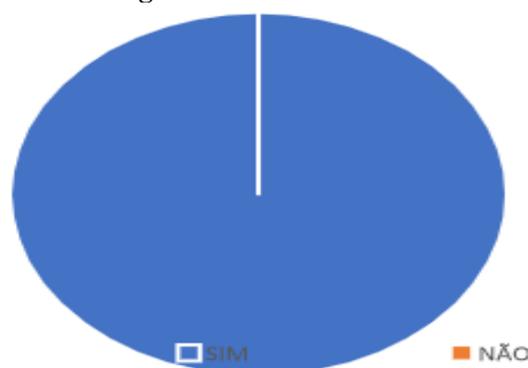
Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

No questionamento da Figura 20 (pergunta 4), tivemos dois sujeitos que tem perda auditiva com profunda severa nos dois ouvidos, um deles tem o uso de aparelhos auditivos e tem facilidade de entender e comunicar com fala, e um sujeito que tem perda leve nos dois ouvidos e possui auxílio de aparelhos auditivos, tem facilidade falar e escutar pelo aparelho.

Figura 21. Perda de visão

Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

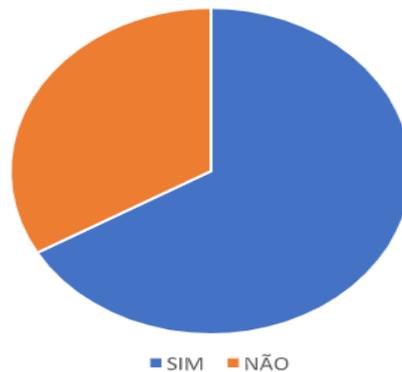
No questionamento da Figura 21 (pergunta 5), tivemos o resultado dos indivíduos Surdocegos, dois sujeitos com perda moderada de visão e mantêm o uso de bengala apropriado para Surdocegueira e outro sujeito tem perda leve de visão e utiliza a bengala.

Figura 22. Gosto musical

Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

O resultado de música foi totalmente positivo, pois, conforme a Figura 22 (pergunta 6), os três sujeitos Surdocegos gostam de música, mais ouvir para eles não há, é desafio muito grande para eles, e não ter a acessibilidade para a cultura da música no Brasil para o Surdocegos. Os relatos dos próprios indivíduos Surdocegos que eles gostariam de fazer parte desse universo da música.

Figura 23. Conhecimentos sobre a música sertaneja



Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

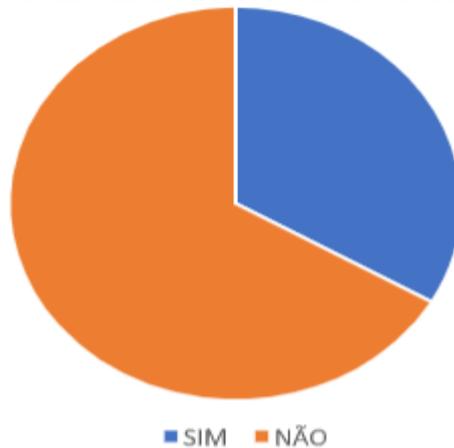
O resultado desse questionamento (Figura 23 – pergunta 7) aos sujeitos Surdocegos se tem o conhecimento do ritmo sertanejo e resultando que os dois sujeitos Surdocegos conhece o ritmo da música sertaneja em visibilidade de cultura de ritmo no Brasil, e logo abaixo mostra o sinal porque o sinal é dessa forma (Figura 24):

Figura 24. Sinal da música sertaneja brasileira



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/frfNdH5QqTU>. Acesso em: 20 nov. 2023.

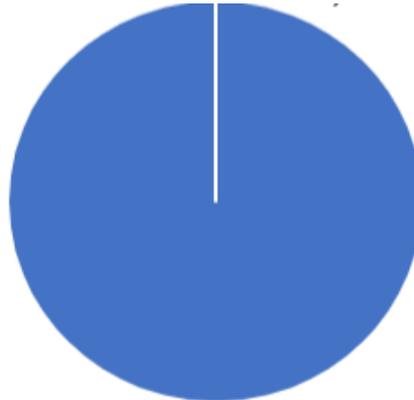
Figura 25. Conhecimento sobre a cantora Marília Mendonça



Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

Nesse questionamento (Figura 25 – pergunta 8), um sujeito Surdocego conhece a cantora, outros dois não conhecem a Marília Mendonça.

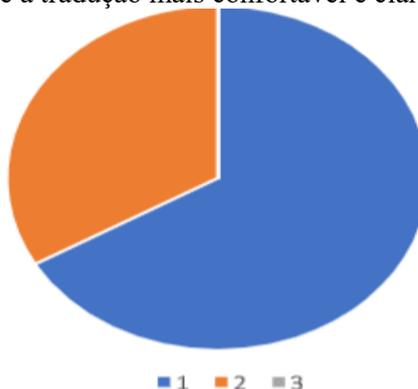
Figura 26. Entendimento sobre as três versões do refrão da música



Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

O resultado desse questionamento (Figura 26 – pergunta 9) foi positivo, os três sujeitos Surdocegos tiveram facilidade no entendimento da tradução das músicas pelos intérpretes selecionados.

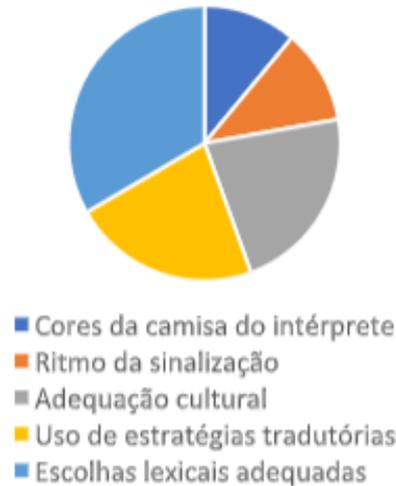
Figura 27. Escolha sobre a tradução mais confortável e clara da música na Libras tátil



Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

Nesse ponto (Figura 27 – pergunta 10), foi pensado na autonomia do entendimento dos três sujeitos Surdocegos para ver quais dos vídeos que eles acharam mais confortável, enfim o resultado foi dois sujeitos Surdocegos que ficou mais clara na versão número um, e um outro Surdocego optou pela clareza na versão número dois.

Figura 28. Melhorias para compreensão da música (sob o ponto de vista da tradução)



Fonte: Elaboração do autor (2023), com base nos dados da pesquisa.

Nesse ponto de vista da tradução (Figura 28 – pergunta 11), eles mais observaram em pode ser melhorado nas três versões de tradução solicitados pelo intérpretes, e afirmou que precisa tanto melhorar na cor da camisa do intérprete que possivelmente seria cor que seja fácil de visualizar, e o ritmo da sinalização estar presente na tradução é muito importante por eles identificar qual ritmo está sendo tocado naquele momento, adequação cultural para Surdocego realmente está em falta, e uso de estratégias tradutórias que pode também ser pensado como achar uma forma traduzir no momento e finalizando nas escolhas lexicais adequadas. O relato da Surdocega falou devemos pensar na forma acessível como luzes, fundo do vídeo para a comunidade Surdocegos.

5.2 APLICAÇÃO DA TRADUÇÃO COM OS SURDOCEGOS

Para Catford (1980, p. 27; 31), a tradução é “substituição de material textual numa língua LF (Língua-Fonte), por outro material textual equivalente noutra língua LA (Língua-Alvo)”. Assim, se encontra as “probabilidades linguísticas” a fim de desenvolver “regras de tradução” o que, conforme Rodrigues (2000) dificulta, por ser muito complicado, várias das alternativas de tradução que existem na LA para um termo (palavra) ou expressão. Conforme

Nida (1964 *apud* Barbosa, 2007, p. 15), a tradução “é a produção de mensagens equivalentes (não iguais)” e, segundo Moraes (2013, p. 12):

[...] levando em consideração três aspectos básicos: a natureza da mensagem; o objetivo do autor e, conseqüentemente, do tradutor; e qual o público visado pelo texto de partida e pela tradução. Começando deste ponto é feita a tradução, procurando desenvolver um maior número de equivalências possíveis entre as duas mensagens.

A forma de aplicar a tradução para sujeito Surdocegos, primeiramente tem que ter o domínio de saber a Libras, e depois disso é para ter uma acessibilidade melhor para eles é recurso de Libras tátil que terá uma forma de eles entender a tradução de forma clara, sabendo que pode ter os sujeitos Surdocegos de várias formas como cegueira total e baixa audição, surdez profunda e baixa visão, baixa visão e baixa audição ou ter mesmo os sujeitos totalmente com cegueira e surdez profunda. O objetivo é aplicar da tradução em Libras tátil.

Nesse caso a aplicação de tradução para Surdocego pode otimizar na parte de tradução usando a forma da LF, sendo que é a língua portuguesa para LA como a Libras para sujeito Surdocego, por isso vai sendo muito desafiador, também favorecendo a clareza de tradução da Libras tátil de músicas sertanejas. Aí, vai ser aplicado o recurso novo nessa parte de tradução de música para sujeito. De certo modo mostrar que sujeito Surdocego tenha as condições necessárias para aprender a se compreender as músicas sertanejas com o meio e se desenvolver socialmente de modo autônomo e independente.

5.3 OBSERVAÇÃO E ANÁLISE DOS FENÔMENOS TRADUTÓRIOS DA LIBRAS TÁTIL

No processo de análise é entre as línguas na tradução de música será o ponto de a se observar deste projeto, por qual objetiva investigar o fenômeno temos nas traduções feitas a partir de sentenças na língua portuguesa traduzidas para Libras tátil, como vai se desenvolvendo na construção do sentido musical do ritmo sertanejo, é essencial nessas informações apresentadas, corrigir estas informações e buscar os conhecimentos específicos para sujeito Surdocego. O Guia-intérprete tem que estar apropriado a realizar a guia- interpretação sendo que, ter a responsabilidade de fazer o trabalho muito importante e para ser profissional, é necessário que o profissional esteja seguindo com respeito e ética. O guia-intérprete é o braço direito do Surdocego no Brasil e no mundo. O sujeito com Surdocegueira que vive no dia a dia precisa muito do Guia-intérprete, de formas específicas para se comunicar com outras pessoas, sendo como acesso à lazer, vida social, educação, trabalho e

ambientes abertos e fechados. Portanto, o trabalho do Guia-intérprete é um profissional estudado e capacitado para possibilitar a pessoa com Surdocegueira uma vida independente tanto para se deslocar um lado para outro como para se comunicar com outros sujeitos. O guia-intérprete é o profissional que atua em várias formas de comunicação usadas pelos sujeitos com Surdocegueira, fazendo a interpretação é quando o Guia-intérprete recebe a mensagem em uma língua como sendo a língua portuguesa e deve traduzi-lo em outra língua com tradução da Libras tátil. Segundo Petronio (2010, p. 280):

O Guia-intérprete tem formação específica que lhe permite compreender a mensagem em uma língua, extrair o sentido por meio da informação linguística (palavras, orações, aspectos como intensidade, tom, timbre, entonação, acentuação, ritmo e pausa), extralinguística (pistas sonoras ou visuais provenientes do emissor e da situação comunicativa), contextualizar o sentido da língua de destino – interpretação – ou na mesma língua em outro sistema de comunicação utilizado pela pessoa com surdocegueira. Descrever o que ocorre em torno da situação de comunicação, a qual inclui tanto o espaço físico em que esta se apresenta como as características e atividades das pessoas nela envolvidas. Esta habilidade denomina-se Descrição Visual; Facilitar o deslocamento e a mobilidade da pessoa com surdocegueira no meio, a qual é chamada de Guia. O Guia-intérprete deve respeitar as dimensões afetiva, intelectual e a vontade da pessoa com surdocegueira. Alguns aspectos a serem levados em conta são: Confidencialidade, Fidelidade e Exatidão, Imparcialidade, Seletividade e Discrição.

Portanto, é necessário conhecer e compreender o trabalho do profissional e Guia-intérprete, assim o trabalho pode chegar ao objetivo desta pesquisa é de extrema importante no papel na comunicação entre as diferentes modalidades de língua.

5.4 REGISTRO DOS SINAIS RELACIONADOS À MÚSICA SERTANEJA EM LIBRAS TÁTIL

No registro dos sinais, a intenção é ter organização da ficha terminológica para registro de sinais da tradução do refrão da música sertaneja autora da música Maria Mendonça e com letra da música “Todo mundo, menos você”. A meta é que esta pesquisa tenha começo de ponto de partida para espalhar essa discussão sobre a necessidade da importância para sujeito Surdocego que tem envolvimento na música. Sobre essa organização fixar os registros de sinais e melhorar a terminologia de Português-Libras tátil em tradução em Libras tátil. A proposta de tradução e interpretação de música sertaneja em Libras tátil para Surdocegos visa a constituir um banco de dados com a documentação da diversidade Linguística no Brasil com a finalidade de promover acessibilidade e o registro de sinais da Libras tendo como objetivo

principal fornecer o planejamento de tradução de música sertaneja. Nessa perspectiva deste trabalho, sendo depois do resultado obtido pelos Surdocego e tendo como objetivo o registro de sinais da tradução e interpretação de música sertaneja em Libras tátil para Surdocegos com acesso mais fácil, rápido e prático por QR Code⁶, inserir na tabela com fotos sinalizados, finalizando para divulgação.

Nesse registro tivemos pensado o recurso da janela de vídeos e fotos com fundo preto por ter a visualidade melhor para o sujeito Surdocego, assim que tenha o resultado final do questionário pelo participante Surdocegos e assim apresentamos audiodescrição de cada sinal e depois ter a melhor tradução do registro dos sinais relacionados do refrão da música sertaneja “Todo mundo, menos você”, da cantora Marília Mendonça nas figuras a seguir.

Figura 29. Sinal “todo”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/yKccpVAbBnM>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 29, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, e foi sinalizada no espaço sinal “todo” em duas mãos e finalizando com expressão facial neutra.

⁶ Disponível em: <https://www.invertexto.com/gerador-qr-code>. Acesso em: 20 nov. 2023.

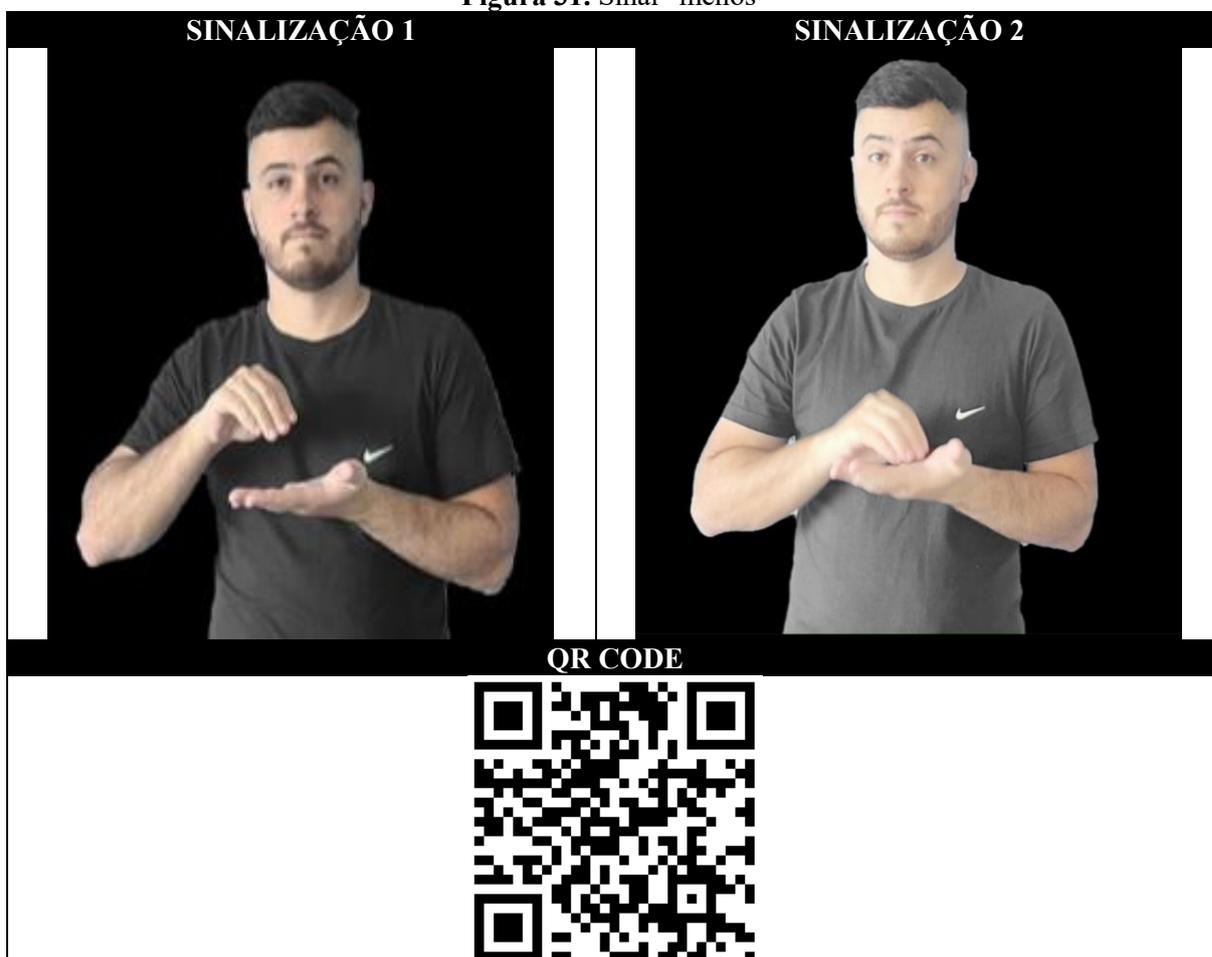
Figura 30. Sinal “mundo”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/GTbqZCLCKk4>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 30, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal “mundo”, é sinônimo de palavra “pessoa”, uso em duas mãos.

Figura 31. Sinal “menos”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/mAstMVLuxOM>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 31, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal “menos”, é sinônimo de palavra “falta”, uso em duas mãos.

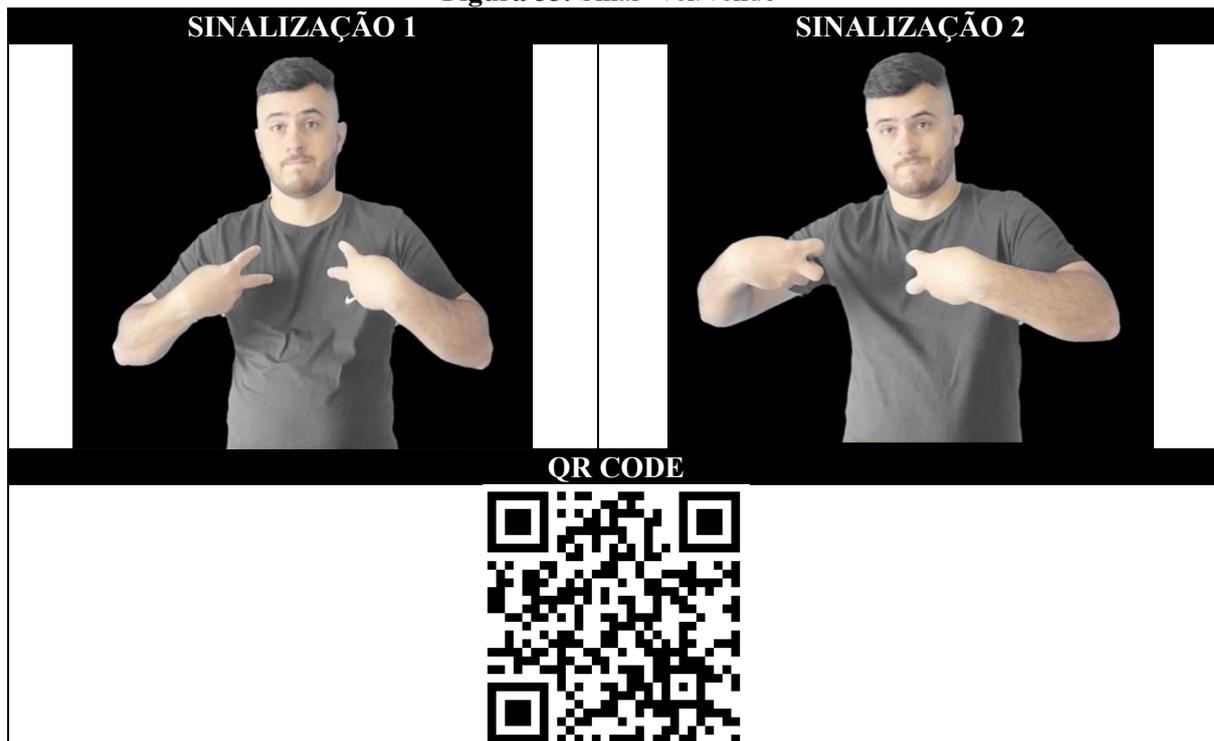
Figura 32. Sinal “você”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: https://youtu.be/JMj9_b4ygsc. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 32, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal “você”, aponta como a presença de pessoa em sua frente, uso em uma mão.

Figura 33. Sinal “ver/vendo”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/sRXDp4wQnjM>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 33, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal “ver/vendo”, é sinônimo de palavra “perceber”, uso em duas mãos com presença de expressão facial.

Figura 34. Sinal “esforço”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/Q9673TZBzoI>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 34, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal “esforço”, é sinônimo de palavra “lutar”, uso em duas mãos com presença de expressão facial.

Figura 35. Sinal “tentar”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: https://youtu.be/9aQn-cBO_SI. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 35, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal “TENTAR”, uso em uma mão com presença de expressão facial.

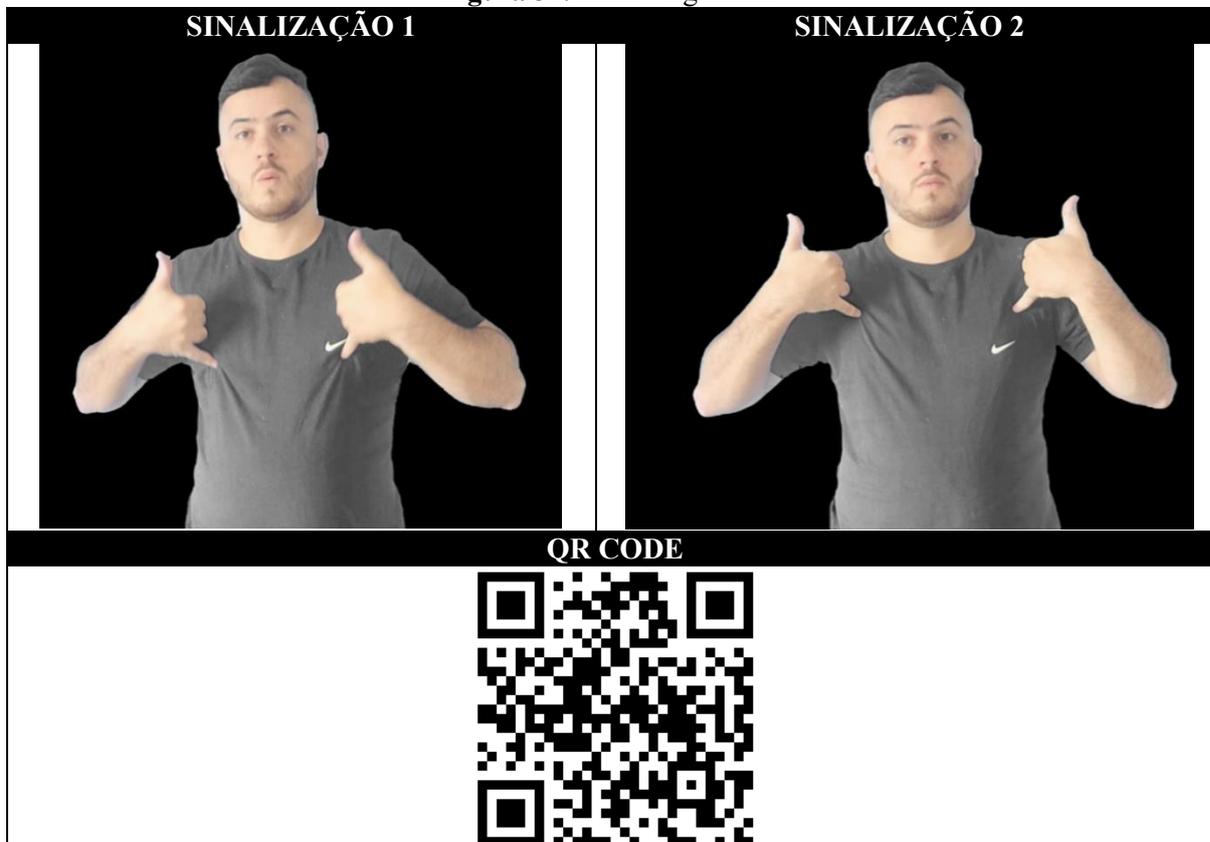
Figura 36. Sinal “sentir”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/xAfTH6NuseM>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 36, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal “sentir”, é sinônimo de palavra “sentimento”, uso em uma mão com presença de expressão facial.

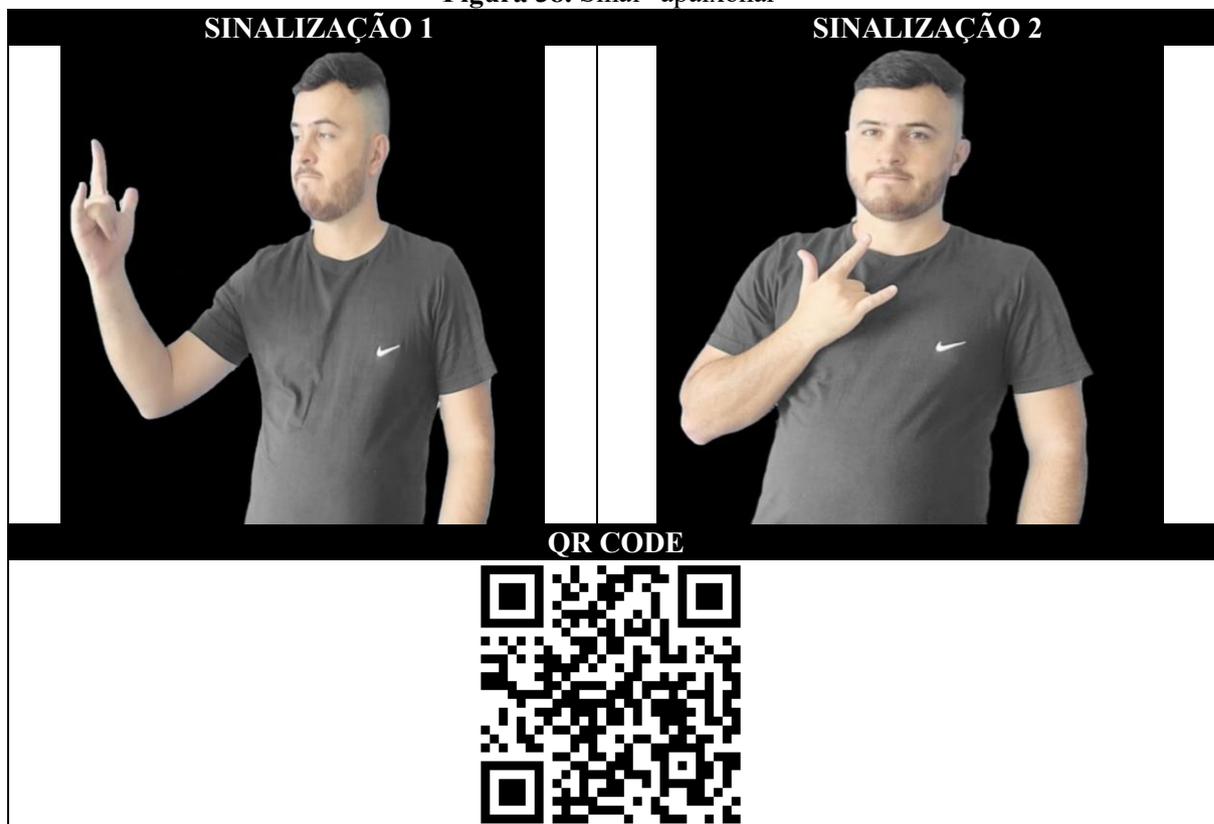
Figura 37. Sinal “orgulhoso”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: https://youtu.be/1lIQdL_BB8Y. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 37, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal “orgulhoso”, uso em duas mãos com presença de expressão facial.

Figura 38. Sinal “apaixonar”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/JmBnej1BxeM>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 38, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal “apaixonar”, com uso de sinais de “*I love you*” (“eu te amo”, em português), pelo contexto entende o conceito de apaixonar e fez uso em uma mão com presença de expressão facial.

Figura 39. Sinal “de novo”



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/0-v0KXEbB0w>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 39, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal “de novo”, uso em uma mão com presença de expressão facial.

Figura 40. Sinal de “mas”



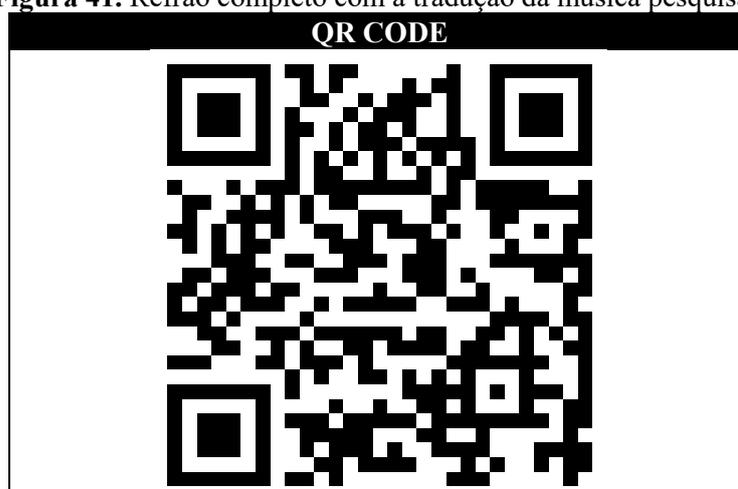
Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/uJeZhQac-r4>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Na Figura 40, a audiodescrição da imagem fundo preto, com autor com camisa preta, com cabelo curto, barba, foi sinalizada no espaço com sinal, “MAS”, uso em duas mãos com presença de expressão facial.

Essa importância da audiodescrição que é um recurso que traduz imagens em palavras, permitindo que pessoas Surdocegas tem a possibilidade de compreender conteúdos audiovisuais ou imagens, como citando as imagens com letras do refrão da música da cantora Marília Mendonça. E realmente é usado em partes de entretenimento, que permite o acesso deles a cultura musical.

Por isso os Surdocegos que eles estejam sabendo o que o que é o sinal, depois já entende o contexto do refrão da música sertaneja da cantora Marília Mendonça. O registro de sinais acima e agora teremos o refrão completo com a tradução completa da música “Todo mundo, menos você” com QR Code abaixo:

Figura 41. Refrão completo com a tradução da música pesquisada



Fonte: Elaboração do autor (2023). Disponível em: <https://youtu.be/4azVKP2f-UE>. Acesso em: 20 nov. 2023.

Nesse registro mostra o resultado da análise dados através das escolhas de traduções de intérpretes, a maioria deles foram que eles, mas entenderam o contexto do refrão da música. Na análise de dados entrevistar com as perguntas que foram respondidas pelos sujeitos Surdocegos e tivemos resultados positivos, mas antes não imaginava que eles também tinham esse receio de também não gostar de música igual os sujeitos Surdos, e sim tive que colocar o regravar a proposta de vídeo do refrão da música, e foi mera importante para mim de estar nessa pesquisa de acesso de música desde o começo e mostrar esse trabalho para o sujeito Surdocego.

5.5 LIBRAS TÁTIL E MÚSICA EM LIBRAS: PERSPECTIVA DO SURDOCEGO PARA A EDUCAÇÃO MUSICAL NA EDUCAÇÃO BILÍNGUE

A perspectiva do Surdocego para educação musical que possui o ensino de conteúdos específicos que é se relaciona através da música na educação bilíngue, e a incentivar a músicas para os sujeitos Surdocegos pode ser positivo. A evolução surge que a música muda fisicamente o cérebro a ter o desenvolvimento do movimento do corpo e traz novas possibilidades de compreender a música, segundo é a possibilidade de incentivar da criatividade e expressão facial e corporal, nisso na tradução o sujeito Surdocego vai entender a tradução, com auxílio da tradução, ele vai já imaginando como seria a música, e o terceiro é do desenvolvimento cognitivo, a educação musical dá resultado positivo pois o sujeito pode ter maior possibilidade de absorver as informações, níveis de entendimento e social, o quarto tendo a presença da educação musical na educação bilíngue ajuda a melhorar a concentração e absorvendo diversas de habilidade de aprender, o quinto sendo o mais importante surge nível alto de autoestima de ter uma qualidade boa de vida com seu modo de expressar, viver e um ser, autoconhecimento é se conhecer a si próprio para possa controlar a sua emoção e sentimento, sensibilidade e que o sujeito Surdocego tem um dom de ter a capacidade de ser sensível e o sexto e último ampliação da capacidade linguística se ajuda do sujeito Surdocego a ter o aumento de capacidade melhorar a comunicação e demais estudos que fazem parte na educação musical, portanto se obtém inúmeros pontos positivos a eles e sobretudo trabalhando com os sujeitos Surdocegos, merecem uma educação de qualidade e fornecendo a tradução da música sertaneja em Libras tátil, no contexto da educação musical em ambiente da educação bilíngue.

Portanto começamos primeiro pela música sertaneja, futuramente vai surgindo a tradução de vários ritmos diferentes e ritmos atuais são funk, nacionais, pagode, axé, forró e vários outros. Concordamos com Mateiro e Ilari (2011, p. 21), para quem:

Cabe a uma educação musical sintonizada com o mundo contemporâneo reconhecer e acolher a multiplicidade tanto de manifestações musicais, quanto de formas de experienciar a música na vida cotidiana, formas estas que têm se renovado com bastante rapidez nos últimos anos, inclusive em decorrência dos avanços tecnológicos e das novas mídias.

Que ser positivo é auxiliar o desenvolvimento neurológico do sujeito, e surge os seus conhecimentos sociais e linguísticas, portanto a educação musical se desenvolve no

sentimento e ajuda a evitar a ter ansiedade, a timidez e a tristeza, sendo que atividades na educação musical para educação bilíngue esteja beneficiada em atividades extracurriculares para o sujeito Surdocego.

Nesse caso o Surdocego vai apreciar os novos conhecimentos nas músicas sertanejas em traduzidas de Libras tátil, reviver nas aprendizagens novas, estruturar conhecimentos, encontrar os elementos importantes, compreender os princípios dos conceitos, interagindo com outros seres e viver nas experiências nas músicas sertanejas na comunidade Surdocegas.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

As análises aqui apresentadas refletem a relevância e o alcance do estudo sobre a proposta de tradução de uma música sertaneja em Libras tátil para Surdocegos. Foi possível delimitar o escopo da pesquisa e justificar a sua relevância. Exploramos os aspectos gerais da tradução e interpretação, bem como as particularidades da música para Surdocegos. Também definimos a Libras tátil e buscamos ampliar o conhecimento sobre a Surdocegueira e a Comunidade Surdocega no Brasil, que no ano de 2023 teve reconhecido por meio de uma lei, o dia nacional da pessoa Surdocega (Brasil, 2023).

Além dessas questões, foi possível discutir a interpretação de LSs e estratégias para garantir a efetividade da compreensão dos elementos musicais pelos Surdocegos. Abordamos a educação musical para indivíduos Surdocegos e a importância do desenvolvimento da percepção musical para sua expressão cultural e identitária. Propusemos uma proposta didática para a assimilação do ritmo sertanejo, com passo a passo que possa ser utilizado em outros estudos.

Destacamos o papel dos intérpretes de Libras na acessibilidade durante *lives* de músicas sertanejas no contexto da pandemia do Covid-19. Analisamos as possibilidades de acesso à música sertaneja para o público Surdocego, optando pela música “Todo mundo, menos você” da Marília Mendonça para nossa proposta tradutória em Libras tátil.

Assim, conseguimos descrever os procedimentos metodológicos, incluindo o tipo de pesquisa, a constituição do *corpus*, o questionário aplicado aos Surdocegos e o experimento prático com participantes do mesmo perfil para registrar suas percepções e compreensão da música sertaneja.

Apresentamos, com base em pesquisas bibliográficas e fundamentamos as discussões com diferentes autores, os resultados da análise do experimento, incluindo a aplicação da tradução com os Surdocegos e a observação dos fenômenos tradutórios em Libras tátil. Registramos os sinais-tema relacionados à música sertaneja em Libras tátil, oferecendo perspectivas valiosas para a educação musical na educação bilíngue para Surdocegos.

Esperamos que este estudo contribua para a ampliação do acesso à música e à cultura para a comunidade Surdocega, incentivando a inclusão e o respeito à diversidade na educação musical. Com essas descobertas, buscamos fortalecer a valorização da Cultura Surda e promover a participação ativa dos Surdocegos na sociedade, garantindo que suas vozes sejam ouvidas e suas experiências sejam reconhecidas e valorizadas.

As descobertas e análises apresentadas nesta pesquisa proporcionam um avanço significativo no campo da tradução musical em Libras tátil para Surdocegos, abrindo novas possibilidades de acesso à música e promovendo a inclusão cultural e educacional para esse grupo minoritário. Esperamos que este estudo contribua para a conscientização sobre a importância da acessibilidade e do respeito à diversidade na educação musical, fortalecendo a valorização da Cultura Surda e ampliando a participação dos Surdocegos na sociedade como um todo.

Através da pesquisa realizada, podemos perceber a importância inicial do indivíduo Surdocego ter o domínio da Libras para poder usufruir de uma experiência músico-cultural mais completa, visto que no Estudo de Caso Surdocego 1, foi possível repassar ao entrevistado a tradução do refrão da letra da música “Todo mundo, menos você”, da cantora Marília Mendonça, facilitando assim o entendimento do texto da música relacionado as propriedades dos sons sentidas no corpo durante a apresentação dela. O Surdocego 1 relatou que para ele foi uma experiência nova e bastante interessante, que foi possível perceber que se tratava de uma música com ritmo Sertanejo e ele pode conhecer e entender a letra através da tradução da Libras Tátil, conforme supracitado. Sendo que, no Estudo de Caso Surdocega 2, ela apenas sentiu as propriedades sonoras da música, não pode acompanhar a letra do refrão musical, pelo fato da severa perda auditiva e da não fluência da Libras.

Não obstante, registramos aqui como sugestão, baseado em nossas experiências realizadas com pessoas Surdocegas, que para melhor incluir os mesmos, bem como enriquecer a experiência sonora destes, em parceria ao intérprete de Libras-tátil, os espaços onde acontecem shows, teatros, cinema, dentre outros poderiam agregar caixas de alto-falante para direcionar às pessoas Surdocegas as vibrações sonoras dos espetáculos, permitindo assim, que o mesmo esteja conectado ao evento, visto que sua condição visual e auditiva se encontra em alguns casos com limitações, e em outros casos até ausentes.

Nesse sentido, esperamos que novos estudos no campo dos estudos da tradução e acessibilidade linguística sejam realizados, para ampliar as contribuições para a área e para os Surdocegos.

REFERÊNCIAS

ALBRES, Neiva de Aquino. Os espaços da Libras em contextos artístico-culturais e literários e a formação de tradutores e intérpretes de Libras-português. **Linguagem & Ensino**, Pelotas, v. 23, p. 1248-1273, 2020. Disponível em: <https://periodicos.ufpel.edu.br/index.php/rle/article/view/18467/0>. Acesso em: 18 nov. 2023.

ALMEIDA, Wolney Gomes. A educação de surdocegos: novos olhares sobre a diferença. *In*: ALMEIDA, Wolney Gomes (Org.). **Educação de surdos**: formação, estratégias e prática docente. Ilhéus: Editus, 2015, p. 163-194.

ALMEIDA, Wolney Gomes. A guia-interpretação no processo de inclusão do indivíduo com surdocegueira. **Educar em Revista**, Curitiba, n. 65, p. 167-181, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/er/a/CnS9MvFr9LQHpfXWYdHmBzS/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2023.

ALSOP, Linda. **Understanding deafblindness**: issues, perspectives and strategies. Utah: Ski-Hi Institute, 2002.

ANDRÉ, Marli Eliza Dalmazo Afonso de. **Estudo de caso em pesquisa e avaliação educacional**. Brasília: Liber Livro, 2005.

ARAÚJO, Hélio Fonseca. **Práticas de interpretação tátil e comunicação háptica para pessoas com surdocegueira**. 2. ed. Petrópolis: Arara Azul, 2021.

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **Norma Brasileira n. 15.290, de 31 de outubro de 2005**. Acessibilidade em comunicação na televisão. Rio de Janeiro: ABNT, 2005. Disponível em: <http://www.crea-sc.org.br/portal/arquivosSGC/NBR%2015290.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

BARROS, Aidil Jesus da Silveira; LEHFELD, Neide Aparecida de Souza. **Fundamentos de metodologia**: um guia para a iniciação científica. São Paulo: Makron Books, 2007.

BIDERMAN, Maria Tereza Camargo. **Teoria linguística**: teoria lexical e linguística computacional. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1978.

BORCHGREVINK, Hans. O cérebro por trás do potencial terapêutico da música. *In*: RUUD, Even (Org.). **Música e saúde**. São Paulo: Summus, 1991, p. 57-86.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 1988. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/constituicao/constituicao.htm. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. Decreto n. 5.626, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras, e o art. 18 da Lei n. 10.098, de 19 de dezembro de 2000. **Diário Oficial da União**, Brasília, 23 dez. 2005. Disponível em: <https://www2.camara.leg.br/legin/fed/decret/2005/decreto-5626-22-dezembro-2005-539842-publicacaooriginal-39399-pe.html>. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. Lei n. 10.436, de 24 de abril de 2002. Dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais – Libras e dá outras providências. **Diário Oficial da União**, Brasília, 25 abr. 2002. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/2002/110436.htm. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. Lei n. 13.146, de 6 de julho de 2015. Institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência). **Diário Oficial da União**, Brasília, 7 jul. 2015. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2015/lei/113146.htm. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. Lei n. 14.605, de 20 de junho de 2023. Institui o Dia Nacional da Pessoa com Surdocegueira. **Diário Oficial da União**, Brasília, 21 jun. 2023. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2023-2026/2023/lei/L14605.htm. Acesso em: 18 nov. 2023.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Especial. **O tradutor e intérprete de Língua Brasileira de Sinais e Língua Portuguesa**. Brasília: MEC; SEESP, 2004. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/tradutorlibras.pdf>. Acesso em: 18 nov. 2023.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da tradução**: uma nova proposta. Campinas: Ponte, 2004.

BARBOSA, Heloisa Gonçalves. **Procedimentos técnicos da Tradução**: uma nova proposta. São Paulo: Pontes, 2007.

BÍBLIA sagrada. **Salmo 23**. Tradução de João Ferreira de Almeida. Brasília: Sociedade Bíblica do Brasil, 1969.

BINOW, Simone Vesper. A musicalização no processo ensino-aprendizagem na educação infantil e séries iniciais. **Webartigos**, [s.l.], 7 abr. 2010. Disponível em: <https://www.webartigos.com/artigos/a-musicalizacao-no-processo-ensino-aprendizagem-na-educacao-infantil-e-series-iniciais/35818/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

BRITO, Isabella Maria de Oliveira. **A atuação do intérprete de Libras em lives musicais durante a pandemia de Covid-19**: realidades e perspectivas. 2021. 75f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) – Universidade Federal de São Carlos, São Carlos, 2021. Disponível em: https://repositorio.ufscar.br/bitstream/handle/ufscar/15340/TCC_Isabela_Conclu%C3%ADdo_ParaBiblioteca.pdf?sequence=1. Acesso em: 18 nov. 2023.

CADER-NASCIMENTO, Fátima Ali Abdalah Abdel; COSTA, Maria da Piedade Resende da. **Descobrimo a Surdocegueira**: educação e comunicação. São Carlos: EdUFSCar, 2010. Disponível em: <https://books.scielo.org/id/fk2qn/pdf/cader-9788576003717.pdf>. Acesso em: 20 nov. 2023.

CATFORD, John Cunnison. **Uma teoria linguística da tradução**: um ensaio de linguística aplicada. Tradução do Centro de Especialização de Tradutores de Inglês do Instituto de Letras da PUC de Campinas. São Paulo: Cultrix, 1980.

COLLINS, Steven Douglas. **Adverbial morphemes in tactile American Sign Language: a project demonstrating excellence**. 2004. 131p. Tese (Doutorado em Filosofia e Estudos Interdisciplinares) – Union Institute & University of Vermont, Cincinatti, 2004. Disponível em: <https://www.yumpu.com/en/document/read/22037387/adverbial-morphemes-in-tactile-asl-gallaudet-university>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DEL PICCHIA, Juliana Miranda Martins; ROCHA, Raimundo Andrade da; PEREIRA, Denise Perdigão. Émile Jaques-Dalcroze: fundamentos da rítmica e suas contribuições para a educação musical. **Modus**, Belo Horizonte, v. 9, n. 1, p. 73-88, 2013. Disponível em: <https://revista.uemg.br/index.php/gtic-modus/article/view/649/397>. Acesso em: 19 nov. 2023.

DOUETTES, Brenno Barros. **A tradução na criação de sinais-termos religiosos em Libras e uma proposta para organização de glossário terminológico semibílingue**. 2015. 440p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/160764>. Acesso em: 20 nov. 2023.

DUARTE, Mônica de Almeida; NASCIMENTO, Jerônimo Sérgio do; RANGEL, Ilana Assbú Linhales; OLIVEIRA, Luciana Santos Silva; RIBEIRO, Priscilla dos Reis; COELHO, Dalton Santos; QUARANTA, Daniel Eduardo. “Criança fazendo música na universidade”: uma proposta que alia ensino, pesquisa e extensão universitária. *In*: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO NACIONAL DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO EM MÚSICA, 12., 1999, Salvador. **Anais...** Salvador: Anppom, 1999. Disponível em: http://www.anppom.com.br/anais/anaiscongresso_anppom_1999/ANPPOM%2099/PAINEIS/DUARTE.PDF. Acesso em: 19 nov. 2023.

DUMAZEDIER, Joffre. **Lazer e cultura popular**. São Paulo: Perspectiva, 1976.

GALVÃO, Nelma de Cássia Silva Sandes. **A comunicação do aluno surdocego no cotidiano da escola inclusiva**. 2010. 226p. Tese (Doutorado em Educação) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2010. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/10965/1/Nelma%20Galvao.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

GARCIA, Alex. **Surdocegueira empírica e científica**. [s.l.], 2008. Disponível em: [http://www.agapasm.com.br/surdocegueiraempiricaecientifica/Surdocegueira Empírica e Científica.pdf](http://www.agapasm.com.br/surdocegueiraempiricaecientifica/Surdocegueira%20Empirica%20e%20Cientifica.pdf). Acesso em: 19 nov. 2023.

GRUPO BRASIL DE APOIO AO SURDOCEGO E AO MÚLTIPLO DEFICIENTE SENSORIAL. **Parcerias de Apoio a Surdocegos**. São Paulo, [s.d.]. Disponível em: <https://apoioaosurdocego.com.br/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

HAGUIARA-CERVELLINI, Nadir. **A musicalidade do surdo: representação e estigma**. 2. ed. São Paulo: Plexus, 2003.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2000**. Rio de Janeiro: IBGE, 2000. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/9663-censo-demografico-2000.html?edicao=9773>. Acesso em: 19 nov. 2023.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo demográfico 2022**. Rio de Janeiro: IBGE, 2022. Disponível em: <https://www.ibge.gov.br/estatisticas/sociais/trabalho/22827-censo-demografico-2022.html?edicao=37225>. Acesso em: 19 nov. 2023.

JAKOBSON, Roman. Aspectos linguísticos da tradução. *In*: JAKOBSON, Roman (Org.). **Linguística e comunicação**. Tradução de Izidoro Blikstein e José Paulo Paes. São Paulo: Cultrix, 1976, p. 63-72.

KINNEY, Richard. A definição, responsabilidades e direitos dos Surdocegos. *In*: SEMINÁRIO BRASILEIRO DE EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE AUDIOVISUAL, 1., 1977, São Paulo. **Anais...** São Paulo: Abedev, 1977.

LAGATI, Salvatore. **Deaf-Blind or Deafblind?** International perspectives on terminology. Tradução de Laura Ancilotto. São Paulo: Projeto Ahimsa; Hilton Perkins, 2002.

LORENTZ, Braulio. Intérprete de Libras da *live* de Marília Mendonça fala sobre repercussão após performance. **G1**, São Paulo, 10 abr. 2020. Disponível em: <https://g1.globo.com/pop-arte/musica/noticia/2020/04/10/interprete-de-libras-da-live-de-marilia-mendonca-fala-sobre-repercussao-apos-performance.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

LOUREIRO, Alicia Maria Almeida. **O ensino de música na escola fundamental**. Campinas: Papyrus, 2003. (Coleção Papyrus Educação).

MACEDO, Gabriela; BRINGEL, Patrícia. Surdos usam balão para assistir e sentir a vibração de concerto da Orquestra Filarmônica de Goiás. **G1 Goiás e TV Anhanguera**, Goiânia, 14 out. 2022. Disponível em: <https://g1.globo.com/go/goias/noticia/2022/10/14/surdos-usam-balao-para-assistir-e-sentir-a-vibracao-de-concerto-da-orquestra-filarmonica-de-goias-video.ghtml>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MAIA, Shirley Rodrigues. **A educação do Surdocego**: diretrizes básicas para pessoas não especializadas. 2004. 95p. Dissertação (Mestrado em Distúrbio do Desenvolvimento) – Universidade Presbiteriana Mackenzie, São Paulo, 2004. Disponível em: https://perkinsglobalcommunity.org/lac/wp-content/uploads/2021/02/A-Educacao-do-Surdocego-%E2%80%93-Diretrizes-Basicas-para-Pessoas-nao-Especializadas_autor-Maia-Shirley.pdf. Acesso em: 19 nov. 2023.

MAKHOUL, Ivonne Azevedo. **Glossário monolíngue em Língua de Sinais Brasileira**: uma importante ferramenta na formação de Guias-Intérpretes Surdos. 2021. 137p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade de Brasília, Brasília, 2021. Disponível em: <http://icts.unb.br/jspui/handle/10482/41888>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MARINHO, Erivaldo de Jesus. **A atuação do Tradutor e Intérprete de Língua Brasileira de Sinais-Português (TILSP) na educação profissional**: estratégias de tradução e a criação de sinais-termo. 2016. 156p. Dissertação (Mestrado em Língua e Cultura) – Universidade Federal da Bahia, Salvador, 2016. Disponível em: <https://repositorio.ufba.br/bitstream/ri/26646/1/Disserta%c3%a7%c3%a3o%20-%20Erivaldo%20de%20Jesus%20Marinho.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

MATEIRO, Tereza; ILARI, Beatriz (Orgs.). **Pedagogias em educação musical**. Curitiba: Ibplex, 2011.

MAXIMILIANO, Carlos. **Hermenêutica e aplicação do Direito**. 19. ed. Rio de Janeiro: Forense, 2002.

MENDONÇA, Marília. Todo mundo, menos você. *In*: MENDONÇA, Marília; MAIARA; MARAÍSA. **Patroas 35%**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2021. *Streaming*. Faixa 2.

MENDONÇA, Marília. **Todos os cantos**. Rio de Janeiro: Som Livre, 2019. *Streaming*.

MENEZES, Flo. **A acústica musical em palavras e sons**. São Paulo: Ateliê, 2003.

MERRIAM, Alan. O. **The anthropology of music**. Evanston: Northwestern University Press, 1964.

MORAES, André da Silva Rodrigues. **Análise das estratégias de tradução do artigo: Pour une théorie de la traduction inspirée de sa pratique**, de Danica Deleskovitch. 2013. 66p. Monografia (Especialização em Formação de Tradutores) – Universidade Estadual do Ceará, Fortaleza, 2013. Disponível em: <https://www.uece.br/ppgcc/wp-content/uploads/sites/53/2019/11/ANDRE-DA-SILVA-RODRIGUES-MORAES.pdf>. Acesso em: 19 nov. 2023.

OLIVEIRA, Humberto. Como os Surdos podem escutar músicas em um concerto. **O Buteco da Net**, [s.l.], 2012. Disponível em: <https://obutecodanet.ig.com.br/como-os-surdos-podem-escutar-musicas-em-um-concerto/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

PAGURA, Reynaldo. A interpretação de conferências: interfaces com a tradução escrita e implicações para a formação de intérpretes e tradutores. **Delta**, São Paulo, v. 19, p. 209-236, 2003. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/delta/a/46vXjxRxNSgjjK73DyHjbHD/?lang=pt>. Acesso em: 19 nov. 2023.

PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino. Ensino do léxico: seleção e adequação ao contexto. *In*: PAULIUKONIS, Maria Aparecida Lino; GAVAZZI, Sigrid (Orgs.). **Da língua ao discurso**. Rio de Janeiro: Lucerna, 2005, p. 103-128.

PEREIRA, Maria Cristina Pires. Proficiência linguística em Libras de intérpretes de língua de sinais: a visão dos potenciais avaliadores. **Tradução e Comunicação**, São Paulo, v. 1, p. 27-46, 2010. Disponível em: <https://revista.pgskroton.com/index.php/traducom/article/view/1977>. Acesso em: 20 ago. 2022.

PEREIRA, Sarita Araújo. **A utilização de tecnologia para ampliar a experiência sonora/vibratória de surdos**. 2016. 116f. (Mestrado em Artes, Música e Tecnologia) – Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia. 2016. Disponível em: https://bdtd.ibict.br/vufind/Record/UFU_3d3fb10f67220f2b933c2d9d203924a8. Acesso em: 19 nov. 2023.

PERLIN, Gládis. Identidades surdas. *In*: SKLIAR, Carlos (Org.). **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 2001.

PEROVANO, Dalton Gean. **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Curitiba: Intersaberes, 2014.

PETRONIO, Karen. Deaf-blind interpreting: building on what you already know. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 237-273, 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p237>. Acesso em: 19 nov. 2023.

REIS, Thiago Augusto Eugênio Guedes; CASTRO, Guilherme Augusto Soares de. Considerações na criação e produção de Música Instrumental para Pessoas Surdas: um relato de experiência composicional. **Sonora**, Campinas, v. 7, n. 13, p. 1-24, 2018. Disponível em: https://www.iar.unicamp.br/wp-content/uploads/2021/07/V07_ED13_A05_ConsCriaProd.pdf. Acesso em: 18 nov. 2023.

RIGO, Natália Schleder. Tradução de Libras para português de textos acadêmicos: considerações sobre a prática. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 35, n. 2, p. 458-478, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2015v35nesp2p458>. Acesso em: 19 nov. 2023.

RIGO, Natália Schleder. Tradução poética de músicas para língua brasileira de sinais (Libras). **Tradução em Revista**, Rio de Janeiro, v. 27, n. 2, p. 301-318, 2019. Disponível em: <https://www.maxwell.vrac.puc-rio.br/45942/45942.PDF>. Acesso em: 20 nov. 2023.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. **Tradução e diferença**. São Paulo: Unesp, 2000.

RODRIGUEZ PLAZAS, Maria Margarita. **Programa de capacitación a guías-intérpretes empíricos para personas sordociegas**. Bogotá. Federación Nacional de Sordos de Colombia, 1999.

SANTOS, Silvana Aguiar; FRANCISCO, Camila. Políticas de tradução: um tema de políticas linguísticas? **Fórum Linguístico**, Florianópolis, v. 15, n. 1, p. 2939-2949, 2018. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/forum/article/view/1984-8412.2018v15n1p2939>. Acesso em: 20 nov. 2023.

SKLIAR, Carlos. **A surdez: um olhar sobre as diferenças**. Porto Alegre: Mediação, 1998.

STROBEL, Karin. **As imagens do outro sobre a cultura surda**. Florianópolis: UFSC, 2008.

TANCREDI, Silvia. Marília Mendonça. **Brasil Escola**, Goiânia, [s.d.]. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/biografia/marilia-mendonca.htm>. Acesso em: 20 nov. 2023.

TRIBUNA DO NORTE. **Libras em live é coisa séria**. Santo André, 2020. Disponível em: <https://tribunadonorte.com.br/viver/libras-em-live-e-coisa-seria/>. Acesso em: 19 nov. 2023.

TUXI, Patricia. **A terminologia na Língua de Sinais Brasileira: proposta de organização e de registro de termos técnico e administrativos do meio acadêmico em glossário bilíngue**. 2017. 232p. Tese (Doutorado em Linguística) – Universidade de Brasília, Brasília, 2017. Disponível em:

https://repositorio.unb.br/bitstream/10482/23754/1/2017_PatriciaTuxidosSantos.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

VALSECHI, Geisielen Santana. **Vestibular, estudo de caso**: prosódia na tradução para Libras. 2015. 130p. Dissertação (Mestrado em Estudos da Tradução) – Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2015. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/158456/336869.pdf?sequence=1&isAllowed=y>. Acesso em: 18 nov. 2023.

VASCONCELLOS, Maria Lúcia. Tradução e Interpretação de Língua de Sinais (TILS) na pós-graduação: a afiliação ao campo disciplinar “Estudos da Tradução”. **Cadernos de Tradução**, Florianópolis, v. 2, n. 26, p. 119-143, out. 2010. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/traducao/article/view/2175-7968.2010v2n26p119>. Acesso em: 19 nov. 2023.

VYGOTSKY, Lev Semionovitch. Fundamentos de defectologia. *In*: VYGOTSKY, Lev Semionovitch. **Obras completas**. Havana: Pueblo y Educación, 1997. Tomo V.

WATANABE, Dalva Rosa; MAIA, Shirley Rodrigues (Orgs.). **Projeto Pontes e Travessias**: formação de guia-intérprete. São Paulo: Ahimsa, 2012.

ZIPSER, Meta Elisabeth; POLCHLOPEK, Silvana Ayub. **Introdução aos estudos da tradução**. Florianópolis: UFSC, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/bitstream/handle/123456789/117279/Livro%20de%20Introducao%20Estudos%20da%20Traducao%202008.pdf?sequence=1>. Acesso em: 20 nov. 2023.

APÊNDICES

Apêndice 1. Questionário aplicado aos sujeitos entrevistados

1. Você é?

Homem

Mulher

2. Qual é sua faixa etária da sua idade?

18 a 25 anos

26 a 35 anos

36 a 50 anos

acima de 50 anos

3. Você é Surdocego?

Sim

Não

4. Qual é sua perda de surdez?

Leve

Moderada

Profunda

5. Qual é a sua perda de visão?

Leve

Moderada

Profunda

6. Você gosta de música?

Sim

Não

7. Conhece o ritmo da música sertaneja?

Sim

Não

8. Conhece a cantora Marília Mendonça?

Sim

Não

9. Você entendeu as três versões de tradução do refrão da música?

Sim

Não

10. Se tivesse entendido as três versões de tradução da cantora da Maria Mendonça com música “Todo mundo, menos você”, qual seria a tradução mais confortável e clara na Libras tátil?

1

2

3

11. Do ponto de vista da tradução, o que precisa ser observado para uma melhor compreensão da música?

- Cores da camisa do intérprete
- Ritmo da sinalização
- Adequação cultural
- Uso de estratégias tradutórias
- Escolhas lexicais adequadas